ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1971 N.º 17 375 ANO 51.º PREÇO 1$50

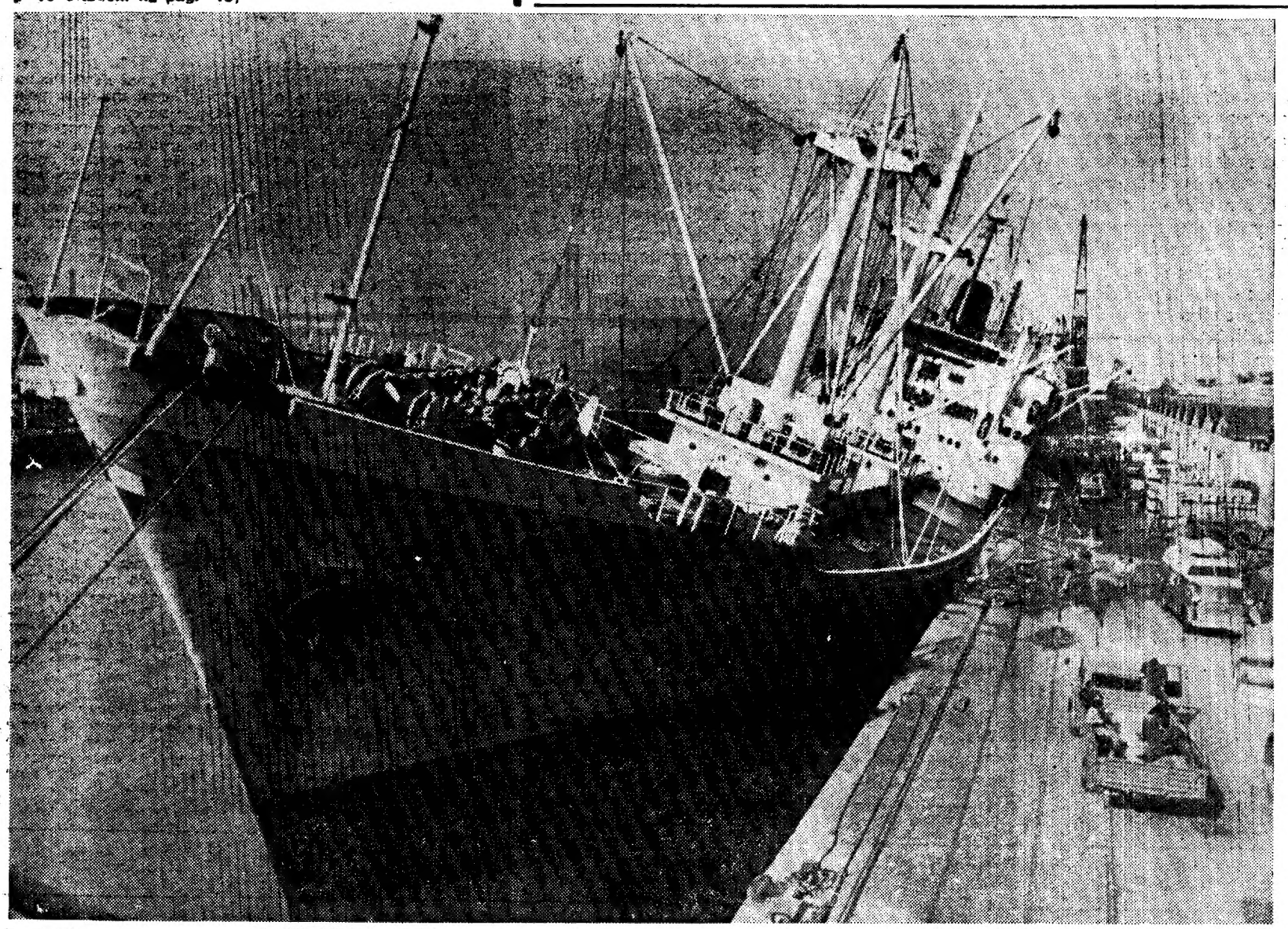
luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

O «BEIRA» AINDA ARDE MAS DEVERÁ SALVAR-SE

O cargueiro «Beira», de 11 000 toneladas (que custou 115 000 contos, há 8 anos), está a arder desde as 22 horas de ontem, atracado ao cais do Entreposto de Alcantara. O fogo devora ainda o seu interior, mas, graças á acção dos bombeiros e de outros técnicos, há as mais fundamentadas esperanças em salvar o navio. A carga, de 4000 toneladas, deve considerar-se perdida e ardeu toda a parte central do barco, elevando-se os prejuizos (cobertos pelo seguro) a milhares de contos. Chegaram a combater as chamas 150 bombeiros, mas, após o meio-dia de hoje, já só permaneciam algumas dezenas, num ataque que, devido aos materiais em combustão, deverá ainda arrastar-se até amanhã. (Ler reportagem na pág.ª 13)

DESCOBERTO EM PORTUGAL UM PROCESSO DE LIOFILIZAÇÃO CONSIDERADO REVOLUCIONÁRIO

Triunfo científico verificado no Laboratório de Biofísica do Hospital do Ultramar: o dr. Domingos Filipe, presidente da Sociedade Internacional de Liofilização, apurou uma técnica que permite reduzir os tempos de secagem (normalmente de 6 a 8 horas) para 22 minutos.



Um dos produtos beneficiados por essa técnica é o café, pois o custo da operação passa, com a nova técnica, de 20$00 (1 kg.) para $95.

Segundo foi revelado, esta manhã, aos órgãos da Informação, o dr. Domingos Filipe apresentou em Milão, em 25 de Janeiro passado, um curso de aperfeiçoamento sobre liofilização, «*uma nova técnica que já permitia reduzir consideràvelmente os tem-*

(Continua na 10.ª página)

BOMBAS NO VIETNAM (NORTE)

SAIGÃO, 7 — (R.) — Dois caças bombardeiros Phantom da Força Aérea americana destruíram três canhões antiaéreos situados no interior do Vietnam do Norte, numa manobra de «protecção», depois de terem sido atacados, hoje de manhã.

O informador do comando militar norte-americano anunciou que os caças bombardeiros apoiavam operações no território do Laos, quando foram alvejados por uma bateria norte-vietnamita no desfiladeiro de Ban Karai, 64 quilómetros a Noroeste da zona desmilitarizada.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA PÁG. 15

HOJE 32 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA

Libertação das moedas do Mercado Comum —sugestão alemã

BONN, 7 — (R.) — O chanceler Willy Brandt reuniu hoje os ministros do seu Governo para estudar a atitude que a Alemanha Oci-

(Continua na 15.ª página)

S.A.S. viagens para os países nórdicos

LEITOR DO Diário de Lisboa

Cinco milhões de refeições quentes e frias foram servidas o ano passado a bordo dos aviões da S. A. S. Além destas, a S. A. S. serviu seis milhões das famosas sanduiches dinamarquesas e quatro milhões de doces e bolos aos seus passageiros. Estes números traduzem o movimento dos aviões da S. A. S. em todas as rotas do mundo, que servem 115 cidades em 48 países. Na preparação destas refei-

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

ções as 10 cozinhas da S. A. S. utilizaram 804 toneladas de carne; 34 toneladas de salmão fumado; 324 toneladas de pão; e um milhão e meio de ovos frescos. Estes, colocados em fila, cobririam uma extensão de 30 quilómetros. As cozinhas aéreas da S. A. S. encontram-se instaladas em Copenhaga, Oslo, Bergen, Estocolmo, Malmo, Dusseldort, Frankfurt, Roma, Atenas e Tóquio, fornecendo refeições e bebidas não apenas aos passageiros da S. A. S. como ainda aos de 42 outras companhias aéreas.

Estes factos são demonstrativos do acolhimento dispensado pela S. A. S. aos seus passageiros. A tradicional hospitalidade escandinava começa efectivamente nos aviões da S. A. S, que, colaborando na segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal, instituiu como prémios duas viagens-duplas de aviões à Escandonávia, com escala em Copenhaga, Estocolmo e Oslo e possibilidade de admirar o espectáculo inolvidável do Sol da Meia-Noite.

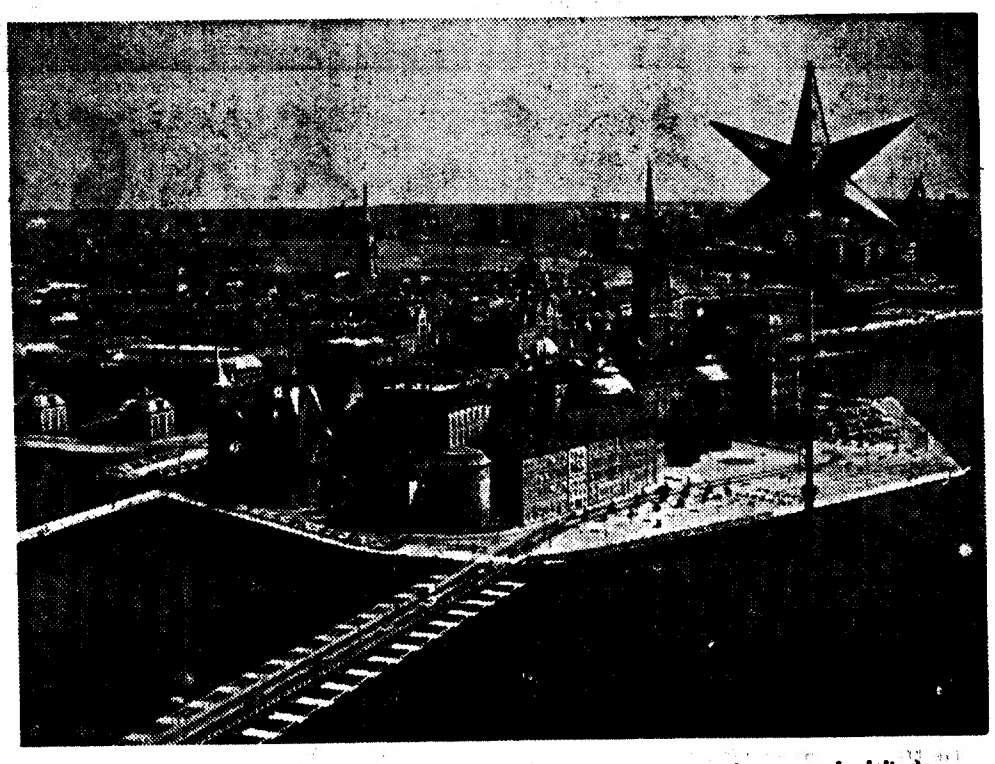
Prémios de invulgar interesse, estão ao alcance de quantos participem na nossa iniciativa. Insistimos: os que tomaram parte na primeira fase estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios instituídos para esta segunda fase da iniciativa. Os que ainda o não fizeram, terão apenas de remeter para os nossos serviços, depois de devidamente preenchido, o cupão-duplo de identificação. Isso bastará para os inscrever como leitores do «Diário de Lisboa» e, portanto, participantes na nossa iniciativa. Depois, terão apenas de aguardar que a sorte os contemple. Recordamos no entanto: para entrar na posse do prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio o participante (ou quem o represente) terá de exibir a colecção de «cabeçalhos» do nosso jornal publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho findo. É permitida uma margem de faltas de cinco «cabeçalhos» por cada mês de publicação.

A S. A. S. preparou já itinerários para os contemplados com estes prémios. Trata-se de percursos que lhes permitirão conhecer da melhor forma as cidades que irão visitar, muito possìvelmente, pela primeira vez. Esta é uma sugestão para um passeio em Estocolmo.

Um dos Boeing 747 da frota da S. A. S.

UMA HORA A PÉ EM ESTOCOLMO

A terminal da S.A.S., em Sveavägen n.º 22, em frente do Hötorgscity, é o ponto de partida ideal. Caminhe ao longo de Sveavägen em direcção a Kungsgatan (o Chiado de Estocolmo), depois volte à direita e siga em frente até Stureplan. Em Stureplan volte de novo à direita para Birger Jarlsgatan seguindo por esta artéria até encontrar uma praça, Nybroplan, com o Real Teatro Dramático à esquerda. De Nybroplan volte à direita para Hamngatan e passe a Praça Norrmalmstorg. Continue a caminhar, virando à esquerda e atravessando o Kungsträdgarden (O Jardim do Rei) que o conduz à Praça Karl XII. Atravesse a ponte que conduz ao Palácio Real e contorne o edifício até ao Obelisk e à Storkyrkan (Catedral de Estocolmo). Daqui continue por Storkyrkobrinken e passe a Riddarhuset (Casa de Nobreza). Está agora no caminho da ponte Vasabron, de onde apreciará uma linda vista sobre o elegante edifício da Stadshuset (A Câmara). Não atravesse a ponte; vire à direita ao longo do lago e atravesse a outra ponte a seguir, Riksbron. À sua direita, tem o edifício do Parlamento e o Banco Nacional da Suécia à esquerda. De Riksbron, à direita, terá, também, um relance da Praça Gustav Adolfs e da Ópera. Deixando Riksbron, segue por Drottninggatan até novamente Kungsgatan, que como acimo se diz é o Chiado de Estocolmo. Pelo caminho passa por Klarabergsgatan, na qual encontrará alguns dos mais recentes e mais modernos armazéns de Estocolmo. Em Kungsgatan, vire à direita e vagueie pelo maior centro comercial da cidade, Hötorgscity. Aqui tem a Sala de Concertos, tendo na frente uma linda fonte do escultor Carl Milles. Encontra-se agora de novo no ponto de partida.



Panorama de Estocolmo, uma imagem da capital sueca que em breve será visitada por leitores do nosso Jornal

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00

6 meses — 250$00

12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e facultativamente a profissão e o número do telefone e a nda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa 1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o numero que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo numero do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios, já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 21 horas sendo feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

— No caso do participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

(*) Por «cabecalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

(a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

(a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

O ESPÍRITO DA LÍNGUA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Só o romance poético, além de levantar (através das suas personalidades, tactos e pensamentos) problemas de valor universal, pois participa da filosofia, da visão fantástica, da invenção de linguagem — e tem, como o ensaio, uma dimensão irónica — supera, ao contrário do que muitos supõem, o temporal e o relativo e as fronteiras dos géneros e das modas. É claro que nesta concepção de romance poético não poderíamos deixar de abranger, ainda que à vista desarmada possam não o parecer, obras como as de Zola (onde, sobrepondo-se aos propósitos naturalistas, a palavra amiúde reveste poderes encantatórios: não será difícil achar nos seus textos o poema do cemitério, o poema do incesto, o poema do dinheiro, pela força da comparação, do exagero, da redução do universo a um estado, a uma sensação) ou as narrações do Gorki onde menos difícil ainda é descobrir um vibrante lirismo popular na projecção épica das situações concretas e sobretudo nas falas dos camponeses, dos marginais, dos operários, dos velhos, dos rebeldes.

Porém, o tipo de romance sobre o qual eu desejava chamar a atenção ao iniciar esta nótula (e tanto monta afinal, para o efeito que de romance se trate como de novela ou conto) era aquele em que é mais patente, pela translação metafórica ou pela criação vocabular, pela utilização de todos os recursos e discursos de um idioma, a perfeita identificação do verbo e do sujeito, ou da carga vocabular e fónica e do indivíduo que a utiliza e por ela se exprime e se denuncia, bem como ás estruturas económicas que o condicionam e logo ao conjunto da vida social envolvente. Obras de ficção dessa natureza, que vão da pletora oral de um Gil Vicente á investigação dialectal de um Aquilino Ribeiro, da acumulação e sobreposição de materiais linguísticos de um Gadda ou um Guimarães Rosa á pesquisa profunda do calão levada a cabo por Pasolini, á imagética torrencial de um Cholokow podem suscitar a reacção da mediocridade pacóvia e sufciente, dos que de todo em todo não entendem o fenómeno literário. Outras vezes, como nos casos de Alain Fournier ou de Boris Vian, de Giraudoux (o de «Bella»), de André Breton (o de «Nadja») torna-se ainda mais chocante aquilo que pejorativamente é apodado de «literário» pelos que olham para a criação estética, e para o mundo onírico, amiúde subjacente á aventura da linguagem como boi para palácio. Agrava-se essa incompreensão do discurso artístico — da obra de arte, escrita, por mais testemunhal que seja ou se pretenda — quando o observador-crítico é estrangeiro, sobretudo porque não penetra, ou raramente o consegue, no espírito da língua. Que cada idioma tem o seu. E assim o francês é estrangeiro, sobretudo porque não penetra, ou raramente o consegue, no espírito da língua. Que cada idioma tem o seu. E assim o francês é eminentemente lógico, directo, espartilhado em relações de causa a efeito, como o espanhol e o português são coloridos, propensos á sugestão e com uma sintaxe tão subtil que favorece a tradução dos mais complexos movimentos psicológicos.

Uma das ocasiões em que mais rasteiro e incompreensivo se me figurou o denegrimento de um impròpriamente chamado estilo florido e barroco foi quando «O Don Tranquilo» de Cholokov, correu o risco da passagem do russo, que é sensorial, á secura «superinteligente» do francês. Logo os menos inteligentes dos franceses — enquanto os mais avisados e sensíveis recebiam a mensagem sangrenta dessa obra prima e saboreavam a linguagem cheia e fogosa, caudalosa, comparativa, que a enforma — sorriam, com ares superiores, do «absurdo» e do «pretensiosismo» das imagens em catadupa de Cholokov.

OS ÁRABES CRISTÃOS ABANDONAM EM MASSA A PALESTINA

Por TOM LAMBERT

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

BELÉM — Os árabes cristãos vítimas do seu estatuto de «minoria dupla» estão a emigrar de Israel. Um árabe ortodoxo grego explicou as razões desta emigração em breves palavras:

«Pertencemos duas vezes a uma minoria — como árabes entre os judeus e como cristãos no meio dos judeus e dos muçulmanos. Não pertencemos nem a uns, nem a outros».

«Como árabes, somos contra os judeus. Como cristãos, não nos sentimos em segurança no meio dos árabes muçulmanos. Não fomos perseguidos, mas existe fanatismo nos judeus tal como nos muçulmanos».

«E isso é perigoso quando não se sabe se haverá guerra ou paz».

Outros árabes cristãos mostram-se preocupados com a educação dos filhos e com o seu futuro, económico e religioso. Os seus temores são aumentados pela impressão de que os cristãos estrangeiros não querem saber da sua sorte.

Os historiadores estão, geralmente, de acordo em que o êxodo bíblico dos judeus não foi um fenómeno de massas, o espectáculo que se observa nos filmes, mas sim uma emigração permanente para escaparem a opressão que sofriam no Egipto, que acabou por atingir proporções impressionantes.

O mesmo se passa com os árabes cristãos dos nossos dias, com a diferença de que eles se espalham por todo o Mundo, nos Estados Unidos, na Austrália, na América do Sul e até noutros países árabes tais como a Arábia Saudita e o Kowait.

É difícil fazer estatísticas, na medida em que as diferentes fontes cobrem períodos e regiões diferentes. Mas, a compilação dos registos das autoridades cristãs, um recenseamento da cidade árabe de Jerusalém e da margem ocidental do Jordão, feito pelas autoridades jordanas, em 1961, e um recenseamento israelita de 1967, abrangendo os lugares santos, permitem chegar ás seguintes conclusões:

— Existiam, aproximadamente, 25 000 cristãos em Jerusalém (este e oeste) em 1948. Hoje em dia, o seu número reduz-se a menos de metade.

— A comunidade cristã de Haifa contava mais de 40 000 almas, em 1948. Mais de metade partiu depois ou durante a guerra de 1948-1949.

— Existiam cerca de 150 000 cristãos na Terra Santa, em 1946. Em 1967, apenas 100 000, e 25 a 30 000 partiram desde então.

— Em Ramallah, onde viviam 14 000 cristãos, antes de 1961, apenas existem 10 000 actualmente.

— «Se este êxodo continuar», afirmou, emocionado, um dominicano de Belém, «não existirão cristãos na Terra Santa dentro de 20 anos. Apenas ficarão igrejas vazias para os turistas».

Um arcebispo ortodoxo grego da cidade velha de Jerusalém predisse tristemente: «se os cristãos continuarem a ir-se embora, ao ritmo actual, Jerusalém será, dentro de 30 anos, como Cartago — pedras, alguns santuários, mas nem um cristão, exceptuando os turistas e os peregrinos».

Por outro lado, esta emigração faz desaparecer o elemento de moderação dos cristãos no conflito israelo-árabe, aumentando, deste modo as divergências entre as duas partes adversas.

CTT—CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO PARA PORTALEGRE

A partir do dia 7 às 24.00 horas os assinantes de Lisboa da zona dos (TLP) com acesso ao Serviço Interurbano Automático, passam a marcar directamente, os telefones da rede manual de Portalegre, marcando para o efeito indicativo ***00453*** *e pedindo em seguida à telefonista o número do telefone desejado.*

Na mesma data os assinantes das redes automatizadas dos grupos de redes de: AVEIRO, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, COVILHÃ, FIGUEIRA DA FOZ, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, LEIRIA, MEALHADA, PENAFIEL, POMBAL, PORTO (TLP), SANTARÉM, S. JOÃO DA MADEIRA, SETÚBAL, TORRES NOVAS, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VISEU para obterem os assinantes da rede manual de Portalegre, deverão marcar o indicativo ***0453,*** *pedindo depois à telefonista o número do telefone pretendido.*

GRANDE EMPRESA MINEIRA DO SUL DE ANGOLA

PRETENDE ADMITIR

1 Engenheiro Químico para amostragem e controle da produção e ensaios físicos sobre minérios;
2 Agentes Técnicos de Máquinas e Electricidade com experiência de instalações electromecânicas relacionadas com correias transportadoras, crivos, trituradores, etc.;
1 Agente Técnico de Máquinas e Electricidade com prática de análise, medição e programação de trabalhos.

Oferece boa remuneração, directa, indirecta e diferida e diversas vantagens sociais

Resposta ao Apartado 1389 — LISBOA

MORADIA

NO RESTELO

Muito bem localizada, construção de luxo, composta por três pisos, salão, sala de jantar, cozinha, magnífica copa, marquise, 4 casas de banho, 6 quartos com roupeiros grandes, sacadas com bonitas vistas de mar e serra, adega, bar, arrecadações, jardim com cerca de 1.000 m2, garagem para 2 carros. Vende-se, magnífica oportunidade.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIRGINIA VEE
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

MARIA VALEJO ◆ GERD MARON
ILUSÃO E FANTASIA

BENTYBER DANCERS
com lindsay dolan

«OS FLIERS» ● «OS MODS»
FERRER TRINDADE e sua orquestra

IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

novo casino estoril

Para ela uma fuga para o futuro
Para ele uma fuga do passado

O MUNDO DOS ALUCINOGENIOS

VIDAS PROIBIDAS

Com MYLENE DEMONGEOT
JEAN-CLAUDE BOUILLON
ALIDA VALLI-PHILIPPE MONNET
Realização de MARC SIMENON

Despreocupados e irresponsaveis... talvez demasiadamente independentes!

AS 21.45 NO DEN ALVALADE

Distribuido por

EXCLUSIVOS TRIUNFO COLORIDO Maiores de 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«ANTES MORTO QUE VIVO»

REALIZAÇÃO — Duccio Tessari, 1970 (Itália).
INTÉRPRETES — Montgomery Wood, Nino Benvenuti, Sidney Rome, Chris Huerta, Julio Peña, George Rigaud, etc.
ESTREIA — Cinema Politeama (29.4.1971).

Cada novo filme de Duccio Tessari (que foi «descoberto» aqui há anos com um muito interessante «Intriga em Veneza») documenta melhor os limites e as virtudes do seu talento.

Integrado numa engrenagem de produção verdadeiramente maquiavélica, Tessari tem conseguido segurar as suas películas pelos cabelos, com alguns apontamentos de inesperada subtileza e evidente inteligência, com um certo vigor plástico, que ronda o barroquismo na composição dos enquadramentos e, no caso de «Antes Morto que Vivo», por exemplo, com um humor clínico e sarcástico, que acaba por fazer deste «western made in Italy» uma sátira ao esquema em que decorre.

Evidentemente que tudo isto é, mesmo assim, pouco. Acontece que tudo isto é já alguma coisa, num género que ameaça esclerosar-se na mais profunda estupidez.

LAURO ANTÓNIO

Teatro TELEF. 717017 HOJE E TODAS AS NOITES AS 21,45 H.
Maria Matos
(M/ 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
A OUSADA COMÉDIA DRAMATICA DE INTENSA VIBRAÇÃO
Jogos de Sociedade
de J. Alonso Millan
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto.

A Casa da Comédia
apresenta no PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo Pedroso, 16,-A ALGÉS
A peça infantil
«O Rapto das Cebolinhas»
de Maria Clara Machado
Sábado e Domingo pelas 17 horas

O PROSCENIUM VOLTA A ALFAMA

Amanhã, á noite (21 e 30) o Grupo Proscenium volta ao convívio do publico da Sociedade Boa-União, em Alfama, onde apresenta o «Auto da Compadecida», farsa em três actos do dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna.

A direcção é de Pedro Lemos e a interpretação está a cargo de Esperança Monteiro, Carlos Baleia, Mário Cardoso, Guilherme Plantier José Capela, Duarte Miguel, Maria da Nazaré, José Monteiro, Carlos Ricardo, João Godinho, Ramos Carinhas, Gonçalves Amaro, Reis Leite e Fernanda Neves, esta no papel da «Compadecida».

ESCRITÓRIO
TRESPASSA-SE
Em bom local (junto L. St.ª Bárbara), 1.º andar, 8 amplas divisões, área 135 m2 aproximad. Bons acabamentos, prédio novo. Resposta a este jornal ao n.º 794.

TOIROS EM ÉVORA
M/ 6 anos
Domingo, 9 de Maio de 1971
Às 17 30 horas, grandiosa corrida formal Concurso de Ganadarias com Picadores
6 toiros de Pinto Barreiros Herdeiros, José Infante, Conde Cabral, Joaquim Grave, José Machado e João Núncio
3 MATADORES
ARMANDO SOARES
MÁRIO COELHO
JÚLIO GOMES
PICADORES ESPANHÓIS
PREÇOS: Sombra, desde 90$00 e Sol desde 50$00

«CALA-TE BOCA!...» NO MARIA VITÓRIA

Está em pleno êxito no Maria Vitória a nova revista «Cata-te boca!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas.

À frente do elenco podem ver-se José Viana, Barroso Lopes, Dora Leal e Octávio de Matos, este no «compère».

Na companhia estrearam-se a cantora lírica Suzete Diniz, a artista Angela Ribeiro e a actriz e cançonetista Julia Babo, e dela fazem parte ainda os artistas José de Carvalho, Carlos Miguel, Mariano Franco, Dina Maria, Tânia Mota e um grande «ballet» internacional

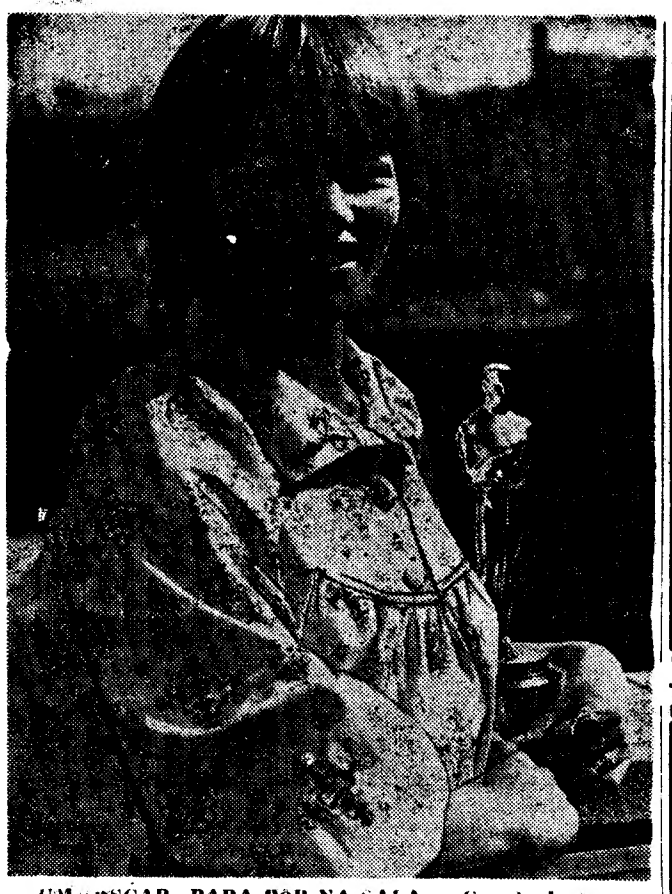
CML—Estufa Fria
Hoje às 21,30 h.
O CÚMPLICE
De Joaquim Paço d'Arcos
Pelo COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Bilhetes á venda na P. Restauradores, das 18 ás 20 e na E. Fria depois das 21 H.
(M/ 7 anos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios electricos

MARIA VITÓRIA (M/ 17 ANOS)
● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
● GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM
EM PLENO ÊXITO, A COLOSSAL REVISTA
● CALA-TE, BOCA!...
ORIGINAL DE ANIBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
UM ÓPTIMO ELENCO, COM
● JOSÉ VIANA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO
A CANTORA LÍRICA
● SUZETE DINIZ
E, no «compère» OCTAVIO de MATOS
UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
JOSÉ DE CARVALHO
CARLOS MIGUEL
MARIANO FRANCO
DINA MARIA
TÂNIA MOTA
LIA SENNA
CLAUDIA MARTINS

JOSÉ VIANA em «Professor de Ginástica»
● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

PEREGRINAÇÃO de fernão mendes pinto COMPLETA! 2º volume à venda
edições afrodite dist. quadrante



UM «ÓSCAR» PARA PÔR NA SALA — Glenda Jackson, a actriz inglesa recentemente galardoada com o «Óscar», vai dá-lo á mãe para pôr na sala. Aliás, só agora o recebeu das mãos do produtor Hal Wallis, comentando a propósito: «Os prémios não ajudam os actores a aperfeiçoar-se. Quando muito, são agradáveis de receber»

abc Adultos

Telef. 36 67 45
EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.
HOJE
Às 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

EM ÚLTIMA SEMANA
Uma produção de Humberto Cunha
Interpretada por um elenco de primeiras figuras: IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, ÓSCAR ACURSIO, Anabela, Luis Horta, Maria Tavares, Orlando Fernandes, Nina Flores, Lina Morgado, Eduardo Valverde, Fernando Pinto e em participação especial
TONY DE MATOS
SÓ ATÉ DOMINGO
* DIA 12: ESTREIA NO COLISEU DO PORTO

TRINDADE

F. N. A. T.
Apresenta
HOJE, às 21.15 — 2.ª Récita
(M. 12 anos)
ORFEO
de GLUCK
Maestro: SÉRGIO MAGNANI
Encenador: JEAM-LOUIS CAUSSOU
ELENCO
ISABEL MALLAGUERRA, ELSA SAQUE, SARA ROSA
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Elementos do GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
2.ª FEIRA, 10
3.ª Récita do «ORFEO»

DOIS JOVENS LUTANDO CONTRA AS EXIGÊNCIAS DE UMA SOCIEDADE, PROCURANDO DESESPERADAMENTE A FELICIDADE!

A COLUMBIA FILMES apresenta uma produção *David Susskind-Robert Mulligan*

Michael Sarrazin Barbara Hershey

EM BUSCA DA FELICIDADE
(THE PURSUIT OF HAPPINESS)

ADULTOS

COM *Arthur Hill · Ruth White · E.G. Marshall* as "Daniel Lawrence" com *Robert Klein*
Argum. de JCN BOOTHE and GEORGE L. SHERMAN · Bas. na novela de THOMAS ROGERS
Music. de DAVE GRUSIN · Prod. asses. ALAN SHAYNE · Prod. de DAVID SUSSKIND
Real. de ROBERT MULLIGAN · COLOR

HOJE ESTREIA ÀS 21,30 **SÃO LUIZ**

VIDA MUSICAL

Audição escolar no Conservatório

Prosseguem regularmente as audições escolares do Conservatório Nacional, realizando-se mais uma amanhã, ás 17 e 30, com a colaboração dos seguintes alunos: Maria de Fátima Nóbrega, Cristina Líbano Monteiro, Maria Isabel Monteiro de Oliveira, Marinela do Carmo Perdigão, Prazeres Marçal e Maria Isabel Barbosa, da classe de Piano do prof. Lucio Mendes; e António Alves dos Anjos, Aníbal de Lima e Simão de Araujo Barreto, da classe de Violino do prof. Herbert Zeis, acompanhados ao piano por Maria da Visitação Onofre.

A entrada para esta audição faz-se pelo n.º 23 da Rua dos Caetanos, (portão privativo da Sala de Concertos).

JOHN BUTLER EM LISBOA

Chegou a Lisboa o conhecido coreógrafo norte-americano John Butler, convidado pela Fundação Gulbenkian para criar uma nova coreografia destinada ao seu Grupo de Bailado.

Prevê-se que esta coreografia — sobre musica de vários compositores polacos contemporâneos — venha a ser estreada a 1 de Junho no Grande Auditório da Fundação.

Nesse espectáculo, será estreado também o bailado «Sinfonia», de Armando Jorge e far-se-á a reposição de «O Mandarim Maravilhoso», de Béla Bartok-Milko Sparemblek, este ultimo actual director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado.

A ILHA

de
Alf Sjöberg
O MESTRE DO CINEMA SUECO
★★★★★★★★★
Incisivo resumo de uma visão social e da sua inquietude e hesitação perante a sociedade moderna

BIBI ANDERSSON
PER MYRBERG
MARIAN GRÄNS
fotografia de lars göran bjorne
ADULTOS
Distribuição Filmitalia

ESTREIA HOJE ÀS 21,45 estúdio cinco

MORADIA
SÃO JOÃO DO ESTORIL

Entre a estação e a praia, construção de cimento armado, bons acabamentos, composta por salão, sala de jantar, 5 quartos, 4 casas de banho, copa, cozinha, despensa, sala de jogos, garagem, quintal e jardim, duas entradas para o jardim.
PREÇO — 1.500 contos

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 368384/5/6 - 328232/3 - 361756

NO NOVO
Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
SÓ ATÉ AO DIA 16

de ARIANO SUASSUNA
(Maiores de 12 anos)
Para as crianças:
Amanhã e Domingo, às 16 h.
«ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA» (4 anos)

Na GUARDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

INDEPENDENT PLATE LINE
Rotterdam

«CIAMAR» – COMPAÑIA ARGENTINA DE TRANSPORTES MARITIMOS, S. A.
Buenos Aires

Para
BUENOS AIRES
e
MONTEVIDEU
Recebem carga em LISBOA os navios:
« PLATE MASTER » — cerca de 13 de Maio
« A L B A » — cerca de 31 de Maio

Agentes em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», S. A. R. L.
P. Duque da Terceira, 11 — Telef. 32 81 91/5
Telex 1411 — Ocidente-Lisboa

no Porto:
Rua Ferreira Borges, 57 — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37
Telex 2747

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa, decorreu, no Primeiro Juízo Criminal da Boa Hora, a centésima décima nona audiência do julgamento do caso da herança Sommer, preenchida com a continuação do depoimento do sr. Francisco Graça, chefe dos serviços de contabilidade da Empresa de Cimentos de Leiria.

O tribunal começou por apreciar mais uma vez um documento em relação ao qual não tem ocultado reticências. Trata-se da fotocópia da cópia de uma carta que lataria de 8 de Junho de 1944, esclarecendo o destino de acções da Empresa de Cimentos de Leiria. O corregedor Bernardino de Sousa mandou exarar na acta que o referido documento «parece ser de recente feitura.» Por esse motivo, o assistente da defesa dr. Sidónio Rito, foi «convidado a esclarecer este ponto e notificado para em 48 horas apresentar — visto que ora não possui o original — a cópia ou cópias de onde foram extraídas as fotocópias.» Em resposta aquele causídico disse ter sido o seu colega sr. dr. Proença de Carvalho quem obteve a referida fotocópia, cuja origem exacta ignora, mas comprometeu-se a indagar para esclarecer o tribunal no prazo fixado.

Interrogado depois o sr. Graça pelo representante do Ministério Público sobre a actividade do perito sr. Fernandes dos Santos, que com aquele, subscreveu o relatório pericial sobre a escrita da E. C. L. disse a testemunha ser o citado técnico «quem inteiramente o redigiu, muito embora haja sido o depoente quem colheu e obteve os documentos que serviram de base á feitura do exame.»

Depois de esclarecidos, a instâncias da acusação pública, outros aspectos de pormenor das peritagens efectuadas por si e pelo sr. Fernandes dos Santos, a testemunha passou a responder ás perguntas do dr. Filinto Elísio que quis saber, nomeadamente, por que razão o depoente «não pagou os dividendos aos assistentes Carlos Champalimaud e D. Ana e á tia destes, D. Isabel, e, bem assim, a Sommer & C.ª, Lda.»

A testemunha respondeu que «não fez os pagamentos correspondentes aos dividendos produzidos pelas acções dos mencionados accionistas porque tal lhe foi ordenado pela sua administração», tendo sido essa «a primeira vez que a Empresa de Cimentos de Leiria recusou o pagamento de dividendos a accionistas.» E depois de indicar que «essa ordem só poderia ter provindo de António Champalimaud» tanto mais que «os outros administradores estavam fora desses assuntos», disse ainda o depoente ter «ouvido falar em que o motivo que teria determinado o não pagamento dos dividendos foi a existência de prejuízos imputados aos accionistas credores.»

O presidente do tribunal interveio nesta altura, manifestando a sua estranheza pelo facto de a testemunha ora ignorar tudo, ora de tudo se lembrar variando a todo o passo os termos em que traduz o seu próprio conhecimento dos factos em causa. «Então sabe umas coisas e não sabe outras?» — exclamou o sr. corregedor Bernardino de Sousa.

Estabeleceu-se viva troca de palavras entre os juízes e o dr. Sidónio Rito, tendo este causídico afirmado que o julgamento dadas as normas estabelecidas para o interrogatório de testemunhas como a presente, se processa «em desfavor da defesa» pois «a última palavra é da acusação.» Depois de pedidas pelo juiz dr. Saraiva Lima explicações a este respeito que o patrono do réu António Champalimaud prestou, o presidente do tribunal mandou exarar na acta um despacho, segundo o qual a testemunha, «para bom esclarecimento dos factos imputados aos réus, seria instada e logo de seguida inquirida como testemunha de defesa.»

Prosseguindo, o dr. Sidónio Rito nas suas instâncias, foram focados aspectos da personalidade e dos critérios de trabalho do réu António Champalimaud, estabelecendo-se então nova controvérsia entre aquele causídico e o presidente do tribunal: enquanto o advogado insistia na importância e significado, para a economia nacional, das «empresas fundadas» pelo seu constituinte o sr. corregedor Bernardino de Sousa manifestava opiniões contrárias, observando a dada altura, que «se fosse um simples homem da rua, e não apenas um juiz que, como tal, não tem de ter opiniões prévias, antes diria que António Champalimaud se limita a comprar acções em grandes empresas já existentes.»

Passa do depois a ser ouvido como testemunha de defesa o sr. Graça respondeu pela negativa quando lhe foi perguntado pelo dr. Sidónio Rito se poderia demonstrar, como chefe da contabilidade da E. C. L., com base documental, quantas acções daquela empresa possuía cada um dos cinco irmãos de Henrique Sommer — Afonso, Fernando, D. Ana D Maria Luísa e D. Albana — á data do falecimento deste em 1944.

Interrogado mais adiante, ainda pelo dr Sidónio Rito, sobre se durante os cinco anos que procederam a morte de Henrique Sommer, este ultimo votou com as acções dos seus referidos irmãos ou foram eles a votar com as suas próprias acções, o sr. Graça respondeu que «a ideia que tem é a de que Henrique Sommer e Fernando Sommer, além de votarem com as suas próprias acções, votaram também com as acções de D. Maria Luísa e D Albana» não se recordando de os mesmos terem votado com as acções de D Ana. E acrescentou: «Quanto a Fernando Sommer, comparecia sempre nas assembleias e votava com as suas acções. Afonso Sommer raramente ia as assembleias gerais me recordo de alguém com as suas acções.» Este passo das declarações originou novas intervenções dos drs. Bernardino de Sousa e Saraiva Lima, que manifestaram para a acta, mais uma vez, a sua estranheza quanto á frescura das recordações do depoente relativamente a certos pontos, apesar da antiguidade dos factos e em contraste com os lapsos de memória alegados ao tratar-se de outros pontos.

Finalmente o dr. Sidónio Rito perguntou ao depoente se sabia se, quando da sétima emissão de acções da E. C. L., cada um dos irmãos de Henrique Sommer as subscreveu para si ou se foi Henrique Sommer quem os representou nessa subscrição, respondendo o sr. Francisco Graça que, «por se tratar de acções nominativas, cada um dos irmãos de Henrique Sommer subscreveu necessariamente para si», acrescentando em resposta a uma última pergunta do advogado de defesa, de que «não tinha conhecimento, através de livros e documentos da E. C. L., de que Henrique Sommer alguma vez tivesse utilizado as acções dos irmãos em qualquer operação de crédito bancário.»

RAMPA DA PENA

MAIS UM TRIUNFO DOS PRODUTOS SACOR

FÓRMULA FORD	1.º	Ernesto Neves	Lotus Palma
	2.º	Jorge Meneses	Lotus Palma
TURISMO SÉRIE	1.º	José Lampreia	BMW
	2.º	Fernando Baptista	Austin Cooper
	3.º	Lumaro	Cortina Lotus
	4.º	Frederico Abecassis	BMW
	5.º	Christian Melville	BMW
	6.º	Raposo Magalhães	BMW
TURISMO ESPECIAL	1.º	Fernando Baptista	Austin Cooper
	2.º	Francisco Santos	Ford Escort
DESPORTO E PROTÓTIPOS	1.º	Américo Nunes	Porsche

SACOR

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS DESTA MARCA

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

CANAL DA CRITICA

por MÁRIO CASTRIM

VIVO, ANTÓNIO JOSÉ. TUDO O MAIS, CADÁVER

1 — Lamentemos ter-se perdido ontem uma boa oportunidade de tomarmos contacto em pleno com uma obra *a sério* do teatro português — tão pobre de obras a sério.

Acredito não ser a televisão portuguesa o local mais indicado para dar António José da Silva. Para tanto seria indispensável proceder para com ele, como ele procedeu para com a sua maneira de criar: dá-lo ao povo sem descer um milímetro na qualidade. E ainda: conhecida a vida do «Judeu» apurar neste «Anfitrião» a verdade do seu autor enquadrado na verdade (ou na mentira) da época.

2 — Não há dúvida que Luís Francisco Rebello procurou, na apresentação, situar a personalidade do «Judeu» num determinado contexto histórico. Fê-lo, porém, com excessiva brandura e incorreu no perigo de desviar a atenção de pontos fundamentais para outros de mera coscuvilhice. Como aconteceu, por exemplo, ao considerar a figura de Júpiter *«uma sátira do próprio rei D. João V e dos seus caprichos amorosos»*.

Luís Francisco Rebello, deve dizer-se, não foi o único a cair neste pecado de senhora comadre. Na «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva e Óscar Lopes ainda se põe em dúvida o alvo da sátira do Judeu: se D. João V ou D. Pedro II, e não se compreende bem o que vem fazer aqui o pobre do «cru» tão longe no tempo para merecer sátira... Ainda se diz, como razão da peça: *«constitui uma sátira à facilidade com que então se aceitava e desfrute da mulher do próximo quando o desfrutador era um todo poderoso...»*

Fora assim e, como crítica de costumes, o *Anfitrião* seria uma peça débil. A razão da obra deve antes procurar-se na alusão aos processos inquisitoriais da época com as consequências da ambiguidade e da diluição da personalidade: Já não se sabe se eu sou eu, se o outro é eu, se eu sou o outro. Aquele *«quem sou eu?»* é um grito eloquente e esclarecedor.

A historieta do Júpiter e da virtuosa Alemena entra ali sómente como velho clássico e prestigioso capote...

De igual modo, se podem pôr muitas reticências às intenções do *Judeu* intuidas por Luís Francisco Rebello: *«Tomava os temas, as situações, as personagens, até a linguagem da ópera, para denunciar o convencionalismo desses mesmo temas, personagens, situações e linguagem»*.

Ora, como foi apontado, a ópera era alimento da corte e dos clientes dela; ora António José da Silva escrevia para o povo e representava para o povo (bonecos de cortiça pintada eram mais acessíveis do que actores de carne e osso...) que não tinha acesso á ópera italiana. Nessas condições, a denuncia do «convencionalismo de ópera» não se justificava. Bem importava isso ao «Judeu»... O que se justificava era outra denuncia: a de uma realidade a que tinha bem mais acesso o público do «Anfitrião»... A caricatura de ópera servia apenas de capa, de pretexto cómico com que António José buscava enganar certas investidas.

O que não conseguiu senão temporáriamente. Diogo Almeida Garrett: *«o povo antes queria as operas do Judeu. Tinha razão mas queimaram-lho e o povo deixou queimar. Coitado do pobre povo! Com o dinheiro que pagava para as óperas italianas, para castrados, para maestros e maestrinos, podia ter quatro teatros nacionais. Tinham-lhe queimado o António José porque diz que não comia toucinho. E o povo deixou matar. Por isso ficou sem teatro. Não seja tolo»*.

3 — Não nos podemos esquecer que «Anfitrião» nasceu para bonecos de cortiça. Luís Miguel Cintra, na encenação para o grupo de teatro da Faculdade de Letras (que L. F. Rebello ontem crismou de «encenação de cunho profundamente moderno». Aqui está como o recurso ao lugar-comum encobre a ausência do elogio que se impunha...) tirou daí surpreendentes efeitos.

Nada obriga, porém, a seguir este caminho, desde que se respeite a intenção «bonecreira» do «Judeu». Aí falhou ontem, até ao descalabro *panorama do teatro*. Os actores não «gozaram» o palavreado bombástico e precioso, antes o tomaram demasiado a sério — e com isso a intenção de António José se perdeu. Caso nítido de má direcção de actores (como no exemplo de Rogério Paulo e António Montez) acrescido de nítida incapacidade (como, por exemplo, o trabalho inferior de Mariana Vilar, e de Octávio de Matos e Luís Alberto).

Ora, se nada obriga a «emboneerar» o An-

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA NACIONAL — **1.º Programa Metropolitano** — Às 6: Noticiário. 6 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Vida e trabalho, 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças armadas — Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública do Defesa Nacional; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista: Horst Jankowski; 20 e 30: 9.º Episódio do folhetim «Pero do Covilhã» — O viajante enfeitiçado 20 e 50: Em órgão, Bert Buhrman, 21 Momento 7; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 21 e 45 Vidas notáveis: Tirso de Molina, por Álvaro Lourenço; 22 e 15: Musica da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 16: Ciclo do Barroco Italiano; 16 e 45: Musica da vanguarda; 17 e 08: Solos de cravo; 17 e 30: O compositor do mês: Debussy; 19: Musica portuguesa — Obras de Francisco António de Almeida; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30 Variações sobre um tema original op. 35, para piano a quatro mãos (Schubert) pelos pianistas Jacques Fevrier e Gabriel Tacchino; 20 e 50: Concerto pelo coro da Catedral de Santa Edviges, de Berlim, com a colaboração da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional — Solistas: Lotte Schadle, soprano, Marga Hoffgen, contralto: Fernando Serafim, tenor José de Oliveira Lopes, baixo-baritono — Direcção do maestro Anton Lippe Concerto realizado no Teatro Nacional de S Carlos — Missa de si menor BMW 232 (J. S Bach); 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 20 e 50: Barbra Streisand; 21: Musica de filmes, 21 e 20. Interpretações de Claudine Longet e Serge Lama; 21 e 50: Melodias pela orquestra Manuel; 22 e 10: O conjunto «Magna Charta»; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 40: Musica dos Andes por Atahualpa Yupanqui; 23: Musica de camara — Dois duetos de Telemann; 0: Musica instrumental; 0 e 43: Trechos da ópera «Danação de Fausto» de Berlioz, pela Orquestra do Teatro Nacional da Ópera, sob a direcção de André Cluytens; : Fecho.

RADIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal. 20 e 07: 45 rotações 20 e 30: Semana 7: 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C., 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora: 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64, 20 e 10: Norte dia a dia, 21 e 05: Só rádio; 21 e 40: Orquestras 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama: 18: Marana Tha; 10 e 30; Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30. Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

FEMSA
MATERIAL ELÉCTRICO DE ORIGEM
PARA AS MARCAS:
FIAT
RENAULT - SIMCA
PEUGEOT - VAUXHALL
ALFA ROMEO - DATSUN
Revendedor Autorizado
CARLOS EDUARDO TROVÃO, Lda.
Av. João XXI, 68, A-C Telefs. 77 02 65 - 77 10 14

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I Programa — 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil «Robin dos Bosques»; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Inquérito — Penedos! 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Série policial «Os Vingadores»; 23: TV Clube, 23 e 30: Marcho do Mundo: 23 e 35: Fecho.

II Programa — As 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 45: Mini-decoração: 20 e 55: «Uma mãe para Eddie»: 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema «Mara Maru», com Errol Flyn: 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 10: Abertura e transmissão directa do festival militar da Guarda Nacional Republicana; 12: Concerto para jovens, com a participação da Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Leonardo Bernstein; 12 e 50: Desenhos animados; 13 e 15: Filme de série «Descalços no Parque»; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 30: Eurovisão — Futebol, transmissão directa do Estádio de Wembley, em Londres, da final da Taça Britanica de Futebol entre o Liverpool e o Arsenal; 17 e 25: TV Educativa — Educação Musical; 17 e 55: Programa feminino; 18 e 15: Estudio sem marcação: 18 e 55: Série juvenil «Barreiras Submersas»; 19 e 30: Telejornal e transmissão directa da cerimónia inaugural do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins; 20 e 10: ...E a vida continua...; 20 e 55: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 22 e 10: Hóquei em patins, transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa do jogo entre as selecções de Portugal e França, a contar para o Campeonato da Europa: 23 e 15: Folhetim «Sebastião e Maria Morgane»: 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Oescalços no Parque; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário sobre a expedição que Orlando e Cláudio Villas Boas realizaram á Floresta do Amazonas; 23 e 15: Hóquei em Patins, transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa do encontro entre as selecções da Espanha e da Holanda, a contar para o Campeonato da Europa; 23 e 40: Fecho.

Industriais estrangeiros interessados na técnica portuguesa de liofilização

(Continuação da 1.ª página)

pos de secagem, de um modo geral para 1/4 do tempo habitual».

A equipa do Laboratório de Liofísica (cujos nomes vão mais adiante) continuou intensivamente o estudo da nova técnica. No passado dia 2 do corrente, o prof. Luigi Calcano, que veio propositadamente a Lisboa para ver praticar a nova técnica de liofilização, teve a oportunidade de observar uma liofilização realizada num tempo ainda muito mais reduzido (de 8 horas para 22 minutos), e praticada num equipamento construído em Portugal.

O interesse dos industriais estrangeiros

Com esse aperfeiçoamento a liofilização passa *«a ser uma técnica de secagem bastante barata, concorrendo com vantagem com as técnicas de secagem por evaporação, o que vai permitir alargar consideràvelmente a sua aplicação»*.

Importante: a nova técnica não obriga a substituir os equipamentos de liofilização actualmente em uso, bastando introduzir-lhes algumas modificações e adquirir algum equipamento complementar.

Vários são já os fabricantes estrangeiros de equipamentos de liofilização que procuram obter o direito de utilizarem nos seus equipamentos a nova técnica (portuguesa) de liofilização.

Um grupo de industriais americanos entrou já em contacto com o Laboratório de Biofísica do Hospital do Ultramar: desejam a montagem da nova técnica nos E. U. A., pois a consideram *«a mais avançada técnica de liofilização dos nossos dias.»*

A nova técnica fica-se a dever a uma equipa dirigida pelo dr. Domingos Filipe e constituída pelos seguintes elementos:

Engs. Canalles Pereira, Miguel Mota, Filipe Colaço e Luís Carneiro; e Rui Patrício, Joaquim Brito da Cruz, Sousa Pereira, Horácio Gomes, Jorge Carneiro, Joaquim Imaginário, José Imaginário, Maria Joana Pereira Barradas,, Maria de Fátima Ferreira, Maria Helena Sanches Ferreira, Maria Fernanda Amorim e Francisco Mourato.

LIOFILIZAÇÃO

A liofilização (técnica de desidratação descrita pela primeira vez em 1909) difere das outras técnicas de desidratação por nela se processar a secagem por sublimação, isto é, a água passa directamente do estado sólido, a que foi levada por congelação, a vapor. Nas outras técnicas, a secagem faz-se por evaporação, isto é, por passagem do estado líquido a vapor.

LIONS CLUBE DE LISBOA

O dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo falou sobre informação, na última reunião do Lions Clube de Lisboa, na qual esteve presente como convidado de honra.

Depois da sua palestra, o dr. César Moreira Baptista pôs-se á disposição da assistência para perguntas. Seguiu-se um animado debate em que participaram vários rotários.

Durante a reunião, o presidente do Lions anunciou que a festa do clube, a favor da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores se efectuará definitivamente no próximo dia 28 de Maio. Disse ainda que a direcção do clube propusera o dr. José Trindade Martinez para candidato ao governo distrital. Leu a seguir a lista da nova direcção proposta, que será brevemente sujeita a eleição, a qual será presidida pelo eng.º José Coelho Gil.

Em três linhas

A nova direcção do Foto-Clube 6x6 procede, hoje, ás 21 e 30 h., na sua sede à R. das Chagas, n.º 17, 2.º, à inauguração duma exposição de fotografia artística, que reune os melhores trabalhos de Humberto Nunes.

///

Amanhã, ás 9 horas, efectua-se na Escola Preparatória de Francisco Arruda uma sessão cultural integrada nas actividades circum-escolares daquele estabelecimento de ensino, com a colaboração da actriz Adelaide João.

///

Encontra-se em Lisboa o eng. Humberto Fonseca e, aproveitando a sua estadia, vai a Casa de Cabo Verde organizar amanhã, pelas 21 e 30, um colóquio sobre temas cabo-verdianos.

O CHEFE DE ESTADO NA JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

O Chefe de Estado presidirá, no próximo dia 19, á cerimónia da inauguração da 1.ª fase do edifício da nova sede da Junta Distrital de Lisboa, na Rua José Estêvão, 135. Estarão presentes os ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência.

Nova empresa se vai constituir para a pesquisa e exploração dos diamantes em Angola

Novo diploma legal, a publicar em breve no «Diário do Governo», para o qual já foi enviado, actualiza a pesquisa e exploração dos diamantes na província de Angola.

Até agora e desde o contrato de 1921, há precisamente cinquenta anos, a pesquisa e exploração era do âmbito da Companhia de Diamantes de Angola, que tinha o exclusivo. O contrato dessa data foi renovado e modificado em 1937. Naquela data o exclusivo era de 30 anos, aumentado o período por mais 20 anos, nos termos do segundo contrato. Expira o prazo no dia 14 do corrente..

Expirando o prazo da concessão da Diamang, o direito de pesquisas e exploração de diamantes, em toda a zona de Angola, é concedido a um consórcio formado pela Companhia dos Diamantes de Angola e pela De Beers Consolidated Mines. Ambas participam igualmente na nova empresa.

Esse consórcio vai pesquisar e explorar diamantes na área antigamente reservada á Diamang, exceptuados os 50 mil quilómetros quadrados que, pelo contrato anterior, a concessionária tinha demarcado. Mas essa área será progressivamente reduzida, de forma que a nova sociedade, em 1977 só poderá pesquisar, quando muito, em 30 mil quilómetros quadrados. Daí em diante apenas conservará as demarcações mineiras.

A partir de 1973 fixam-se rendas de superfície, que nalguns anos poderá representar para a Província uma receita superior a 20 mil contos.

O contrato a celebrar com a nova sociedade a constituir fixará a duração máxima da concessão em 50 anos, prevendo-se a primeira revisão contratual ao fim de 15 anos e outras subsequentes de 10 em 10 anos.

O Estado ficará com o «contrôle» do capital da nova sociedade, só podendo as acções ser transacionadas ou transmitidas com autorização do Governo, através do Ministério do Ultramar.

Dez por cento das acções são entregues gratuitamente á província de Angola, podendo ela receber mais 15 por cento depois da entrada em exploração do primeiro jazigo de diamantes. A empresa fará empréstimos á província de Angola, á taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1 por cento.

O investimento mínimo obrigatorio até 31 de Dezembro de 1973, será de 240 mil contos, perdendo a sociedade todos os seus direitos relativamente ás demarcações que se mantenham improdutivas durante três anos seguidos ou cinco interpolados. Fica, também sujeita a todas as normas e regulamentos futuros relativos a fiscalização.

Se, pela empresa, em qualquer dos anos até final de 1973, não forem efectuados os investimentos mínimos previstos, poderá a província exigir-lhe o pagamento das importancias em falta.

A província receberá uma percentagem de 12,5 por cento (royalty) sobre o valor do produto bruto á boca da mina, valor a deduzir no fim de cada ano nos 50 por cento sobre os lucros líquidos a que a província também tem direito.

OS DIRIGENTES DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL VISITAM A SOREFAME

O Governador do Banco de Fomento Nacional, prof. eng Daniel Vieira Barbosa, acompanhado do Vice-Governador dr. Manuel Cotta Dias e dois Administradores, dr. José Augusto Rebelo da Conceição e dr. José Luís Sapateiro, visitaram demoradamente as instalações da SOREFAME, na Amadora, interessando-se pelo seu progresso não só no campo da técnica como no das suas actividades industriais.

Receberam estes ilustres visitantes os membros do Conselho de Administração da Sorefame e o director-geral.

Aos ilustres visitantes foram prestados todos os esclarecimentos solicitados, regozijando-se o Banco de Fomento, grande impulsionador desta empresa, pela expansão por esta atingida.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40 5
Aos domingos especialidades do caso
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO A CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
CELTA
R. Gomes Freire, 143-C-D
Telef. 553059
COMPLETAMENTE REMODELADO C/ NOVAS ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

você... o pintor

o seu carro...

Exija do seu pintor uma garantia de brilho para o seu carro

Um novo esmalte acrílico para repintura de automóveis

LUCITE®
• Um brilho perdurável
• Maior rapidez na execução
• Superior resistência

Um produto DUPONT

Agentes Gerais:
Bethencourt Bros. Ltd.
R. da Cruz Vermelha, 11-B e D
Telefs. 761449-761584-761585
Lisboa 4

Distribuidores no Norte:
Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 523508 - 24705
Porto

® Marca Registada

MARCA 21

Jornadas Luso-Espanholas de Engenharia Naval

Organizadas pela Ordem dos Engenheiros em colaboração com a Associacion de Ingenieros Navales, decorrerão em Lisboa, na sede daquela Ordem, nos próximos dias 10, 11 e 12, as Primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Engenharia Naval.

A reunião, na qual participarão cerca de 80 engenheiros, integra-se na política de intensificação do intercambio cultural definida pelos governos dos dois países peninsulares.

Serão apresentados e discutidos os seguintes trabalhos: no dia 10, de manhã, «Contribucion al estudio de la botadura de grandes buques», por D. Ignacio Espinosa de los Monteros, engenheiro naval, em colaboração com os srs. Boninn, Martin Zabalegui y de la Torre Piñeiroa, e «Experiência de formação profissional permanente num estaleiro naval português», pelo eng.º José N. Rodrigues Branco; á tarde, «Utilización económica de la energia del viento para la propulsión de barcos mercantes», por D. Juan J. Chico Gárate, engenheiro naval, e «Prova de estabilidade. Alguns aspectos menos vigiados», pelo eng. António Balcão Reis.

Os trabalhos a apresentar no dia 11 são: «Nota sobre la racionalización en el diseno de habilitación de los buques de carga», por D. Manuel Garcia Montoro, engenheiro naval, em colaboração com o sr. Rondan Moreno, e «Aplicação da teoria dos sistemas á organização e funcionamento de um estaleiro naval», pelo eng.º António M. Caetano Carreira; e no dia 12, «Estudio crítico de los anillos transversales en buques de una y dos cubiertas», por D. Gonzalo Pérez Gómez, engenheiro naval, «Estações de limpeza de tanques de petróleo existentes no porto de Lisboa», pelo eng.º João A. Andrade Bello, e «Buques pesqueros. Aprovechamento integral de la pesca», por D. Santiago Gil Casares, engenheiro naval.

Colóquios sobre sindicalismo na Cooperativa de Estudos e Documentação

A organização sindical é um dos elementos básicos da Sociedade do nosso tempo. As formas de organização são diversas, mas todas elas para regular os problemas decorrentes das relações entre o trabalho, o capital, o Estado

Na Cooperativa de Estudos e Documentação, á Av. Duque de Ávila, 131, 2.º dir., começou entretanto uma série de colóquios sobre o tema em questão nele intervindo personalidades conhecidas de diversos sectores, como os srs eng. Pedro Coelho, dr Marcelo Curto, Emídio Santana e Jaime Gama.

ora diga-nos...

—Sabes o que é um semáforo ?

As crianças ignoram obstáculos — e a sinalização automática pertence os adultos

● *Disse-nos Manuel Constante Rosa dos Santos aluno da 1.ª classe:*

— O quê!?
— Um se-má-fo-ro...
— Não sei.
(O repórter explica).

● *Palavras de Maria do Carmo Oliveira Martins aluna da segunda classe:*

— É aquilo que apaga e acende ali na Avenida...
— Na Avenida e noutros locais...
—Pois. Agora até são muito engraçados porque têm um bonequinho..
(«Maravilhas da onda verde» — conclui o repórter).

● *Por ultimo, afirmou-nos Fernando Paulo Pinho, aluno da primeira classe:*

— ...
— Não sabes, não?
— ...
(O repórter explica, mas o miudo fica com cara de...)

Queen Elizabeth's School

Por proposta do ministro da Educação Nacional, e conforme despacho exarado no «Diário do Governo», foi condecorada, com o grau de oficial da Ordem de Instrução Publica, Denise Eileen Lester, de nacionalidade inglesa, directora da Queen Elizabeth's School, pelos relevantes serviços prestados durante 40 anos á causa da educação e instrução com a fundação do Colégio de que é directora.

As insígnias correspondentes ao galardão que lhe foi concedido serão oferecidas pelos elementos do corpo docente e funcionários da secretaria.

CONCURSO BP-1971

A exemplo dos anos anteriores, o Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, com o patrocínio da BP, promove o Concurso BP-1971.

O prémio, que terá o valor de cinco mil escudos, será atribuído ao melhor trabalho sobre o tema *O desenvolvimento sindical e a sua contribuição para as relações humanas na empresa*. O prazo de entrega termina em 29 de Junho.

Os interessados poderão obter regulamentos na Rua Braamcamp, 9, 3.º, esq., nas horas de expediente, ou pedir informações pelo tel. 53 94 17.

NOVO DISCO DE CARLOS BARRA

Depois de larga permanência no Japão (seis meses em Tóquio com participação frequente em programas de televisão) Carlos Barra regressou a Lisboa. É agora quem dirige o restaurante *Baiuca*, em pleno Bairro Alto. Mas não deixou de cantar. Ei-lo que surge em novo disco (para a «Movieplay») onde incluiu alguns números até agora inéditos, em expressivas interpretações. Títulos: «Às ginjas com elas» (Carlos Alberto França); «Poema para um Fado» (José António Sabrosa-Vasco de Lima Couto); «Já sem voz» (Pedro Rodrigues-António Calém); e «Longas noites, longos dias» (Álvaro Martins-António de Sousa Freitas). Foi acompanhado por um conjunto constituído por Manuel Mendes e Armandino Maia (guitarras), Castro Mota (viola) e José Maria de Carvalho (viola-baixo). A gravação foi realizada nos estúdios da «Polysom».

CARLOS BARRA

«JOGOS DE SOCIEDADE» NO MARIA MATOS

Uma peça muito interessante, construida com impecável rigor e mantendo intensa vibração do primeiro ao último momento, está actualmente em cena no Teatro Maria Matos. Trata-se da comédia dramática «Jogos de Sociedade», do jovm dramaturgo espanhol J. J. Alonso Millan, que o público de Lisboa acolheu calorosamente

«Jogos de Sociedade» apresenta-se todos os dias ás 21 e 45, concedendo-se em ambos os espectáculos o desconto especial de 50 por cento aos jovens dos 17 aos 24 anos.

O novo espectáculo do Teatro Maria Matos, tem como intérpretes, por ordem de entrada em cena, Hermínia Tojal, Alvaro Benamor, Mário Jacques, Fernanda Montemor, Manuela Maria, Mário Sargedas, Arminda Taveira, Mário Pereira (no protagonista) e Gilberto Gonçalves.

À segunda-feira não há espectáculo, para descanso da companhia.

Artista portuguesa no «Prémio Joan Miró»

A pintora Gracinda Candeias, de quem é inaugurada amanhã à noite, nas Arcadas do Parque do Estoril, mais uma exposição individual, foi convidada a representar o nosso País no «Prémio Joan Miró» de Barcelona.

Diplomada pela E. S. B. A. P., Gracinda Candeias regressou agora de África, onde trabalhou cerca de um ano.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
contam Sergio ... Cardoso, Beatriz Ferreira, Túcha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel 32 72 56.**

BALEEIRA
Elenco seleccionado ✲ almoços a **25$00 ✲ À noite consumo mínimo 40$00 — Av Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef 21 32 59 ✲ Encerra às quartas**

MIL E UM
contam Maria Eva ... do Rosário, Ana Maria, Zilio Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreiro e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Consumo mínimo, 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada**

TAVERNA DO EMBUÇADO
... João Ferreira Rosa Beatriz da Conceição António Melo-Correa Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo minimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Tel 860816.**

LAR PORTUGUES
contam José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda Tocam Acácio Gomes e Amadeu Romin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Consumo minimo 50$00. Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36 97 60 e 3 05 32 ✲ Encerra às terças-feiras**

ADEGA MACHADO
contam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons Min 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerro á segunda-feira**

TIMPANAS
contam: Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons** ... **Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

ADEGA MESQUITA
contam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telefs.: 328307 ✲ Encerro aos domingos** **min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946**

ADÁGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergraung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telefone 667264

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar Almoços e jantares e serviço de Bar permanente. Rua S Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA —Tel 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Vilaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

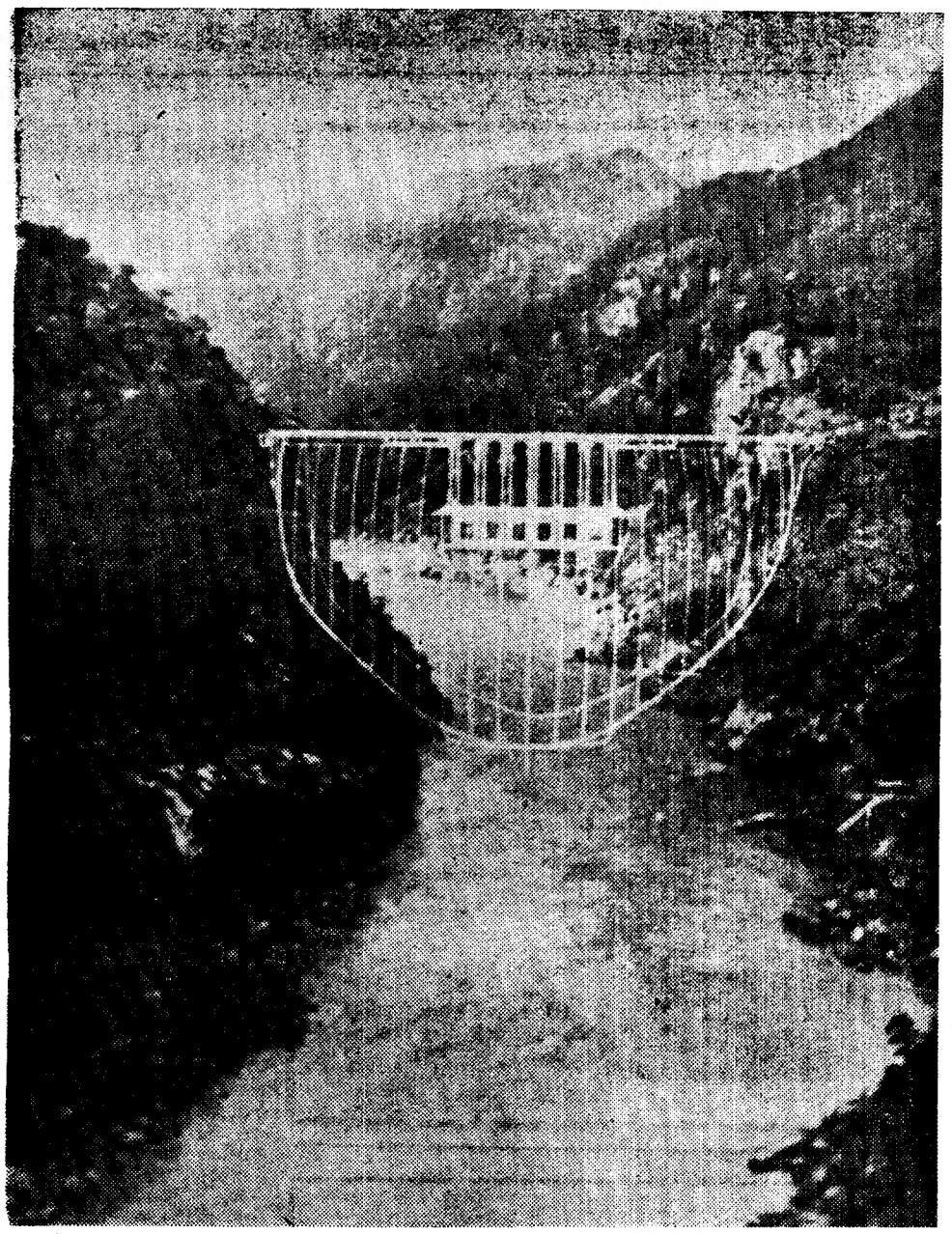
SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.



Esquema da barragem que está a ser construída na garganta de Cabora-Bassa, no Zambeze

O EMPREENDIMENTO DE CABORA-BASSA — 2

A ALBUFEIRA DA BARRAGE INUNDARÁ UMA ÁREA IGUAL À DO DISTRITO DE LIS

A área a inundar pela albufeira de Cabora-Bassa, á cota 325 (sem agravamento das condições de cheia nas fronteiras) será de 2700 quilómetros quadrados (igual á do distrito de Lisboa) e a sua capacidade de armazenamento da ordem de grandeza dos 65 mil milhões de metros cubicos ou seja, 65 vezes mais que a de Castelo de Bode.

Outros números oficiais, no entanto, nos dão uma ideia de grandeza do empreendimento de Cabora-Bassa. Assim o escoamento total afluente à albufeira atingirá, em ano médio, 80 mil milhões de metros cúbicos, dos quais metade corresponde ao escoamento efluente de Rariba e outro tanto à bacia própria, a jusante daquela barragem. Assinale-se ainda que é possível manter, com Cabora-Bassa um caudal, garantido em 95 por cento dos anos, de 2.700 metros cúbicos por segundo. Deste modo, sendo superior a 100 metros a queda bruta disponível no local de barragem, a potência permanente garantida excederá 2.100 kw e a energia garantida anualmente será superior a 18 mil milhões de kwh. A potência total a instalar no aproveitamento depende, no entanto, das características dos consumos a abastecer, prevendo-se a instalação dessa potência em duas centrais e escalonada em função da evolução dos consumos. Contudo, informações oficiais indicam como valor aproximado, para a potência total a instalar, o de 4000 mw dos quais 3600 mw correspondem à potência efectiva. As mesmas informações acrescentam que esta potência confere a Cabora-Bassa o quinto lugar entre as mais modernas centrais hidroeléctricas mundiais. A título de curiosidade, recorda-se a potência total de outras grandes barragens: Krasnoyarsk (U. R. S. S.) — 5.000.000 MW; Churchill Falls (Canadá) — 4.500.000 MW; Brastsk (U.R. S. S.) — 4 500 000 MW; Grand Conlee (U.S.A.) — 3.600.000 MW; Guri (Venezuela) — 2.180.000 MW; Tumut (Austrália) — 1 500 000 MW; Mani Cougan (Canadá) — 1 340 000 MW. Já agora, acrescentam-se os números correspondentes a algumas barragens portuguesas: Cabambe (Angola) — 260.000 MW; Bemposta 207.000 MW.

18 mil milhões de Kwh garantidos anualmente

A produção anual garantida no aproveitamento é, como se disse, de mais de 18 mil milhões de KWh. Mas Cabora-Bassa integra-se num vasto plano de aproveitamento na bacia do Zambeze que, uma vez realizados, terão uma produção garantida de mais de 50 mil milhões de KWh.

O indicador mais espectacular do significado destes valores de energia pode ser dado referindo que a produção da África do Sul — o mais industrializado e desenvolvido país de toda a África — teria ultrapassado em 1966
de KWh
correspo
to da p
cana.

Os re
mentos
beze loc
de Cabo
gantas
(com en
ordem d
de KWh
pata. De
existirá
de cerca
qual ser
se situa
ponte so
Mutarara
vir a se
bém apr

As po
senvolvir
vale do
sequênci
cursos n
sos sect
dos resu
indirecta
desenvolv

Potenc
para se
gião esta
s. ndiár

Se você passar uma semana em cada um dos Hotéis "Holiday Inn"

levará vinte e sete anos a voltar ao primeiro.

Recorde que um ano tem 52 semanas e poderá ter assim uma ideia do que é a grandeza da cadeia de hotéis e motéis americana, que a Interhotel se orgulha de ter introduzido em Portugal.

O primeiro «Holiday Inn» do nosso país, em construção na ilha da Madeira, será seguido por mais quatro. Dois em Lisboa, um no Porto e um no Algarve.

O «Holiday Inn Madeira» será aberto ao público já em Agosto do próximo ano. É um hotel de luxo com toda a desejada soma de conforto e requinte para acolher o crescente número de turistas que passam férias na Madeira. A valorizá-lo ainda mais, está o enquadramento natural onde se situa, extremamente belo.

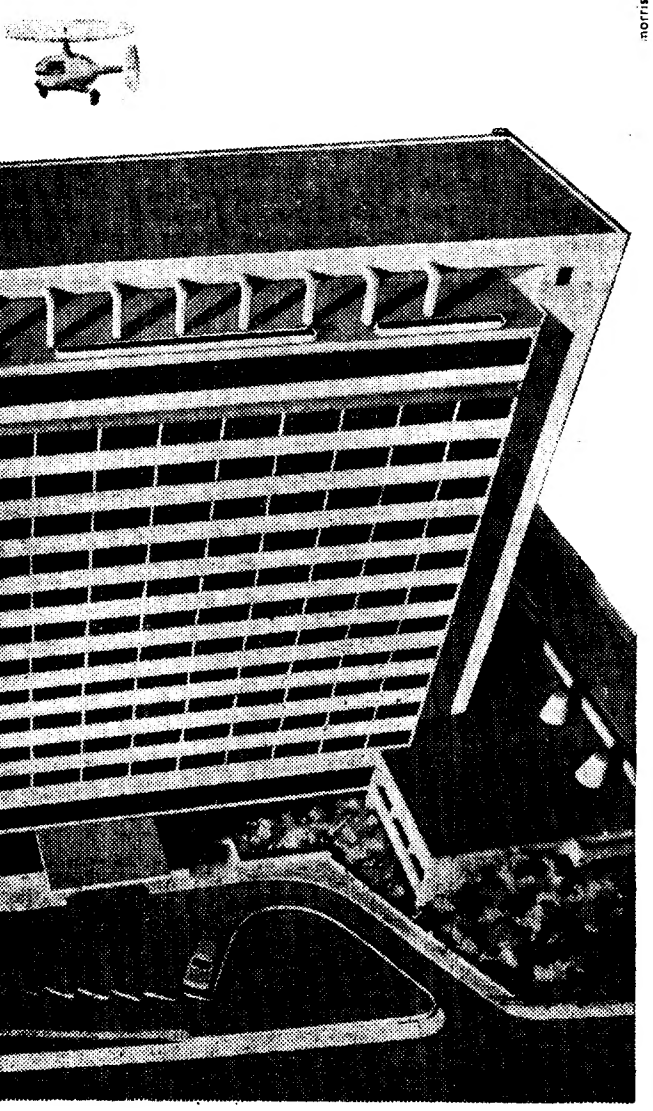
O hotel está a erguer-se junto ao Vale do Machico que, dentro da bela paisagem da ilha da Madeira, é considerado um dos pontos mais típicos e encantadores.

A existência de pista própria de helicópteros dá aos hóspedes possibilidades de novas perspectivas panorâmicas da ilha.

O «Holiday Inn Madeira» tem pois todas as condições necessárias para a sua futura rentabilidade. E você tem também a possibilidade de fazer parte desse futuro. Entre em contacto connosco.

Holiday Inn madeira
INTERHOTEL

Departamentos de promoção:
LISBOA: Av. Infante Santo, 56-A – Telef. 66 10 36
Av. Estados Unidos da América, 53-C–Telef. 72 86 16
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 – Telef. 67011/2/3
MADEIRA: Água da Pena, Machico – Telef. 54311/2/3



AGEM EA LISBOA

em 1966 os 35 mil milhões de KWh, o que, na altura, correspondia a 57 por cento da produção total africana.

Os restantes aproveitamentos do leito do rio Zambeze localizam-se a jusante de Cabora-Bassa, nas gargantas de Mejande-Uncua (com energia produtível da ordem dos 12 mil milhões de KWh), Boroma e Lupata. Deste último até à foz existirá ainda um desnível de cerca de 100 metros, do qual sensivelmente metade se situa a montante da ponte sobre o Zambeze na Mutarara e se prevê possa vir a ser, no futuro, também aproveitado.

As possibilidades de desenvolvimento industrial do vale do Zambeze são consequência imediata dos recursos naturais nos diversos sectores, acrescentados dos resultados, directa ou indirectamente, do próprio desenvolvimento regional.

Potencialmente indicadas para se instalarem na região estarão as industrias s[illegible]idiárias e derivadas da agricultura, da silvicultura e da pecuária. A título de exemplo, podem citar-se a industrialização de fibras vegetais, preparação e refinação de açucar, produção de óleos vegetais, serração de madeiras, celulose, lacticínios, curtumes, rações para gado, etc.

Mas é evidente que os recursos hidroeléctricos assumem particular relevo entre os recursos inventariados na região. E entre aqueles — acentua-se — Cabora-Bassa ocupa já o primeiro lugar por direito próprio. De qualquer modo, só através da conjugação do aproveitamento de todos os recursos se conseguirá a sua boa utilização e a modificação das características económicas e sociais do Vale do Zambeze no futuro.

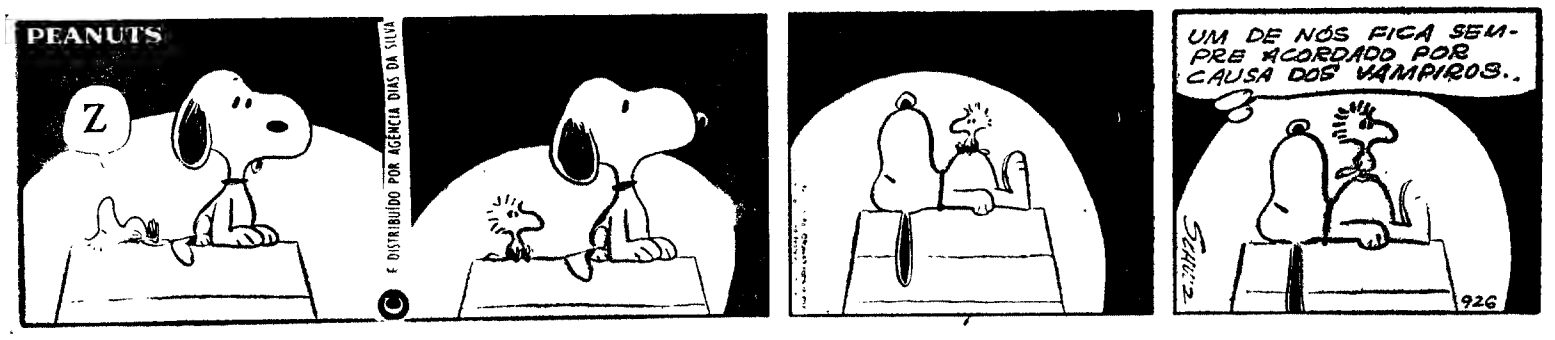
Sectores das instalações do equipamento do estaleiro da barragem de Cabora-Bassa

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Barcelos
CORRIDA DE TOIROS

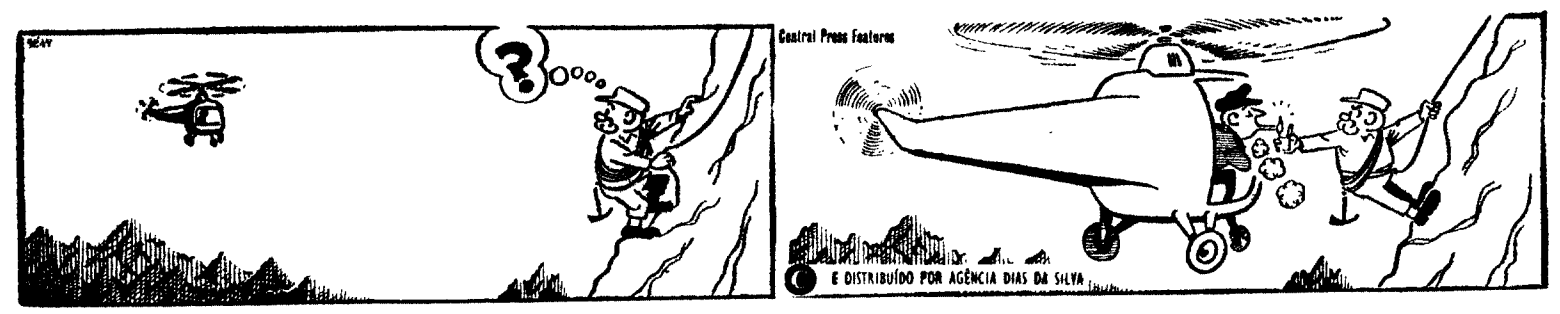
M/6 ANOS
9 DE MAIO ÀS 17,30
FESTAS DAS CRUZES
Grande acontecimento Taurino no Norte de Portugal
Extraordinária corrida de toiros com:
F. CUNHA
F. SALGUEIRO
J. FALCÃO
CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
8 TOIROS DA GANADARIA DE PORTO ALTO
Venda de Bilhetes:
PORTO: — Casa Campião
BARCELOS: — Comissão Municipal de Turismo

Estamos consigo!
A solução do seu problema parece-lhe difícil?
Lembre-se do nosso CRÉDITO INDIVIDUAL.
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



OS PEATNUTS

CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1941 publicava:

«LONDRES, 7 — Comunicado Oficial: «A actividade inimiga sobre este país exerceu-se em larga escala durante a noite passada, incidindo sobre muitos distritos largamente separados da Grã-Bretanha.

«As margens do Clyde foram atacadas novamente com violência, registando-se consideráveis prejuízos e numerosas vítimas. Tornaram também a ser atacadas as margens do Mersey, onde há também consideráveis estragos, esperando-se, porém, que o numero de vítimas não seja elevado. Foram lançadas bombas pelo inimigo sobre vários pontos do Noroeste, Leste e Sudoeste da Inglaterra, além de outros pontos isolados, não tendo estes ataques causado grandes estragos nem muitas vítimas.»

Um navio-motor partiu para a faina do bacalhau

Seguiu para mais uma campanha da pesca do bacalhau, após importantes beneficiações, o navio-motor «Santa Maria Madalena», da Empresa de Pesca Ribau, Ld.ª, de Aveiro, sob o comando do capitão João Guilhermino da Silva Ferreira, e com uma tripulação constituída por 80 homens.

Apetrechado com moderna aparelhagem técnica, o «Santa Maria Madalena» (sistema de pesca á linha) deverá passar a utilizar novo processo de captura na campanha de 1972

É de assinalar que este navio-motor foi, na safra passada, um dos barcos que obtiveram melhores resultados.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Palavras cruzadas

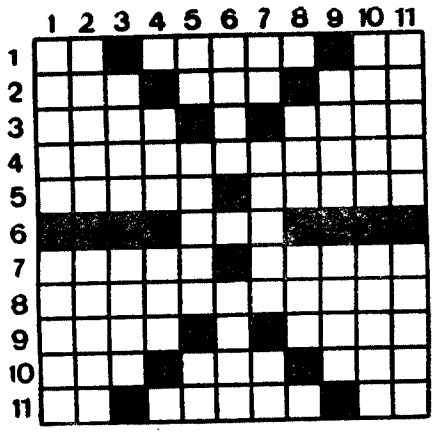
(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5885

HORIZONTAIS: 1 — Cálcio (s. q.). Nome das cartas de jogar. Aragem. 2 — Prende. Lista. Vazia. 3 — Interjeição que designa aplauso. Pássaros. 4 — Perfumara. 5 — Nome de flores. Rebatar. 6 — Percebo. 7 — Tirar. Brisas. 8 — Arrojaro para longe. 9 — Aquele que. Colha que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 10 — Título honorífico na Índia. Irmã da mãe. Oásis. 11 — Pertences. Ganho. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Tirar da terra. Plumagem. 2 — Arremesso. Tribo indígena que habitou o Pará. 3 — Antepassados. Acreditar. 4 — Gosta muito de. Mediana (inv.ª). 5 — Sufixo que designa estado. Desta sorte. Pronome pessoal. 6 — Médico inglês autor de célebres estudos sobre as doenças das vertebras lombares. A Irlanda. 7 — Alumínio(s. q.). Caminharias. Antes de Cristo. 8 — Ocasião. Costume. 9 — Do feitio do ovo. Ramada. 10 — Afia. Lavrais. 11 — Nivelar. Rio de França e da Alemanha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5884

HORIZONTAIS: 1 — Arcas. Babar. 2 — Ruas. Sare. 3 — Ris. Cem. Res. 4 — Enata. Acuou. 5 — Pá. Ature. UM. 6 — DIA. CAI. 7 — Na. Proar. Ar. 8 — Domai. Dance. 9 — Ito. Aio. Aam. 10 — Doma. A. Adri. 11 — Asoto. Araós.

VERTICAIS: 1 — Arrependida. 2 — Ruína. Aotos. 3 — CASA. Momo. 4 — As. Taipa. At. 5 — Cataria. 6 — Be. Ia. 7 — Marcado. 8 — Ás. Ceara. Ar. 9 — Baru. Nada. 10 — Areou. Ácaro. 11 — Resumiremos.

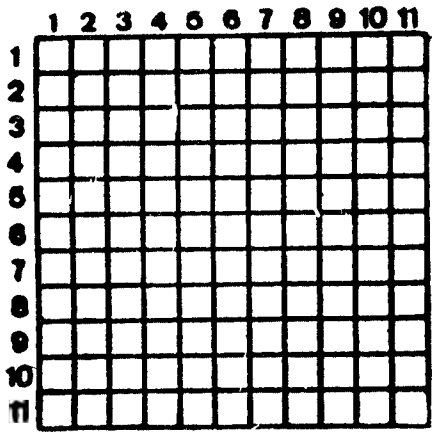
Provérbio: UM DIA CAI A CASA

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9728

HORIZONTAIS: — Cabo de Espanha o entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Prefixo de negação. Xaile dos mulheres índios e porses. Acrescentei. 3 — Irmã da mãe. Caima. 4 — Equipo. Espécie de turquês de madeira usada pelos penteeiros. 5 — Mísula. Cromo (s. q.). 6 — General de Napoleão. Anel. 7 — Artigo indefinido. Completo o par. 8 — Estimar. Cabo da costa de Portugal. 9 — Apanha. Sufixo que designa pequenez. 10 — Manto real. Palmeira da Amazónia. Neste lugar. 11 — Alsarias.

VERTICAIS: — Tira. Em um Aragem. 2 — Constumam. Fada. 3 — Estimei. Procedes. 4 — Reis. Abreviatura que se usa em musica. Governanta. 5 — Duna na Suécia. Derribaria. 6 — Recado. Encolerizar. 7 — Elegantes. Apelido. 8 — Pronome pessoal. Atmosfera. Em partes iguais. 9 — Fome. Formar alas. 10 — Nome de mulher. Casca. 11 — Troça. Nome de jogo. Rio dos Estados Unidos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9727

HORIZONTAIS: 1 — Tábua. Tapa. 2 — Ata. Seu. Más. 3 — Liro. 4 — Arma. Pata. 5 — Apresta. 6 — At. Gr. 7 — Roera. Adora. 8 — Orlas. Matem. 9 — Unir. Sela. 10 — Coa. São. Lar. 11 — Assim. Prosa.

VERTICAIS: 1 — Tal. Torouca. 2 — Atiá. Tornos. 3 — Barra. Elias. 4 — Amparar. 5 — As. Ar. Ás. Sm. 6 — Em. Eu. Pá. 7 — Tu. Ps. Am. Op. 8 — Latadas. 9 — Imita. Otelo. 10 — Porá. Grelas. 11 — Asa. Tramara.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

«P PERFEITO»	13 de Maio	CARREGA EM LISBOA ATÉ 10 DE MAIO Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira
«ROVUMA» *	15 de Maio	S. Tome, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo (se necessário) e Porto Amboim.
«LEIXÕES» *	25 de Maio	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«Porto Amélia» *	27 de Maio	CARREGA EM LISBOA ATÉ 24 DE MAIO Lobito Lourenço Marques, Beira e Nacala

AGÊNCIA DE CARGA AÉREA — DIARIAMENTE PARA TODO O MUNDO

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO — SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por LEIXÕES.

LISBOA—R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR—R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferro — Rua de S. Julião 64-66.

APEADEIRO DE BOBADELA

Comunica-nos a C. P. de que a partir de 1 de Maio é estabelecida a venda de bilhetes neste apeadeiro.

No seu próprio interesse, é de toda a conveniência que os Srs. Passageiros adquiram os seus bilhetes antes de embarcarem no referido apeadeiro.

O FOGO NO «BEIRA» SÓ DE MADRUGADA ESTARÁ EXTINTO

Continua a arder há mais de 18 horas o fogo ontem deflagrado a bordo do «Beira», muito embora as medidas tomadas pelos bombeiros e outros técnicos permitam já, com relativa segurança, prever que o barco não se perderá.

Ao fim da manhã de hoje, o incêndio continuava no porão n.º 4 (onde começou) e no porão n.º 5, havendo ainda um foco não completamente extinto na parte central que ficou destruída pelas chamas. Segundo o o chefe-ajudante Mário de Almeida, do B. S. B., os bombeiros têm trabalho duro para o resto do dia e parte da noite.

A água despejada pelas agulhetas, de terra e do rio, fez adornar a bombordo o navio. Entretanto, furos feitos na amurada dos tombadilhos permitem razoável escoamento, de modo que o navio não se incline mais.

Os prejuízos, ainda não calculados, são sem duvida elevadíssimos, mas estão cobertos pelo seguro. O navio regressava de Moçambique, com um carregamento de quatro mil toneladas, na sua maior parte constituída por copra e bagaço de algodão, materiais altamente combustíveis. Além disso, trazia, nos porões, carne congelada e camarão para Lisboa e citrinos para Hamburgo.

Se não surgir qualquer complicação, na parte central, onde ainda há fogo, os bombeiros esperam manter isolada toda a parte de vante do navio, salvando-o.

O «Beira», quando o fogo for extinto, poderá então ser descarregado

Após exame dos técnicos, proceder-se-á, então, ás reparações necessárias.

Mais de 150 bombeiros no ataque ao incêndio

O «Beira» chegara ontem de Lourenço Marques e acostou ao cais da Rocha, tendo começado logo os trabalhos de descarga. O porão n.º 4 (o penultimo de vante para a ré) foi aberto pela primeira vez ás 10 horas e a primeira coberta, totalmente descarregada sem que nada de anormal se notasse. Sete horas depois, o porão foi encerrado, após concluído o trabalho. E foi só ás 22 e 50, quando se iniciou a descarga da segunda coberta que o fogo irrompeu, violento. Não demoraram os bombeiros e, em pouco tempo, juntavam-se no Cais da Rocha mais de 150 homens do B. S. B., aos Voluntários Lisbonenses e aos Voluntários de Campo de Ourique, com várias dezenas de veículos especializados, sob o comando do tenente-coronel Carreira, do B. S. B. No entanto, cerca de meia hora depois, o incêndio tomava aspectos ameaçadores e ás 23 e 30, um automóvel que se destinava ao porto de Leixões e se encontrava ainda na coberta, atingido pelas chamas ou por efeito da alta temperatura, explodiu com grande aparato.

Durante toda a madrugada, os bombeiros lançaram mão de todos os recursos para combater o incêndio, incluindo uma turbo-bomba para tentar alagar o porão inicialmente atingido pelas chamas, e produtos químicos (escuvídeos em bidões de plásticos e dióxido de carbono) numa tentativa para o isolar. Todos estes esforços, porém, apenas conseguiram impedir que o fogo alastrasse mais depressa. Com efeito, as chamas alastravam pouco depois ao «deck», salão de jantar dos oficiais e camaratas da tripulação, mestrança e oficiais. Cerca das três horas, o fogo atingiu a ponte e a torre e, galgando o bloco central, o porão n.º 3. Uma hora depois, considerava-se praticamente destruída toda a estrutura central e habitacional do navio e as chamas prolongavam-se por toda a coberta, da popa á ré. Durante a madrugada, tanto tripulantes como bombeiros tiveram de receber tratamento, por terem sofrido intoxicações. Não se registaram, porém, casos graves.

Em serviço há oito anos o barco custou 115 000 contos

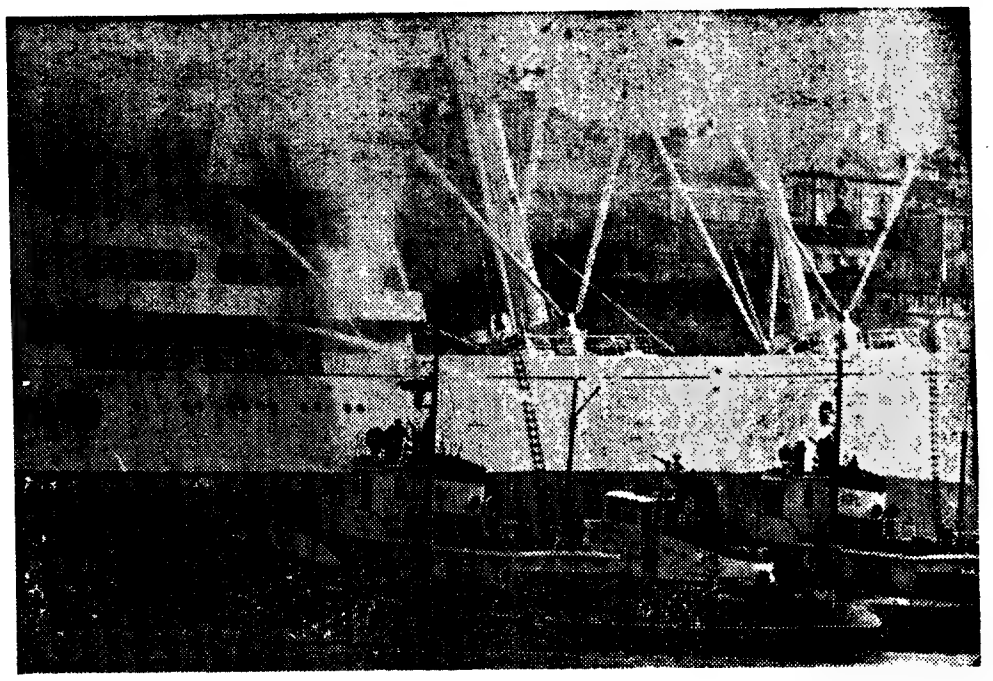
O «Beira», sob o comando do comandante Esmeraldo Fernandes da Fonseca, e tendo como imediato o sr. Fernando Frasquilho, deveria seguir no dia 12, para Leixões e Hamburgo.

O casco do navio foi construído nos estaleiros do Arsenal da Marinha pela Nederlandsche Doken Schesprbou Maatschappif e lançado á água em 10 de Novembro de 1962, seguindo, pouco depois, para a Holanda, afim de ser ali acabado. Já então aquela empresa anunciava que fazia parte de um grupo de estaleiros holandeses que viria a construir em Lisboa, com a C. U. F., os estaleiros da Lisnave, salientando que as negociações relativas ao «Beira» contribuiriam para a efectivação daquele projecto.

O barco foi entregue á C. N. N., em 21 de Maio de 1963, sendo considerado então como um dos melhores navios do seu tipo, capaz de transportar frutas tropicais nas suas camaras frigoríficas.

O «Beira» mede 161,5 metros de comprimento, com 21,26 de boca e 12 de pontal, tem um calado de 8,53 metros e, accionado por um motor de 10 250 CV, deslocava, á data da sua entrega, 12 a 14 mil toneladas. A sua velocidade máxima era de 32 quilómetros.

Cerca de 115 000 contos gastaram-se na sua construção, por autofinanciamento, com pagamento parcialmente diferido por cinco anos.



Um aspecto (obtido esta manhã) do ataque ao incêndio

A visita ao Norte do secretário do Trabalho

PORTO, 7 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que desde ontem, como dissemos, se encontra entre nos reuniu-se esta manhã, na delegação do I. N. T. P., com delegados da Zona Norte e técnicos do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra para apreciação do programa de cobertura integral de convenções colectivas de trabalho, o qual se inclui no chamado Plano Norte, e que deverá começar por novas convenções ou por alargamento do âmbito de outras através de portarias.

Ainda da parte da manhã, o dr. Silva Pinto visitou as sedes dos Sindicatos de Enfermagem e dos Empregados de Escritório, e á tarde, os bairros de casas económicas da Pasteleira e de Matosinhos, bem como o Centro n.º 2 de Formação Profissional Acelerada, no Bairro do Cerco do Porto.

Entrega dos troféus «Almirante Tenreiro»

Amanhã ás 11 horas, e prosseguindo a campanha de prevenção contra os acidentes de trabalho, realiza-se no Porto de Pesca de Lisboa, nas instalações dos Serviços Sociais da «Docapesca», uma cerimónia para entrega dos «Troféus Almirante Tenreiro» a elementos das pescas longínqua, do alto e costeira, bem como a pessoal dos serviços da «Docapesca».

Deve-se esta iniciativa ao dr. Abreu Loureiro, director dos Serviços Sociais da Organização das Pescas, os quais têm contado com o apoio das Mútuas dos Pescadores, da pesca do bacalhau, da pesca do arrasto e da pesca da sardinha.

ALUNOS DE HOTELARIA NO ESTORIL-SOL

Os alunos da Escola Hoteleira de Lisboa visitaram, ontem e hoje, as instalações do Hotel Estoril-Sol, que percorreram demorada e interessadamente, procurando apreender as mil e uma particularidades da complexa máquina que mantém em perfeito funcionamento um estabelecimento hoteleiro daquelas dimensões e daquela categoria. Os alunos visitantes, que pertencem ás classes de Recepção, de Andares e de Economato, foram recebidos pelo director do Estoril-Sol, sr. José Luis Fernandez, que lhes prestou todos os esclarecimentos e, no final da visita, os obsequiou com um porto de honra.

EM CABO RUIVO

O secretário da Indústria viu como se fabricam os aparelhos com que se telefona em Hong-Kong

Se o leitor for a Hong-Kong e, uma vez lá, quiser telefonar, pode muito bem ser que tenha de o fazer utilizando um aparelho fabricado em Portugal.

Esta foi uma das coisas que o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, soube, esta manhã, ao visitar as instalações da Automática Eléctrica Portuguesa (Plessey), em Cabo Ruivo: na verdade, a A. E. P. tem um contrato firmado com o Governo de Hong-Kong para o fornecimento de 500 mil aparelhos dos quais 200 mil estão já entregues. O contrato estipula que a fábrica portuguesa entregará cem mil telefones por ano.

O eng.º Rogério Martins visitou as instalações da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, acompanhado do chefe de Gabinete de Planeamento da secretaria de Estado da Industria, eng.º João Cravinho, e da dr.ª Aurora Murteira, técnica daquele gabinete. Acompanhado, pelo administrador-delegado da empresa, dr. Afonso Patrício Gouveia, os visitantes foram recebidos pelos restantes administradores da empresa, dr. João da Costa Freitas, eng.º Sebastião Murteira, eng.º Pedro Correia de Sampaio e dr. Francisco Pinto Balsemão, e por representantes do grupo Plessey, ao qual a A. E. P. se encontra associada, dr. B. F. Willetts e sr. J. Dennett.

O secretário de Estado e a sua comitiva visitou grande parte das instalações da empresa, que emprega cerca de 4300 pessoas e tem um volume de negócios na ordem dos 400 mil contos e exporta 40% da respectiva produção, fundamentalmente constituída por equipamentos para telecomunicações e componentes da memória para computadores electrónicos.

Além de Hong-Kong, outros países se têm mostrado interessados na aquisição de equipamento telefónico da Automática Eléctrica Portuguesa: a Venezuela comprou 250 mil aparelhos, a Colômbia fez também uma importante encomenda e o Próximo Oriente apresta-se também a entrar (através do Líbano) no número dos clientes de Portugal. Por seu turno, o Canadá está á espera que lhe seja entregue uma encomenda no valor de 15 mil contos, a qual deverá seguir por via aérea.

Entretanto, a produção da A. E. P. para Portugal cifra-se em cerca de 80 mil aparelhos por ano, esperando os seus dirigentes poder chegar dentro de pouco tempo aos cem mil telefones por ano.

FREGUESIA DOS MONTES DA SENHORA

A fim de comemorar o 5.º aniversário da fundação do Grupo dos Amigos da Freguesia dos Montes da Senhora, efectua-se no próximo domingo, num conhecido restaurante de Lisboa, um almoço de confraternização, a que devem assistir algumas dezenas de pessoas.

Aceitaram participar no encontro o governador civil de Castelo Branco, o presidente da Camara de Proença-a-Nova e o pároco daquela freguesia.

O referido grupo foi fundado por um punhado de dinamicos naturais daquela freguesia radicados em Lisboa. Os frutos da sua actividade têm-se feito sentir não só no convívio daqueles naturais residentes na capital, como se têm reflectido no progresso daquela terra beirã.

Necrologia

FALECIMENTOS

Julio Jacinto Gomes Ferreira

Faleceu, no passado dia 7, o sr. Julio Jacinto Gomes Ferreira, de 79 anos, viuvo, comerciante, natural de Lisboa.

Amanhã, ás 12 e 15, na igreja de São Mamede, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

Teodoro dos Santos

Para assinalar o 30.º dia do falecimento do industrial José Teodoro dos Santos foram hoje rezadas missas de sufrágio na igreja de São João de Deus e na igreja de Santo António do Estoril. As duas cerimónias religiosas registaram a presença de numerosos amigos e admiradores do dinâmico empresário, desaparecido do numero dos vivos quando ainda muito havia a esperar das suas excepcionais qualidades de trabalho.

Novos presidentes da Câmara Municipal de Torres Vedras

O sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa deslocar-se-á na próxima 2.ª-feira a Torres Vedras, a fim de conferir posse aos novos presidentes e vice-presidente da Câmara Municipal, respectivamente srs. Joaquim Pedro Belchior Fernandes e capitão Vítor Manuel de Oliveira Santos.

A cerimónia efectuar-se-á, pelas 11 e 30, no edifício dos Paços do Concelho.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

EDUARDO FERRÃO COMPLETO

MISSA E AGRADECIMENTO

Amanhã, dia 8, é celebrada, pelas 18 horas, na igreja de Santa Isabel, missa do 30.º dia. Sua família agradece a todos quantos queiram participar neste acto litúrgico e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, exprime o seu reconhecimento a todos os amigos e conhecidos que quiseram manifestar-lhe a sua amizade e acompanhá-la por altura da sua morte e do seu funeral.

NAVIOS SOVIÉTICO E AMERICANO CHOCARAM NO PACÍFICO

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O «destroyer» americano «Hanson» colidiu na quarta-feira á noite com o rebocador soviético «Diomid», no estreito da Coreia, a 130 km das costas japonesas, anunciou ontem a Marinha americana. Os prejuízos são de pouca monta.

O «Hanson» navegava em «missão de rotina» nas águas internacionais, a cerca de 130 km a nordeste de Sasebo (Japão), acompanhado pelo porta misseis «Preble». O «Hanson» faz parte da sétima esquadra que opera no oeste do Pacífico.

Actualidade internacional

Tito: «Não podemos gastar mais do que temos»

SERAVEJO (Jugoslávia), 7 — (A. N. I.) — O presidente Tito lembrou ontem ao seu país que a Jugoslávia não pode dispensar mais dinheiro do que tem e acusou as entidades oficiais da actual situação económica difícil.

Num discurso de abertura do Segundo Congresso Nacional de Autogestão, Tito afirmou:

«Não podemos importar para além da moeda estrangeira de que dispomos para pagar. Não podemos gastar mais dinheiro do que aquele que temos.

«E temos ainda de solucionar o problema do desemprego, e a posição social dos trabalhadores, particularmente os de salários baixos.»

Tito falava perante 3000 delegados e convidados.

A reunião decorreu no auditório Ekenderija, de arquitectura ultramoderna, em vidro e cimento, na cidade de Serajevo, na Jugoslávia central.

«Temos de fazer o que pudermos para tirar o fardo dos investimentos sem cobertura dos ombros do nosso trabalhador.»

Tito, que completa 79 anos no dia 25, censurou as entidades oficiais pelo «péssimo sistema da autogestão» — em algumas organizações económicas.

Recordou que os dirigentes comunistas das seis repúblicas que constituem a Jugoslávia chegaram a acordo em Abril, quanto á maneira como devem proceder os comunistas, em posições cimeiras da economia, para retirar o país da situação actual.

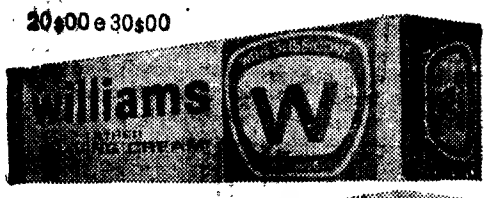
O início do sistema jugoslavo de autogestão data de 29 de Dezembro de 1949, quando a fábrica Provoborac produtora de cimento, em Split, na costa central do Adriático, instalou um «conselho de trabalhadores».

Em Julho de 1950, o Parlamento aprovou uma lei acerca da «autogestão, dando aos trabalhadores voz activa na tomada de decisões além de direitos na partilha dos lucros de firmas e fábricas.

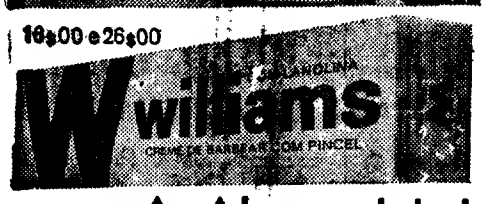
UM PRÉMIO PARA CILLA — A famosa cantora «pop» Cilla Black foi designada como «personalidade feminina do ano» pela TV inglesa. Eis a artista quando recebia o prémio das mãos do secretário de Estado do Interior, Reginald Maudling

FANTABULOSO!*

20$00 e 30$00



16$00 e 26$00



A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso" O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams...

A Alta qualidade **williams** cabe na sua bolsa

POMPIDOU VOOU DUAS VEZES MAIS DEPRESSA QUE O SOM A BORDO DO CONCORDE

PARIS, 7 — (F. P. e R.) — O presidente Georges Pompidou é hoje o primeiro chefe de Estado a voar a uma velocidade dupla da do som numa viagem espectacular destinada tanto á promoção do avião de passageiros supersónico Concorde como do moral nacional da França.

O voo de uma hora e um quarto de Paris até ao Oceano Atlantico e regresso a Toulouse constitui uma afirmação pessoal de Pompidou sobre as vantagens e viabilidade do projecto anglo-francês.

O presidente francês faz a viagem num lugar especialmente instalado no protótipo francês e é também neste momento o primeiro chefe de Estado a voar num avião de passageiros supersónico.

O rei Hussein da Jordania já voou em aviões militares a velocidades superiores ás do som, mas Pompidou ultrapassa-o ao atingir o dobro dessa velocidade.

O protótipo Concorde 001 voará a uma velocidade dupla do som durante 16 minutos. Neste curto espaço de tempo percorrerá cerca de 600 quilómetros.

Hoje chega também a Toulouse o protótipo britanico Concorde 002 que aterra pela primeira vez fora da Grã-Bretanha.

SE O PROJECTO FOSSE ABANDONADO

Se o Concorde fosse abandonado, assistir-se-ia á ruína a curto prazo de todas as companhias aéreas da Europa Ocidental, em proveito da Aeroflot soviética. Foi o que afirmou André Baudis, «maire» de Toulouse, onde o protótipo do Concorde foi realizado. O presidente do Município de Toulouse responde, assim, numa carta aberta, publicada pelo jornal «L'Aurore», á argumentação apresentada por Jean-Jacques Servan-Schreiber, também numa carta aberta dirigida ao presidente da República.

João Goulart ferido num desastre

MONTEVIDEU, 7 — (R.) O antigo presidente do Brasil João Goulart ficou gravemente ferido num desastre de automóvel ontem á noite.

Goulart vive exilado no Uruguai desde que foi derrubado pelo golpe militar em Abril de 1964.

A Polícia de Tacuarembo, 400 quilómetros ao norte desta capital, informou que Goulart e mais três ocupantes do carro ficaram feridos com gravidade quando o motorista, aparentemente, perdeu o domínio do veículo saindo da estrada. O motorista morreu.

Baixou a produção industrial britânica

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — A produção da indústria inglesa baixou em Fevereiro — anunciou a repartição central de estatística.

A produção, com o ajustamento sazonal, foi calculada em 124.1, comparada com 125,7 em Janeiro. A base, 100, refere-se a 1963.

Pratos típicos de feérica apresentação

ABIDIS, SANTARÉM

William Rogers sobrevoou a Península do Sinai

JERUSALÉM, 7 — (F. P. e R.) — O secretário de Estado americano William Rogers sobrevoou hoje o território ocupado do Sinai no seu avião especial para ver do ar a discutida posição de Sharm-El-Sheik, no extremo sul da península, e o estreito de Tiran, cujo encerramento pelos egípcios em 1967 esteve na origem da guerra dos seis dias.

Israel tem insistido na necessidade de conservar uma presença militar em Sharm-El-Sheik para defender o acesso ao seu porto de Eilat, que é vital para a economia do país e para o abastecimento de petróleo, pois tem comunicação com o Mar Vermelho e o Golfo Pérsico.

O ministro da Defesa, general Dayan, recentemente declarou que preferia Sharm-El-Sheik sem paz do que uma paz sem Sharm-El-Sheik, mas os egípcios por seu turno insistem em que toda a península do Sinai deve ser evacuada pelas forças israelitas.

Rogers ontem já conferenciou com Golda Meir e outros membros do Governo israelita pouco depois de aqui ter chegado vindo do Cairo. Os observadores pensam que as conversações que hoje prosseguem serão difíceis em virtude das posições divergentes que existem sobre a questão territorial.

Washington admite apenas ligeiros ajustamentos nas fronteiras existentes em 1967 ao passo que os israelitas insistem em que a sua segurança exige fronteiras defensáveis, o que implica a conservação de uma boa parte dos territórios que ocuparam durante a guerra dos seis dias.

Aparentemente, Rogers teria apelado ontem para uma maior flexibilidade israelita, pois á sua chegada salientou que Israel teria de correr riscos para conseguir a paz.

O informador americano Robert McCloskey, interrogado pelos jornalistas, recusou-se a dizer se as conversações de ontem foram difíceis, mas acrescentou: «Foram animadas. Isso posso eu dizer-vos».

Entretanto, o primeiro-ministro, sr.ª Golda Meir, voltou a ter consultas com os principais membros do seu Governo e com os seus conselheiros, com vista a determinar a posição de Israel durante a segunda reunião de trabalho que terá com o secretário de Estado Rogers, hoje ao fim da tarde em Tel-Aviv, anuncia-se de fonte bem informada em Jerusalém.

A sr.ª Meir exporá hoje mais em pormenor o ponto de vista israelita. Espera-se que esta segunda reunião tratará de problemas concretos, mas não parece que se possa, antes da partida de Rogers, chegar a verdadeiras decisões.

RINGO STARR ESCULTOR

LONDRES, 7 — (R.) — O «beatle» Ringo Starr tornou-se escultor. Descerrou ontem nesta capital a sua primeira tentativa nesse campo de arte, uma obra de escultura cinética com o título «mais um».

A escultura contém pequenas bolas transparentes descendo um caminho em ziguezague e, em seguida, subindo num cinto movível.

Comentário de Ringo: «É intitulado mais um. Na verdade, é o primeiro, mas não quero criar confusão quando pessoas se dirigirem a estabelecimentos e pedirem mais um».

A CRISE MONETÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

dental tomará amanhã durante a importantíssima reunião de Bruxelas para a solução da crise monetária e do marco alemão.

Consta que o ministro da Economia, Karl Schiller, propõe ou uma libertação cambial de todas as moedas do Mercado Comum para suster a invasão dos dólares ou, caso isto não resulte, a «flutuação» unilateral do Deutchmark.

Além de estabelecer os pormenores do programa de estabilização económica que acompanhará qualquer destas duas medidas, é natural que, na reunião ministerial de hoje, se estude a forma como a Alemanha reagirá no caso de haver resistência á aceitação das suas propostas na reunião dos ministros das Finanças e Economia do Mercado Comum que terá lugar amanhã em Bruxelas.

Segundo notícias recebidas de Zurique, o banco nacional suíço comunicou que não recomeçará ainda hoje as operações sobre moedas estrangeiras e um informador desse mesmo banco acrescentou não se saber ainda se tais operacões recomeçarão na segunda-feira.

DESCIDA DO OURO

LONDRES, 7 — (F. P.) — O preço do ouro desceu hoje de manhã no mercado londrino, onde foi fixada em 39,875 dólares contra 40,30 dólares por onça.

Jornalista inglês repete acusações contra a Grécia

MILÃO, 7 — (R.) — Leslie Finer antigo correspondente em Atenas do «Observer», o jornal dominical londrino, depondo ontem num tribunal desta cidade afirmou que o regime grego tentara realizar em Itália um golpe de Estado das direitas.

Finer depunha no julgamento de seis jovens anarquistas acusados de uma série de atentados bombistas em 1968 e 1969, culminando com três explosões em Milão em Abril de 1969 que feriram 20 pessoas.

O «Observer» publicou em princípios do ano passado o que dava a entender ser um documento secreto enviado para a Embaixada grega em Roma pelo Governo de Atenas no qual se afirmava que os atentados bombistas em Milão eram obra de agentes dos serviços secretos gregos.

Finer declarou ao tribunal que obtivera o microfilme do documento em Dezembro de 1969 de um homem que ocupava um alto cargo político antes do golpe de Estado apoiado pelo Exército na Grécia em 1967.

«Não tenho qualquer dúvida de que o documento é autêntico e que indica a existência de um contacto bem desenvolvido entre membros altamente colocados do Governo grego e elementos italianos.

Nova vítima do Esquadrão da Morte

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Uma nova vítima do Esquadrão da Morte foi descoberta anteontem no Rio de Janeiro, anunciou ontem a Imprensa local.

Sobre o cadáver, os assassinos, que estrangularam o homem com um cabo de aço, deixaram um cartaz com a palavra «ladrão».

É a quarta vítima do Esquadrão da Morte, descoberta esta semana.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A SITUAÇÃO É TENSA NA «FIAT» E NA «RENAULT»

ROMA, 7 — (F. P.) — A tensão sobe nos estabelecimentos Fiat de Turim onde as greves parciais (de duas e quatro horas) perturbam a produção. Estas greves foram proclamadas em apoio de reivindicações acerca do «contrôle» da organização do trabalho e da fixação dos ritmos e cadências das cadeias de montagem. As conversações com a direcção foram suspensas ontem por falta de acordo, prevendo-se uma intensificação da agitação entre os operários.

Tensão igualmente entre os operários dos estabelecimentos químicos de Bussi, perto de Pescara, nos Abruzos, em greve há mais de três semanas para protestarem contra condições de trabalho perigosas para a saúde.

Greve geral, hoje, em Taranto, na Apulia, onde fica um importante centro siderurgico, para reclamar «uma nova política dos transportes colectivos e um desenvolvimento mais racional da cidade»

Em Roma, onde a greve de vinte e cinco mil empregados da municipalidade dura há três dias. A circulação é caótica e o lixo continua a acumular-se nos passeios

CONFLITO SINDICAL

PARIS, 7 — (F. P.) — A situação nas fábricas Renault em França, tornou-se mais tensa esta manhã.

Em Billancourt, nos arredores de Paris, onde estão esquerdistas, nomeadamente a C. G. T. e a C. F. D. T., incitam o pessoal.

No Havre, a situação tornou-se igualmente tensa. Segundo a direcção, depararam com outros operários que se opõem á greve. Está prevista uma reunião sindical para se decidir o caminho a seguir. Em Cleon, noutra fábrica da Normandia, parece também que o conflito se torna mais tenso.

CASCAIS

A COMERCIANTES E PARTICULARES

IMPORTANTE

Leilão

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO de toda a existência das filiais de importante organização de lojas de móveis que por motivos de saúde do seu gerente reduz a sua actividade

DOMINGO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS, TRESPASSE DE 2 ÓPTIMOS ESTABELECIMENTOS, E MOBILIAS COMPLETAS, MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, CARPETES, ADORNOS, ARTES DECORATIVAS, BARCO C/ MOTOR FORA DE BORDO, E UM SEM NÚMERO DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA DECORAÇÕES DE CATEGORIA e que tentaremos descriminar no anúncio de amanhã neste jornal

AV. VALBOM, 26-B E 28-F

(Galerias Girassol — Frente á estacão dos comboios)

TRATA:

SOC. DE LEILOES
Av. Duque de Loulé, 1

AFRA FILHOS LDA.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL

PRECISA-SE NA PARTE DA TARDE

Com experiência em fiscalização de Obras de construção de edifícios e apreciação de projectos.

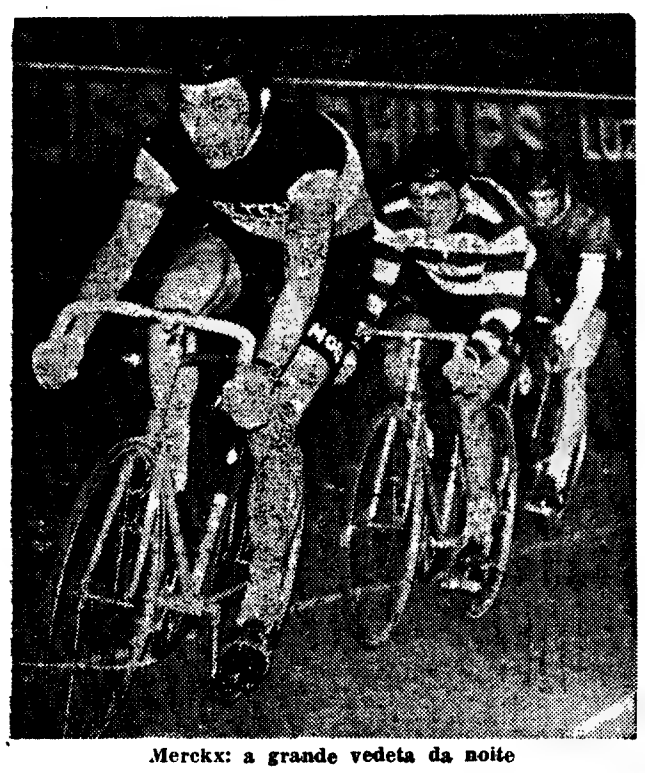
Resposta pormenorizada a este jornal ao n.º 795.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EDDY MERCKX
OU O DELÍRIO EM ALVALADE

Alguns milhares (quinze?) de espectadores acorreram ontem a Alvalade para assistirem aos jogos que inauguraram o torneio de futebol luso-britânico, promovido pelo Sporting, e á exibição de Eddy Merckx, o famoso campeão belga de ciclismo.

O festival, que principiou ás 19 e 30 e terminou á 1 e 30 de hoje teve realmente muitos motivos de agrado.



Merckx: a grande vedeta da noite

NORWICH, 2 ATLÉTICO, 1
Os britânicos foram mais positivos

O programa abriu com o jogo Atlético-Norwich, arbitrado por Augusto Bailão.

As equipas:

ATLÉTICO — Gaspar; Esmoriz, Durand, Candeias e Baltasar João Gaspar e Orlando; Raul, Leitão, Armando e Raimundo.

NORWICH — Cawston; Payne, Butler, Stringer e Forbes; Anderson e Howard; Silvester, Grapes, Paddon e Foggs.

No período final do encontro, os alcantarenses, utilizaram Alvaro, Semedo e Nogueira em vez de Orlando Armando e Raul. Os ingleses substituiram, também nessa altura Silvester e Foggs por Govier e Briggs.

Os golos foram marcados por Howard (4 m.), Alvaro (78 m.) e Briggs (87 m.).

Os ingleses alcançaram o primeiro golo logo de início e esse feito deu-lhes confiança para serem, ao longo do primeiro tempo, a equipa mais positiva. Entretanto, os alcantarenses, merecê de ligação apurada, replicaram com brio mas sem proveitos práticos.

Na segunda parte, porém, o Atlético melhorou a produção de jogo, abeirando-se frequentemente das balizas adversárias. Obteve assim o tento do empate, merecido e conquistado com mérito vindo a perder o desafio nos minutos finais, quando o poder físico dos britanicos disse a ultima palavra

Em conclusão: vitória justa, mas trabalhosa do Norwich, e comportamento agradável do Atletico, a justificar a subida de Divisão.

SPORT LISBOA E FANHÕES

Os corpos directivos do Sport Lisboa e Fanhões, promovem, amanhã, ás 21 e 30, uma homenagem aos seus associados drs. Aurélio Reis Bastos e Luciano Domingos Duarte. Assiste o dr. Luís Demony, presidente da Camara Municipal de Loures.

O Sporting desembaraçou-se do Dundee

BASQUETEBOL
Curso de árbitros e oficiais de mesa

De 17 a 28 deste mês, realiza-se na Comissão Central de Juizes de Basquetebol um curso de árbitros e oficiais de mesa

O referido curso será dirigido por Virgílio Paula e terá como monitores Orlando Rebelo e Francisco José. Recebem-se inscrições até ás 22 horas do dia 16.

Leitão e Baltasar, entre os portugueses; Howard e Butler na turma do Norwich estiveram em evidência.

Arbitragem bem conduzida.

SPORTING, 3 DUNDEE, 0
Jacinto João «estrela convidada...»

No segundo encontro, dirigido por Ilídio Cacho, as equipas formaram assim:

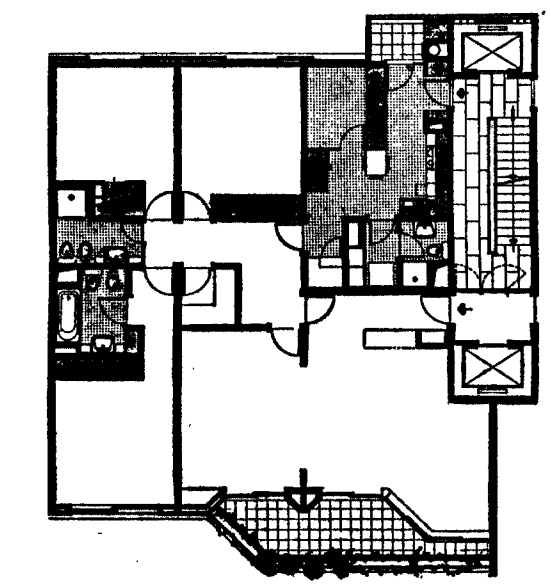
SPORTING — Botelho; P. Gomes, Manaca, Dani e Hilário; Tomé Gonçalves e Pedras; Mário, Nelson e Jacinto João

DUNDEE — Donaldson; R. Wilson, Houston Phillip e Stile; Selway e Kinnimmonth; Wallace, I Scott, J. Scott e J. Wilson.

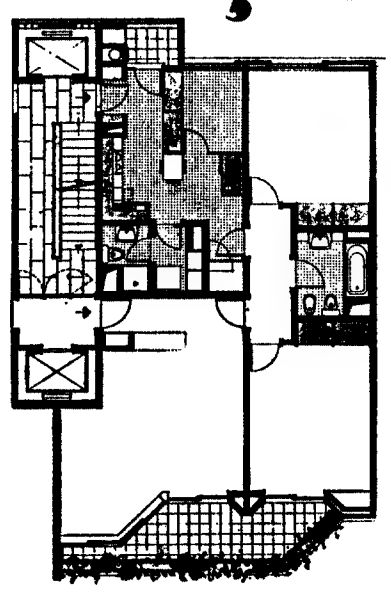
Durante o segundo tempo,

(Continua na pág. seguinte)

RESERVE JÁ O SEU DIREITO DE HABITAÇÃO



ESCALA 0 1 2 3 4 5 METROS TIPO II



ESCALA 0 1 2 3 4 5 METROS TIPO I

INTEGRADA NESTES MAGNÍFICOS EDIFÍCIOS, RESULTANTES DA CONJUGAÇÃO DA ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA SUECA COM A MANEIRA DE VIVER PORTUGUESA, EIS A *SUA CASA*.

SITUADA A ESCASSOS QUILÓMETROS DE LISBOA, RODEADA DE AMPLAS ZONAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES, LOCALIZADA NUM COMPLEXO RESIDENCIAL COM CENTRO COMERCIAL, PISCINA, ANEXOS E SALÃO DE CHÁ, A SUA CASA DO ALTO DA BARRA MARCARÁ UM PONTO ALTO NA SUA VIDA.

NELA ENCONTRARÁ TODAS AS VANTAGENS OBJECTIVAS: DIVISÕES AMPLAS E RACIONAIS, CONSTRUÇÃO IMPECÁVEL, GARAGEM E ARRECADAÇÃO PRIVATIVAS, ACESSOS FÁCEIS E BEM TRATADOS.

E, TAMBÉM, TODAS AS VANTAGENS SUBJECTIVAS: VISTA ADMIRÁVEL, ESPAÇO, AMBIENTE SAUDÁVEL E REQUINTADO, SOL, MAR E LIBERDADE!

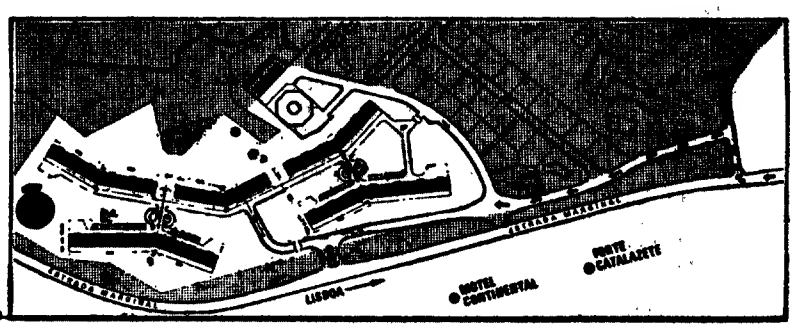
PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS NO LOCAL.

DIAS ÚTEIS
DAS 10 ÀS 12,30 h
DAS 14,30 ÀS 19 h

DOMINGOS
DAS 14,30 ÀS 20 h

VISITE O ANDAR MODELO

ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida...



Um empreendimento da MERCATOR, SARL • junto à Estrada Marginal - OEIRAS • Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

Volta à Romandia

AGOSTINHO NO PELOTÃO

A segunda etapa da Volta á Romandia foi ganha pelo italiano Tumellero, que percorreu os 205 quilómetros entre Estavayer e Pruntrut em 5 h., 5 m e 7 s. Com mais 3 segundos, entrou na meta um pelotão comandado pelo belga Patrick Sercu, que incluia Joaq. Agostinho (25.º).

Na classificação geral, Agostinho está em 4.º lugar, com mais 37 ciclistas, todos com 10 h , 20 m. e 58 s.

O guia é Patrick Sercu, belga, com 10 h., 20 m. e 8 s., seguido pelos italianos Romano Tumellero, a 17 segundos, e Franco Bitossi, a 2 segundos seguindo-se os 28 classificados em 4.º, a 50 segundos do guia.

Volta à Espanha

GODEFROOT VENCEU A 8.ª ETAPA

A 8.ª etapa da Volta á Espanha em bicicleta foi ganha pelo belga Godefroot, que fez 5 h., 13 m e 19 s., nos 179 quilómetros da tirada.

Rene Pijnen (5.º classificado nesta etapa), continua na posse da «camisola amarela».

AMNISTIA DESPORTIVA

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) Caso se confirme a notícia de um despacho to ministro da Educação Naciona , prof. dr. Veiga Simão, exarado em Lisboa, com base na recente visita a Moçambique, os desportistas desta província vão ser amnistiados — informa o matutino católico «Diário», de Lourenço Marques.

Entre outros, seriam abrangidos pela amnistia Aurélio Vaz e Eduardo Branco, respectivamente jogador e treinador da Associação Académica de Moçambique.

A EQUIPA «A» SÓ TREINA HOJE

Não se realizou ontem á noite, conforme estava previsto o treino de conjunto da selecção nacional de futebol, que na próxima quarta-feira defrontará a Dinamarca, em encontro que está a despertar o maior interesse, pois do resultado poderá depender a continuidade do nosso futebol na Taça da Europa.

Alguns imprevistos impossibilitaram que os seleccionados recomeçassem o programa préviamente elaborado da sua preparação: Vítor Baptista apresentou uma contusão num braço Rebelo tem uma contusão na região lombar, Adolfo está «tocado» numa coxa e tanto Peres como José Carlos estão constipados.

Em face de tais contrariedades o treino de conjunto frente ao Boavista efectua-se esta tarde, no Estádio das Antas.

A selecção da Dinamarca só chegará ao Porto na véspera do jogo (terça-feira), estando previsto o seu desembarque ás 12 e 30 no aeroporto das Pedras Rubras. A caravana adversária, que viaja em avião particular, ficará instalada num hotel do centro da cidade e fará o seu regresso no dia seguinte ao do jogo, pelas 13 horas.

HOJE À NOITE

FESTIVAL — No Estádio das Antas, no Porto: futebol feminino entre inglesas e portuguesas, às 20 e 30; e ciclismo, às 21 e 45 (eliminação), às 22 e 40 (perseguição) e às 23 e 20 (uma hora á americana), com a presença de Eddy Mercks, Van Springel e outros.

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

O FESTIVAL DO SPORTING

(Continuação da pag. anterior)

o Sporting fez entrar Nando por Tomé, Armando Luís por Nelson, Celestino por Pedro Gomes e Rui Paulino por Botelho.

Marcadores: Pedras (13 m.) e Nando (62 e 93 m.).

O Sporting jogou sempre em plano de superioridade. Os escoceses deram réplica mas nunca equilibraram a partida.

A velocidade e a imaginação dos «leões» deparou com uma oposição tenaz mas falha de conteúdo. Ao futebol harmonioso dos donos do campo, onde o convidado de honra, Jacinto João, fez coisas do arco-da-velha, apostado em mostrar o seu vasto repertório, respondeu o Dundee através de uma toada que, de tão igual se tornou monótona.

Nas ocasiões em que os escoceses se libertavam da supremacia contrária e buscavam as redes adversárias esbarravam em Manaca e no guarda-redes dos «verdes», particularmente no segundo.

O resultado, que está certo, traduz fielmente os acontecimentos. O Sporting venceu com todo o á-vontade uma turma de «mau perder».

Além dos elemento citados queremos ainda mencionar o nome de Nando, autor de dois golos, e senhor de visível intuição.

Arbitragem sem erros técnicos. No capítulo disciplinar revelou nítida disposição de não fazer sangue...

Calvo bateu o pé dos ingleses

As provas de ciclismo

Efectuaram-se três provas de ciclismo, que forneceram estes resultados.

Eliminação — 1.º Eddy Merckx (belga); 2.º, Barras (belga); 3.º, Emiliano Dionísio (Spt.), 4.º, Manuel Sousa (F.C.P.); 5.º, Firmino Bernardino (Spt.); 6.º, Francisco Valada (Ambar); 7.º, Vítor Rocha (Spt.); 8.º, Joaquim Leite (F.C.P.); 9.º, Cosme Oliveira (F.C.P.); 10.º, José Pacheco (F.C.P.).

Uma hora á americana — 1.ª, equina belga, com 99 voltas, 35 pontos, e á média horária de 44.550; 2.ª F.C.P. A (95 v. 17 p.); 3.ª, Sporting B (94 v. 17 p.); 4.ª, F.C.P. B (94 v. 9 p.); 5.ª, Coelima (94 v. 3 p.); 6.ª, Ambar (93 v. 12 p.).

A equipa A do Sporting abandonou a corrida por queda de Firmino Bernardino, juntamente com Cosme de Oliveira, do Porto, ficando o ciclista «leonino» impossibilitado de continuar a prova.

Perseguição — Dois «pares» disputaram a «perseguição».

Na primeira corrida, Barras superiorizou-se a Firmino Bernardino e, na seguinte, Eddy Merckx ultrapassou Emiliano Dionísio.

O belga, como já acontecera anteriormente, pôs a multidão em delírio

FRANCISCO CAMILO

Merckx ganhou tudo, tudo, tudo...

Merckx e fenómeno são sinónimos. Ele corre enquanto os outros andam de bicicleta — eis a diferença.

São espantosas a facilidade com que rola, a «souplesse» do seu estilo, a velocidade que adquire. Por vezes tem-se a impressão de que a bicicleta já não toca na pista e voa a baixa altura.

Mesmo o espectador mais leigo e indiferente ás coisas do ciclismo não pode deixar de sentir-se empolgado perante demonstração tão evidente da superclasse do campeão belga. Trata-se de algo inacreditável, como se uma ilusão de óptica nos assaltasse.

Ver correr Eddy fica na memória de quem usufrui tal benesse. Sem exageros ..

O belga abrilhantou o festival luso-britanico com o fulgor da categoria dos desportistas de eleição.

Só visto!

S R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento da linha mista a 15 kV, para o posto de transformação n.º 151-009 Santo António, com o comprimento total de 562 m, do apoio n.º 25 da linha aérea RA 15-22-2, Torre-Costa, para o posto de transformação referido, na Costa da Caparica.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Maio de 1971.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1º Dezembro, 65-3 LISBOA

Telefs. 36 74 44 32 31 72

30.º CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PARQUE EDUARDO VII

8 A 16 MAIO

PORTUGAL — SUÍÇA — ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA
ALEMANHA — HOLANDA — INGLATERRA — BÉLGICA

PATINAGEM ARTÍSTICA

VENDA DE BILHETES: Federação de Patinagem
R. Duque de Palmela, 27-6.º
(das 10 às 19 horas)

Bilheteiras do Pavilhão
(a partir das 19 horas)

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

218229

2.º PRÉMIO — 500 CONTOS

VENDIDO AO BALCÃO DA

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — Lisboa-2

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 2.ª secção de processos desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Francisco Margalho Esparteiro e mulher Otília Vaz Esparteiro residentes em Cova da Piedade - Almada para no prazo de 10 dias posteriores aos dos editos reclamarem querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença que lhe move Betal - Betões do Algarve, Ltda. com sede em Faro.

Olhão 4 de Maio de 1971.

O Juiz de Direito
O Escrivão de Direito

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 2.ª secção de processos correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos do executado Cesar Augusto de Oliveira Junior, construtor civil, residente em Olhão, para no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos reclamarem querendo o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença que lhe move José da Palma, casado comerciante, de Olhão.

Olhão 4 de Abril de 1971.

O Juiz de Direito
O Escrivão de Direito

NORMA Lda. S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

EMPRESA NOSSA CLIENTE (ARREDORES DE LISBOA)

Agente Técnico de Engenharia

PARA OFICINA ESPECIALIZADA EM MOLDES DE INJECÇÃO

●

QUALIFICAÇÕES REQUERIDAS:

— Conhecimento para projectar e construir moldes para injecção de grande precisão;

— Conhecimentos de construção das máquinas;

— Prática de planificação de trabalho;

— Idade: 28 a 34 anos;

— Serviço militar cumprido.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

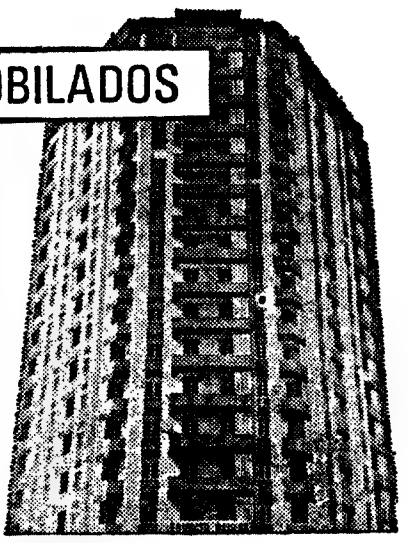
— Trabalho de muita responsabilidade em óptimo ambiente e com o mais moderno equipamento;

— Vencimento mensal inicial: 7 500.00 (com possibilidade de promoção.

●

RESPOSTAS PARA A **NORMA**, ACOMPANHADAS DE «CURRICULUM». INDICAR A REF.ª 147/DPA/DL

APARTAMENTOS MOBILADOS



ALUGUER E VENDA

- Passe as suas férias na Costa do Sol
- Aplique os seus capitais com magnífico rendimento

Apartamentos totalmente equipados

modernos e confortáveis situados junto ao mar

J. PIMENTA, SARL ● Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45848/47848

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

tónio José, também não vale fazê-lo descer aos processos queimados do Parque Mayer, ou enfraquecê-lo com tiques pessoais. No segundo caso, o trabalho de Nicolau Breyner começa a tornar-se alarmante e a exigir ao actor uma séria modificação sobre os processos utilizados. Ontem, o seu Saramago foi tirado a papel químico do seu anterior Pança. Afogar as personagens com a personalidade do actor, eis o que o actor consciente deve recusar.

Quanto a Maria do Céu Guerra, o seu revistismo tornou-se escandaloso. Que bem aprendeu o tique, apesar de tão pouco tempo no ofício! Não por culpa sua? Ora, ora! Maria do Céu não precisa de água-benta. A menos que não tivessem razão aqueles que a julgaram responsável e a souberam poeta...

A «paródia» foi procurada em partes, mais ou menos gagas, exteriores á própria peça, processo de que Luís Francisco Rebello usa e abusa, como se toda a sua capacidade de imaginação se tivesse esgotado. É tempo de parar com os efeitos por fora: há que procurar a verdade, por dentro. Há que mostrar todo o jogo e não fazer, conscientemente ou inconscientemente, «bluff».

Do fracasso das árias não será lícito culpar o autor António Victorino de Almeida. Ainda aí erros de direcção e incapacidade intervieram na base do fracasso que chegou a focar o ridículo. Aceito, com L. F. Rebello, que os actores não são cantores. Já não aceito que não saibam fingir sê-lo. Entre fingir cantar uma ária ou um recitativo, e parecer que está cantando o *bossa nova* «samba de uma nota só», como aconteceu com Mariana Vilar — há uma grande distância que não pode confundir-me.

Pobre António José, a quem os fados continuam a não ser favoráveis.

MARIO CASTRIM

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	488$
Consolidado 3 /2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	590$	590$	—
Externo 1.ª Série C.	607$	605$	—
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C.	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	885$	—	—
A P I 5% 58	—	880$	—
C P 4 /2% 65	840$	—	850$
C P 5 /2% 67	—	900$	930$
C U F 6%	925$	910$	—
C U F 6% 68	—	920$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gas Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gas Elect 5% 62	—	955$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	765$	—
H E Cávado 6%	—	960$	—
H E Douro 5%	—	760$	—
H E Douro 6%	—	935$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	760$	760$	—
Lisnave 6%	—	935$	—
Metropolitano 4%	—	890$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	690$	680$	695$
Nac Elect 5%	—	770$	780$
Nitratos 5%	—	740$	—
Nitratos 5% 60	—	740$	750$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	935$	930$	940$
Sacor 5% 60	—	800$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	700$	—
Siderurgia 5% 3.ª	715$	715$	725$
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonete 5%	800$	800$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	760$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	87$	89$
U E P 4 /2%	—	91$	—
U E P 5%	71$	71$	72$
U E P 5% 60	—	720$	750$
U E P 5% 63	—	880$	900$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	200$	210$
Boror	120$	120$	21$
Buzi	—	67$5	70$
Cabinda	—	190$	210$
Diamantes Angola	2.000$	2.000$	2.050$
H E Revue	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	193$	193$	194$
Sonete n	—	—	—
Sonete p.	425$	420$	430$
Zambézia	68$	67$5	—
Diversas			
Cidla	6.730$	6.700$	—
Cim Leiria	4.500$	4 400$	4.600$
Cim Tejo	—	8.050$	8.200$
Col Navegação	—	1.500$	1.550$
C U F	—	1.350$	1.400$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.800$	3 900$
Petroquímica	—	1.230$	1.300$
Port e Colónias	—	1.000$	1.050$
Port Celulose	3.980$	3 980$	4.000$
Port Pesca	—	180$	200$
Port Tabacos	605$	604$	606$
Sacor	3.950$	3 900$	3 970$
Siderurgia Nac	2.450$	2.450$	2.480$
Socel	3.300$	—	3.300$
Tabacos de Portugal	1.430$	—	—
Tabaqueira	6.100$	6.060$	—
U F Azoto	630$	620$	640$
Água. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	415$	—
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
C P Electricidade	1.181$	1.180$	1182$
C P Electricidade n	1.175$	1.173$	1.177$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	1.680$	1.680$	1.685$
Gás Electr	383$	383$	384$
H E Alto Alentejo	184$	183$	185$
H E Norte Portugal	225$	223$	225$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	200$	203$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	126$6	130$4
F I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	30/4/71	6/5/71	7/5/71
GERAL	150,6	151,1	151,7
METROPOL.	146,7	147,7	148,4
ULTRAM.	179.5	175,8	175,7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.760$	2.755$	2.765$
Alentejo	1.145$	1.140$	1.155$
Angola	—	4.050$	4 100$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.500$	7.700$
E Santo	6.425$	6.420$	6 430$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas s p.	—	24.500$	25 500$
Fomento	—	2.720$	2.800$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	6.300$	6.300$	6.320$
Portugal n	3.500$	3.460$	—
Portugal p	—	4.100$	4.250$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	—	3.870$	3.910$
Ultramarino p.	4.200$	4.190$	4.210$
Seguros			
Alentejo	—	148$	152$
Douro	—	2.400$	—
Mundial	1.030$	1.025$	1.035$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	—	00.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$	770$	—
Ag Casseque	649$	647$	650$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	410$

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
— Dolars de 1 e 2	—$—	28$40
— » de 5 a 20	—$—	28$70
— » de 50 a 000	—$—	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — /2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito — Notas estrangeiras — Tel. 231278

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV com 225 m, do apoio n.º 51 da linha mista RA-15-10 Azeitão - Sesimbra ao posto de transformação M I N A S, n.º 15-4-017, em Sesimbra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

†

JULIO JACINTHO GOMES FERREIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, nóras, nétos e demais família, participam o seu falecimento ocorrido no passado dia 7 de Abril e que amanhã dia 8, ás 12.15 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
Dean Martin e Kim Novak
BEIJA-ME, IDIOTA
NOTAVEL COMEDIA
DE BILLY WILDER
2.ª SEMANA
(Adultos)

BERNA
(Adultos) 77 0 8
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 8.30 e 21.45
Claudine Bergen e Peter Strauss no empolgante e inesquecivel filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
Annie Girardot, Mireille Darc e Bernard Blier na comédia de humor muito negro
ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...
Eastmancolor

VOX
(Adultos) Tel. 726808
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a critica, a analise, o quotidiano e a malandrice andam à solta... e de que maneira.
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
As 17 e 21.30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Marlene Jobert e Charles Bronson
SABADO, ás 15.30 — Matinée Infantil — (M. 6 anos)
UMA AVENTURA NO JAPAO
com Teresa Wright, Cameron Mitchel e Jon Provost

TIVOLI
5.ª SEMANA Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Tarde para maiores de 6 anos
Noites para maiores de 12 anos
Superpanavision 70 mm
Cor de Luxe
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Liv Ullmann, Maurstad e Florence Henderson

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
VIDAS PROIBIDAS
(LE CHAMPIGNON)
com Mylene Demongeot, Alida Valli, e Jean Pierre Bouidlon
Scope — Colorido

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA DO ÊXITO DE MAIS VIVA SENSAÇÃO DO ANO
AMORES PROIBIDOS
(Los Jovenes Amantes)
Amavam-se tanto que ambos esqueceram a vergonha da paixão que uniu as suas almas enamoradas
Eastmancolor

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
UMA VIUVA DE OIRO
BANDIDOS DE MILAO

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um «western» explosivo!
OS ABUTRES TÊM FOME
com Shirley MacLaine e Clint Easwood

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
REQUIEM POR UM DESCONHECIDO
A PROVOCADORA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos Tel. 320917
As 21 horas
OS BOTENIKS
O DESERTO MARAVILHOSO

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Todos os dias
As 15.30 18.30 e 21.45
Cyril Lusack na excepcional interpretação de
GALILEU
Um dos processos mais dramáticos da História!

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL COM MONTGOMERY WOOD:
A VIOLÊNCIA DE UM FURACÃO EM
ANTES MORTO QUE VIVO
Eastmancolor
DOMINGO — Às 11 horas
Sessão infantil com «BAMBI» (Des. Col.) e brindes
(M. 6 anos)

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Hoje, ás 21.45 — ESTREIA!
ANTHONY STEFFEV num filme de acção arrasante e espectacular!
UM TREM PARA DURANGO
Technicolor — Techniscope

EUROPA
(M. 12 anos Tel. 661016
As 15.00 e 21.00
O homem que após a sua morte foi considerado uma lenda
PATTON
com George Scott e Karl Malden
7 OSCARS
70 mm — Color
Atenção ao horário das sessões
SÁBADO E DOMINGO
Matinée infantil ás 18.30
(M. 6 anos)
Um filme encantador, uma história maravilhosa passada em cenário de sonho
A RAPARIGA DOS ALPES
Colorido

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79593
As 21 horas
COLUNA DE CINZAS
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134/5
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Omar Sharif, Michael Caine e Florinda Bolkan em
O VALE PERDIDO
70 mm — Color

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA — Hoje, ás 21.45
A ILHA
As 15.30 e 18.30 — M. 12 anos
O ASSUNTO ERA ROSAS

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
As 14.15 18 e 21.45
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
E DEUS CRIOU A MULHER
com Brigitte Bardot e Jean Louis Trintignant

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
Michael Sarrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
As 15.15 e 18.15 — Últimas exibições — (Adultos)
«DESTINOS OPOSTOS»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Colorido
VIDAS PROIBIDAS
(LE CHAMPIGNON)
com Mylene Demongeot, Alida Valli e Jean Pierre Bouidlon
Scope — Colorido

MUNDIAL
(M. 17 anos) Tel. 338743
As 18.30 e 21.45 h
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Charles Bronson e Telly Savalas
vivem uma extraordinária e emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA
Um primoroso filme colorido de Sergio Sollima
Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21 h.
2.ª SEMANA
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARABIA
No ecrans gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 15.15 e 21.15 h.
QUINZENA
MESTRES DO CINEMA
Hoje — Adultos — 18.45 h.
JULIETA DOS ESPIRITOS
de Federico Fellini
com Giulieta Masina e Sandra Milo

SATÉLITE
(Adultos Tel. 552232
11.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccali e Romy Schneider
Situado no edificio do Monumental

IMPERIAL
(M 17 anos) Tel. 46929
As 21 horas
UM BEATLE NO PARAISO
AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Frangas na greiha» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22 h.: «O Fim».
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as Borboletas são livres» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Cala-te boca» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — As 21 e 45: «Quarenta quilates» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O Vingador» (12 anos).
PARIS — As 21: «E Deus criou a mulher» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «King, homem secreto» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 21: «Testemunha suspeita» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A Morte Johnny Ringo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21 h.: «Vingar primeiro, amar depois» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O meu tio Benjamim» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os 5 avisos de Satanás» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Missão caveira humana» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A mão» (17 anos).
AMADORFA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Carne do minho come» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os 4 magníficos» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os filhos de ninguém» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — «A sorte viaja de barco» (12 anos).

PORTO

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto musical» (12 anos).
ANTONIO PEDRO — As 21 e 45: «Bodas de Sangue» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro pela culatra» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Querm
OLIMPIA — As 21 e 30: «Mamaquem desfigurados» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Uma na Terra de Fogo» e «O Forçado do Colorado» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A Calmeia» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Os Estrangeiros» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A grande vigarice» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Vinte mil dólares por um Gringo» (12 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Um belíssimo Novembro» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Melinde» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Os Botenikis» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA — Vieira, Rua Prior do Crato 74 (te 660187).
ALFAMA — Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (te 863224).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 2-B (tel 45751). **Góis Suc.** Rua dos Anjos 2-C (te 840011).
ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235-A (te 128277).
ALVALADE — Sonex, Avenida da Igreja, 31-C (te 776905). **Aeroporto**, Avenida Almirante Gago Coutinho 0-D (tel 722384). **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro 4-C (te 72409).
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (ás Galinheiras) (tel 790969).
AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel 777478).
AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (tel 44995). **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 4 (te 4 8845). **Navais**, Avenida Luís Bivar (tel 44324).
BAIRRO ALTO — Pinheironde, Rua do Rosa, 94 (tel 32534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 n.º 4 (tel 3 2 6).
BAIXA — Lima Amaro, Praça do Alegrete, 27 (tel 32 49). **Valadas**, Rua do Madalena 235 (t 326260). **Cortez**, Rua de S. Nicolau 93 (Tel 325378).
BELEM — Gomes, Rua do Junqueira 326 (tel 638 93). **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias 63-A (tel 63454).
BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (te 704828). **Ribeiro**, Estrada da Luz 99 (te 780969).
CAMINHOS DE FERRO — Conceição, Calçada de D. Gastão 30 (te 381279).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 420 (te 772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, Rua de Campo de Ourique 3 (tel 586640); **Urbana de Freitas**, Rua Silva Carvalho 5 (Telef 662838). **Elma**, Rua Mario Pire, 358-A (tel 686 76).
CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel 684424).
CUNDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (te 42239).
ENTRECAMPOS — S. Miguel, Praça Francisco Morais (te 77469).
ESTEFANIA — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel 534027).
ESTRELA — Tagus, Proceto de Rua Possidónio da Silva 62-A (te 669485); **Rodrigues & Aires**, Rua do Lado 54 54 (te 662246).
GRAÇA — Branquinho, Rua de Sapadores 87 (tel 842725).
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar 11 (t 790480).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda., Rua Braamcamp 52-C (te 43409).
OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso lote 99 (Olivais-Sul (tel 31360). **Central**, Rua Alferes Barnabé Ruas, 7-C (Olivais-Norte (t 315539).
PALHAVÃ — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 60 (tel 761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 6 (tel 69059).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels 728395-720703).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (6 encosta do Restelo (telefone 6 2248).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (tel 636620). **Costa**, Rua dos Lusíadas 32 (te 636704).
S. BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (tel 327790).
S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (te 32790).
S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (tel 369 20).
SETE RIOS — Curia, Av. Madame Curie 5-A (tel 778439).

Linha de Cascais

ALGES — Miratieres, R. António Granio 2 (Tel 213 6).
CAXIAS — Novo — R. Bernardim Ribeiro 7-A (Telef 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (Tel 2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Telef 2430090).
PAREDE — Assis — Bairro das Caixas de Previdencia — Bloco A (Tel 2472948).
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel 2600081).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Conde G. Guerra 40 (Tel 280170). **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).
ESTORIL — S. João, S. João x Estoril (T 2686).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T 263052).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef 9355 8). **Carmele**, Rua Elias Garcia lote 8 Tel 933303. **Helénica** Rua Elias Garcia 2 (tel 933613). **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 7-A (Tel 97 2).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 17). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 5 (Tel 950123).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários 4 (Telef 2942 8).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Te 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456).
SINTRA — Misericórdia L. Dr. Gregório de Almeida (Te 980391).
COLARES — Colares — Abreia Te. 299088.

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 0 (te 34 37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa 8 (te 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei 3-A (Te 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Telefone 224 4).
BARREIRO — Piçarra — Av. do Bocage 65 (Tel 227477).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro 8 (T 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teotónio Braga (Tel 59025).
MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Telefone 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Telef 2218560).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 94 (Telefone **Almeida Cunha, Lda.**, Rua Formosa 327 (T 24874). **Antas**, Av. Fernão de Magalhães 076 (Telefone 4 58). **Barreiros**, R. de Serpa Pinto 8 (Telefone 40059). **Clérigos**, R. dos Clérigos 36 (Telefone 35394). **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348 (Te 23420). **Guerra**, Rua de Costa Cabral 43 (Tel 60 08). **Guimarães**, Rua de Francos, 37 (Tel. 683739). **Lidador**, Rua do Lidador 7 (Tel 683739). **Lousado**, L. de Campo Lindo 62 (Tel 40353). **Oriental**, Rua do Bonjardim 727 (Te 27878). **S. Roque da Lameira**, Rua S. R. da Lameira, 11 (Tel 5 739). **Soeiro**, R. de Santos Pousada, 71 (T 51374). **Vasques**, R. das Condominhas 194 (Tel 680 3). **Campos**, Rua Pedro Alvares Cabral, 948-Foz (Tel 680113).

COIMBRA

Silva Soares — Rua Mourzinho de Albuquerque (tel. 26554). **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (t. 22043). **Cruz e Costa** — Rua António de Vasconcelos (tel 22779).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Tel. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

OS PERITOS ADMITEM UM ACTO DE PIRATARIA

PARECE ESTAR SOLUCIONADO O MISTÉRIO DO DESAPARECIMENTO DA TRIPULAÇÃO DO «ANGOCHE»

LOURENÇO MARQUES, 7 — (F. P. e R.) — O desaparecimento dos 23 homens da tripulação e de um passageiro do navio «Angoche», encontrado ao abandono há 10 dias, ao largo da Beira, foi provocado por um acto de pirataria, anunciou ontem á noite um comunicado oficial do Governo-Geral de Moçambique.

O comunicado foi tornado publico após o inquérito realizado a bordo do navio, chegado ontem a esta cidade. A investigação permitiu averiguar que as baleeiras continuavam a bordo

O barco, de 1689 toneladas, foi encontrado pelo petroleiro panamiano «Esso Port Dickson» e, a bordo, apenas havia com vida as duas mascotes do cargueiro — um gato e um cão. O cargueiro fora danificado por um incêndio, mas a sua carga está intacta.

As primeiras investigações

Já ontem, na nossa «Edição da Noite», dávamos conta de uma conversa telefónica entre um porta-voz da Companhia Moçambicana de Navegação, em Lisboa, e os srs. dr. Martins Vieira, administrador da companhia, e comandante Álvaro de Oliveira, superintendente dos abastecimentos, estes em Lourenço Marques. A conversa telefónica deu-se após as primeiras buscas a bordo do «Angoche», logo que ele chegou á capital de Moçambique. Disse-se, então, que uma imediata procura de vestígios deduziu que «a parte vital do navio está muito destruído». Por outro lado, «a casa da máquina está alagada».

Confirmou-se que «as balsas estão a bordo e carbonizadas». Também, «as baleeiras estão a bordo: uma, calcinada; outra, intacta». Portanto, os «meios de salvamento do navio não foram utilizados pela tripulação para o abandono do Angoche»

Na referida comunicação telefónica, afirmou-se que «a ré está carbonizada e nela não se encontram documentos, salvo na cabina do rádiotelegrafista, onde foi encontrado o seu relógio e um cofre com algumas moedas».

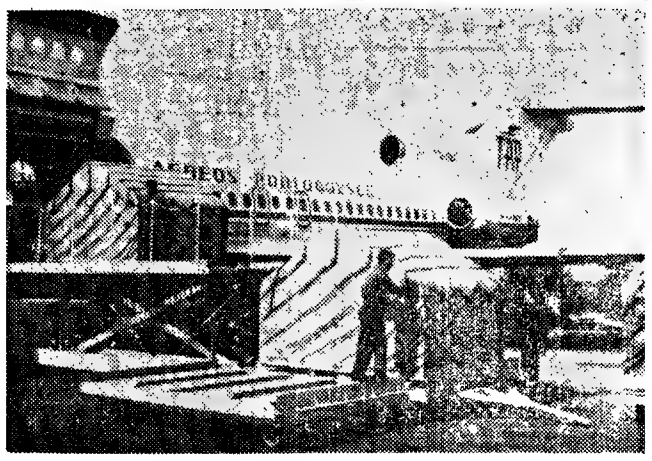
Nos alojamentos da proa, para tripulação africana, «foram encontrados, intactos, artigos pessoais», assim como cartas que estão a ser observadas. Confirma-se que, á proa, «não houve explosões, nem há vestígios de luta ou de desordens».

A opinião de um oficial da Marinha Mercante

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — «Tenho esperança que os meus colegas estejam vivos, embora seja difícil manifestar muitas esperanças a esse respeito, tanto mais que o desaparecimento já se registou há muitos dias» — afirma, ao vespertino «A Tribuna», desta cidade, o oficial-maquinista da Marinha mercante, António José Nunes, ao referir-se ao desaparecimento da tripulação do «Angoche».

«Não acredito — acrescenta — que os oficiais do costeiro português tenham abandonado aquele navio de livre vontade. Possivelmente, teria havido interferências internas e externas para que aquela unidade da nossa Marinha Mercante fosse encontrada á deriva no alto mar.»

António José Nunes, com trinta anos de vida de mar, disse, também, que conhece todos os seus colegas que andavam a bordo do «Angoche» e garantiu que nenhum oficial abandonaria o navio português, mesmo com perigo da própria vida. «Não é compreensível o desaparecimento de uma tripulação completa sem que tenha sido emitido um único pedido de socorro» — observa aquele oficial da Marinha Mercante.



O cargueiro a jacto Boeing 727 QC da TAP quando carregava para a partida do 1.º voo TP/KLO92, para Amsterdão.

Cargueiro TAP — Uma nova linha
LISBOA — PORTO — AMSTERDÃO

A TAP e a KLM, atentas ao crescente desenvolvimento do incremento da exportação e importação nacional por via aérea, decidiram estabelecer, conjuntamente, um serviço regular entre Lisboa-Porto-Amsterdão, com os aviões cargueiros da TAP.

Partindo de Lisboa, todas as 5.as-feiras ás 22.25 horas, o jacto Boeing 727 QC iniciou as suas carreiras semanais, que vêm assim satisfazer uma necessidade que se impunha á transacção de produtos de origem estrangeira e aos produtos do nosso País, á escala internacional.

«Correio dos Açores»

Celebrou o seu 51.º aniversário o nosso prezado colega «Correio dos Açores», fundado por José Bruno Carreira e Francisco Luís de Passos. Apresentamos, por tal motivo, ao director, sr. A. G. Real Henriques e aos colaboradores as nossas cordiais saudações.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado dos quadrantes do Oeste. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões a norte do Tejo. Possibilidade de agravamento do estado do tempo a partir da madrugada do dia 8 com aumento de nebulosidade de chuva e neblina ou nevoeiro matinal. Temperatura sem alteração apreciável. Temperatura máxima: 7 graus.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 20°; mínima: Penhas da Saude, 4° 2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 5°,5; na água do mar: 5° 4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros; possibilidade de trovoadas, em especial no Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 20 e 34

(Do 10 Dia 17 Dia 24 Dia 1

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 29 (3,6 m), 14 e 53 (3,6 m). **Dia 9** — 3 e 33 (3,7 m); 15 e 54 (3,8 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 (1,3 m); 20 e 16 (1,3 m). **Dia 8** — 8 e 31 (1,2 m); 20 e 48 (1,2 m). **Dia 9** — 8 e 5' (1,1 m) 21 e 0 (1,1 m)

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OBRAS PUBLICADAS PELA
PORTUGÁLIA EDITORA
NAS
«OBRAS DE BRANQUINHO DA FONSECA»

— **BANDEIRA PRETA** — 2.ª ed. . 40$00
— **CAMINHOS MAGNÉTICOS** — 3.ª ed. 40$00
— **PORTA DE MINERVA** — 3.ª ed. 55$00
— **O BARAO** — 5.ª ed. (com um estudo de David Mourão-Ferreira) 35$00
— **O BARAO** (ed. ilustrada por Júlio Pomar) 70$00
Tiragem especial 120$00

A PUBLICAR.
— **MAR SANTO** — 4.ª ed.
— **TEATRO** — 2.ª ed. (com um estudo de Luís Francisco Rebello)
— **POESIA** (Antologia de Poesia Portuguesa) — 3.ª ed.

Outras obras de Branquinho da Fonseca publicadas pela PORTUGÁLIA EDITORA:
— **NO RASTO DO CORSÁRIO**, de Fernão Mendes Pinto (ADAPTAÇÃO)
— **AS GRANDES VIAGENS PORTUGUESAS** (Antologia) — 2 vols.
— **CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES** — 2 vols.

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 13-3.º, Dt.º — LISBOA 2

FASCINANTE ORIENTE
Viagens [illegible] ao
JAPÃO
de 27 de Julho a 19 de Agosto e de 31 de Agosto a 23 de Setembro
VISITANDO:
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG KONG
MACAU
SINGAPURA
ETC.
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef 53 61 21
LISBOA-2

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 8, a nossa sala «Cozinha Velha» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO. Servindo-se, no entanto, os nossos habituais almoços, chás e jantares na SALA DE BANQUETES.
A DIRECÇÃO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª da Ajuda — G. N. R. e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua das Portas de St.º Antão entre a Cd.ª do Lavra e Rua dos Condes. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Conde de Sabugosa entre 1 e 25-D. (Das 8 ás 12 horas.

8.º Sector — Rua Neves Ferreira entre 1 e 21. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Paço de Arcos:** Bairro Novo do Espargal. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Rua Marquês de Pombal, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Fialho de Almeida, Av.ª Dr. Manuel Arriaga (parte), Av.ª Combatentes da G. Guerra (parte) no Bairro de Vila Chã. (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — **AMADORA: REBOLEIRA:** Av.ª de Pangim, Av.ª Conde de Oeiras, Av.ª D. José I, Pracetas 1, 2, 3, 4, 5 e 8, Rua Dr. José Pontes (parte), Rua Pedro Del Negro (parte), L.º Eugénio dos Santos e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Vila Verde. (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — **MEM MARTINS:** Av.ª Almirante Gago Coutinho e imediações, Av.ª Chaby Pinheiro, Rua de Malva Rosa, Rua Roque Gameiro, Rua dos Lírios, Rua da Madressilva e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Cascais: S. João do Estoril:** Rua da Galiza, Rua Mestre de Aviz, Rua da Escola Nova, Rua de Viriato, Rua Rainha D. Leonor, Rua António da Silveira, Av.ª do Lidador. (Das 8 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Póvoa de St.ª Iria:** E. N. 10, Rua da Republica, Rua Mártires da Revolução e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª **Zona** — Concelho de **Alenquer:** Montegil, Olhalvo, Pocariça, Labrujeira, Atalaia, Penuzinhos, Cortegana, Freixial de Cima, do Meio e do Além, Aldeia Gavinha, Merceana, Paiol, Vale Benfeito, Barbas de Porco, Cabanas de Torres, Vila Verde de Francos. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Vila Chã de Ourique. (Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Vale de Santarém. (Das 8 ás 14 horas).

UMA CORRIDA PARA AFICIONADOS!

De novo
DAMASO GONZÁLEZ
O DIESTRO QUE APAIXONOU LISBOA
JOSÉ JÚLIO
"Prémio da Imprensa" de 1970
Os cavaleiros do momento e da rivalidade
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados **AMADORES DE SANTARÉM**
comandados por José Manuel Souto Barreiros
8 TOIROS de OLIVEIRA & IRMÃO
CAMPO PEQUENO
Domingo, 9 de Maio às 17.45 horas

M/6 anos

O Ensino Primário em debate

Ao aproximar-se o termo do período da discussão do Projecto da Reforma do Ensino, foi organizado, em Lisboa, um colóquio a que assistiu cerca de um milhar de professores do Ensino Primário. Numa das sessões, foi lido um texto em que se contestava a maneira como o «Diário de Lisboa» tem tratado os problemas da classe. É essa exposição que publicamos na **pág. central,** juntamente com um resumo das conclusões a que chegaram os professores do concelho das Caldas da Rainha após reuniões para debate da Reforma do Ensino.

O problema político da Universidade

O PROBLEMA POLÍTICO DA UNIVERSIDADE, selecção de textos sobre a questão da Universidade, feita por Adérito Sedas Nunes (Publicações D. Quixote).

A primeira parte é constituída pelo trabalho, que data de Agosto de 1969, de Miller Guerra e Sedas Nunes, *A Crise da Universidade em Portugal: Reflexões e Sugestões*, texto que defende uma reforma modernizadora da Universidade (Aumento do numero de professores, modificação do seu regime de recrutamento, autorização das associações de estudantes, criação de universidades de novo tipo, etc.).

Desta primeira parte sublinhamos ainda as seguintes teses:

— as esperanças dos autores de que, após as reformas por que propugnam, os movimentos estudantis não impeçam, normalmente, as Universidades de exercerem as suas funções; esta esperança fundamenta-se no que se passa nas Universidades anglo saxónicas que, a despeito das multiplas e intensas acções reivindicativas estudantis, continuam a funcionar com apreciável nível de rendimento;

— Miller Guerra e Sedas Nunes defendem o *casamento* Universidade-realidade nacional; aqui exemplificam com o divórcio das nossas Faculdades de Medicina e as necessidades reais do país, em medicina de saude publica, em especialistas, em clínicos gerais, etc.;

— os autores integram-se na corrente por uma «educação permanente», com cursos de reciclagem que permitam um constante reaprender, indispensável á face do ritmo da inovação que é característico da nossa época;

— os autores confessam a sua convicção de que as Universidades não se auto-reformam, alicerçada na História da Instituição Universitária, que nos mostra terem sido todas as reformas universitárias fundamentais impostas á Alma Mater *de fora*, quase sempre pelo poder publico;

— Miller Guerra e Sedas Nunes aceitam a influência do meio familiar e extra-escolar em geral nas aptidões dos estudantes, o que os opõe ao Prof. Paulo Cunha para quem a Universidade deve escolher «os melhores» «com prescindência de quaisquer previlégios ou prerrogativas de origem ou de ordem económica».

Ora é precisamente esta *selecção* formalmente justa que Sedas Nunes e Miller Guerra põem em causa.

A segunda parte da obra insere algumas reacções ao trabalho de Miller Guerra e Sedes Nunes, uma ou outra fortemente críticas, como a do documento estudantil com que abre a segunda parte do livro, que considera o esquema de reforma universitária de Miller Guerra e Sedas Nunes como objectivamente capitalista, a reforma de que o capitalismo português precisa para se adaptar á sua nova fase.

Numa terceira parte, Sedas Nunes reconsidera á face estas críticas e da evolução do problema da Universidade as posições do seu trabalho de 1969.

A acusação de que seu

Cont. na pág. **11**

MESA REDONDA

Arte de governar

ROQUE LINO

Fazer politica é a arte de governar. A arte, como expressão da sensibilidade humana, obedece naturalmente a imperativos de contextura sociopsicológica e materializa linhas de orientação, opções político-estéticas, directrizes variáveis perante o circunstancialismo dos fenómenos sociais. Entendendo assim os actos políticos, fàcilmente se compreende o alcance de medidas que só levianamente poderão significar aquilo que não são.

A arte de governar, como acto político, carece de assentar as coordenadas fundamentais nas traves mestras de um ordenamento jurídico. Se este se dilui numa variedade infinita de leis, qual delas a mais ou menos importante, certo é que algumas delas traçam a estrutura vertebrada das linhas de força dos movimentos centrípetos. E estes, pressupostos dos quadros que a sábia mão do político vai debuchando, são a conditio sine qua non da concretização de orientações político-filosóficas.

Entre as mais ou menos importantes, destacam-se leis cuja relevância nunca é demais encarecer: constitucional, de imprensa e liberdade religiosa. São três traves mestras de um grande edifício onde uma encima a cúpula e as restantes caboucam a abóbada constitucional. Tudo dentro de um sistema governativo em que as ideias-força são do cariz apontado.

Como arte de governar, os actos políticos distribuem-se ao longo do ano, tendo em conta circunstancialismos vários. Assim o Conselho de Estado, num acto de transcendental importância, concordou que fosse convocada uma sessão extraordinária da Assembleia Nacional para o próximo Verão. Razão: discussão e aprovação das leis de revisão constitucional, de liberdade religiosa e de imprensa. Três pedras de toque fundamentais na orgânica de um Estado, se se tiverem em conta sobretudo as preocupações da politica interna, acompanhada de duas damas de honor, qual delas a mais importante. Uma, porque o cerne de uma informação verídica, autêntica. Outra, porque a difusão de doutrinas concordatárias.

Recolhendo os frutos que foram caindo na vereda destas linhas, cada um os encestará na ideia uniforme da inteligência profética, posta ao serviço da arte de governar. E assim é que não se trata de aprovar propostas de lei do Governo sobre revisão constitucional, liberdade religiosa e liberdade de imprensa, mas sim de debatê-las em confronto com dois projectos de lei saídos de um punhado de deputados à Assembleia Nacional, encabeçado pelo Dr. Sá Carneiro.

Deficientes mas activos: expressão que simboliza as intenções da década da reabilitação dos deficientes físicos, a década de 70. Na **pág. 5,** dois textos alusivos de grande interesse.

ASSIM VAMOS NÓS

Vinho

Em carta enviada ao presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, a direcção do Grémio de Alpiarça, informou sobre a reunião de vinicultores e frisou:

«Nessa reunião de vinicultores foi deliberado pedir ao organismo da vossa digna presidência que nas petições a fazer seja focado o seguinte:

a) Que seja alterado o Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho, passando para a totalidade a representação da lavoura, visto os armazenistas, já terem o seu grémio onde tratam os seus assuntos.

b) Que se procure conquistar o mercado estrangeiro, a exemplo da Espanha, não olhando a ideologias políticas».

Estas duas posições, a serem aprovadas pela Federação dos Grémios, poderão ter especial significado político-económico.

Grémios

Pela primeira vez, na história dos Grémios da Lavoura portugueses, os corpos gerentes de um deles foram eleitos pela Assembleia Geral. Este facto rompe anos da tradição destas organizações e vêm abrir um importante precedente que poderá levar a uma maior representatividade dos organismos.

A Assembleia Geral do Grémio da Lavoura de Alpiarça, com a presença de 300 associados, elegeu os novos corpos gerentes directamente, contra a nomeação anterior por parte dos 40 maiores contribuintes que constituíam o Conselho Geral do Grémio. O novo presidente da direcção, Francisco Jacinto Batata Correia, afirmou, ao tomar posse:

«...Eleito pela assembleia geral, sinto-me mais responsável do que os meus antecessores, sempre nomeados por um Conselho Geral constituído em parte por desinteressados que nem na eleição participavam.

Apelo para os sócios em geral, no sentido de não abandonarem, quem livremente escolheram.

Contestem, contestem sempre e sempre, mas estejam presentes para sugerir, para nos ajudarem, para reforçar a nossa situação.

Em equipa, estudaremos os problemas, para conhecermos as alterações a propor modernizando, arejando mentalidades opacas, ele o que proponho e espero seja cumprido».

No final da reunião, foi proposto e aprovado por unanimidade um voto de louvor à direcção cessante que após uma grande actividade em prol dos pequenos vinicultores, apoiou o processo de democratização do grémio.

Exportação

O mercado do Reino Unido constitui uma fonte considerável de recepção das nossas exportações, nomeadamente nos sectores têxteis, pasta para papel, conservas de peixe, madeiras, vinhos, cerâmicas, calçado, concentrado de tomate, cortiça e volfrâmio. Entre as exportações metropolitanas de maior vulto temos os têxteis sector que até Outubro tinha atingido 14 795 000 libras, as pastas de papel que renderam no final de 1969, 6 817 000 libras, e o sector de madeiras, observando o Reino Unido cerca de 18% das exportações portuguesas de madeira cerrada e cujo valor total (madeira folheada e aglomerados), atingiu em Outubro de 1970, 5 762 000 libras.

Preocupante

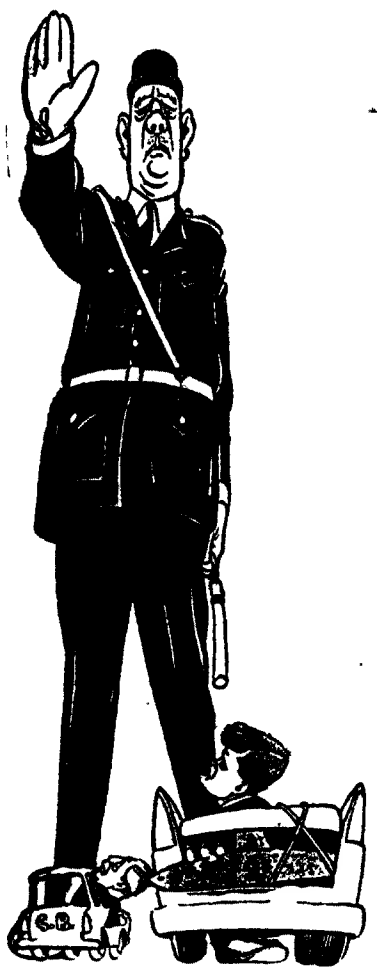
A revista «Economia de Moçambique» comentando os indicadores de Moçambique, aponta:

«Os preços continuam a sua evolução ascendente e nada parece conseguir detê-los. É fenómeno geral. O índice relativo à população pulou de 150, em Dezembro de 1969, para 168 em Julho de 1970 — crescimento de 12 por cento em sete meses. Quanto ao índice geral subiu oito por cento de Julho de 1969 para Junho de 1970».

Sobre o comércio externo, «E. M.», põe o dedo na ferida:

«As dificuldades que a província está a atravessar (saldo negativo de 1 560 958 contos) nas suas liquidações ao exterior agravam-se e a situação está a ultrapassar a fase de «preocupante».

ASSIM VAI O MUNDO



Agarra-tudo

Novas lutas de classe. E também novos partidos?

Há quem considere a UDR (o partido que De Gaulle fundou) um agrupamento de tipo novo adaptado às sociedades industriais ocidentais.

A UDR não seria um partido de «massa», centralizado, disciplinado, com um grande número de militantes, do tipo dos partidos operários europeus de entre as duas guerras. Seria antes um agrupamento de estrutura clássica, sem ideologia, preocupado em orientar os votos, com escolas de quadros para candidatos às eleições, preparado para satisfazer necessidades precisas, imediatas e concretas. A estes partidos, expressão da política de consumo, do crescimento das comunicações de massa e do aumento de nível de vida, o sociólogo americano Otto Kirchheimer chama «organizações» *catch-all parties*, organizações *agarra-tudo*.

Claro: dizer que um partido destes não tem ideologia é não saber, ou fingir não saber, o que é ideologia.

600.000

Seiscentos e quinze mil trabalhadores italianos estavam desempregados em fins de 1970, num total de 3 711 000 trabalhadores do sector primário, 8 292 000 no secundário e 7 107 000 no terciário. A informação é do ISTAT (Instituto Central de Estatísticas).

Gestão

A NOFO FABRIKER, complexo industrial norueguês, iniciou um projecto de entregar aos trabalhadores a direcção, a todos os níveis, duma nova empresa.

O director do complexo lembrou que após uma experiência, pode afirmar que a gestão operária permite desenvolver a capacidade de iniciativa e contribui para dar consciência do seu próprio valor ao pessoal.

Luta de classes

Quem disse que já não há luta de classes? (desafia Marc Paillet, num livro recente, *Marx contra Marx*). No Ocidente trava-se uma luta objectiva entre os reais dirigentes das empresas, os tecnocratas, e os proprietários, os accionistas. No Leste, o conflito é entre os tecnocratas e a burocracia do aparelho do Partido.

— E a luta entre a burguesia e o proletariado?

Responde Paillet: Esse *velha* luta de classes acabou. Há luta de classes, mas uma luta *nova*, entre as classes sociais que referi.

Escusamos de dizer a celeuma que o livro de Paillet levantou, e vai levantar ainda. Importa sim dizer, para que se não pense tratar-se de uma obra oportunista, que é um livro bem meditado e argumentado. Um livro que merece reflexão crítica.

Portugueses

Alfred Sauvy: «No plano estritamente económico, um país tem todo o interesse em reduzir a sua natalidade e em deixar entrar homens feitos». (Porque economiza todas as despesas de educação da criança e do adolescente).

Num colóquio que se realizou há meses em Dusseldorf, afirmou-se: «Só os portugueses fizerem beneficiar a economia do país de mais de 1 bilião de francos por ano».

Limiar

O sistema está atento. 2 664 000 estrangeiros vivem em França, segundo o último recenseamento (1968); 3 000 000, segundo os serviços oficiais: 6 % da população da França. 15 % é o limiar de tolerância acima do qual o problema racial se torna agudo. O sistema pode pois estar descansado: vem longe ainda o limiar do perigo.

Bicos-de-obra

«Chegou o momento dos Seis tomarem uma decisão quanto às propostas que a Inglaterra fez em Bruxelas em Dezembro passado a respeito da sua entrada no Mercado Comum», afirmação de Geoffrey Rippon, que está a negociar a adesão da Grã-Bretanha à CEE.

Os três bicos-de-obra do problema parecem ser: o da contribuição inicial da Grã-Bretanha para o orçamento da Comunidade, a delicada questão das excepções a prever a favor da Nova Zelândia, e a «vocação açucareira» de certos países do Commonwealth.

Realpolitik

Georges Henein acusa a China de *realpolitik*: «Quando o Paquistão se quebra em duas partes inimigas, o primeiro movimento dos dirigentes chineses é declararem o seu apoio ao governo central do general Yahia Khan, sem se preocuparem muito com os «rebeldes» que, no território de Leste, lutam por um «Bengala livre» afirmando-se da mesma ideologia que Pequim. Um contrapeso da Índia é mais importante que organizar *meetings* de solidariedade com gente que ainda não está no poder».

China

A China vai estabelecendo as suas ligações comerciais com os países capitalistas. O comércio mundial total da China, segundo a JETRO deva atingir este ano 4000 milhões de dólares o que constitui um novo «record». Para a JETRO, o aumento das importações chinesas atingiu o maior nível de sempre e observando-se um «déficit» de 100 milhões de dólares. A China aumentou de 77,4 por cento as suas compras ao Japão e de 6,1 por cento à Europa Ocidental. As exportações para as mesmas regiões aumentaram apenas de 2,9 por cento.

Peixe

O mundo pescou menos em 1969, segundo o último anuário das Nações Unidas. As pescarias atingiram o número de 63,9 milhões de toneladas contra 64,3 milhões em 1968. O Peru pescou, em 1969, 9 223.500 toneladas de peixe contra 10 520 300 em 1968, na sua maioria anchovas para farinha de peixes. As pescarias no Japão também desceram. Na U. R. S. S., pelo contrário, manteve-se a tendência para o aumento constante de pesca: 6 498 000 toneladas, contra 6 082 100 em 1968. Quanto á China Continental, calculam os técnicos atingir o seu quantitativo a ordem dos seis milhões de toneladas. Os Estados Unidos aparecem em 5.º lugar, tomando a posição da Noruega, com cerca de 2 500 000 toneladas, enquanto que a Noruega atingia 2 481 000.

Apenas outros nove países pescaram mais de 1 milhão de toneladas de peixe: África do Sul, Índia, Espanha, Canadá, Dinamarca, Tailândia, Indonésia, Reino Unido e Chile.

Cultura pelo cinema: primeiras preocupações

ao acaso da rua

Cooperativa de Consumo de Vila Franca de Xira

• Um voto de confiança por parte da população

Como reage a população de V. Franca de Xira (na maioria operária), à criação duma cooperativa de consumo? Nos contactos ao acaso que tivemos em V. Franca de Xira, encontrámos um interesse manifestado de resto pelo elevado número de inscrições prévias.

A população operária de V. Franca de Xira, encontra uma cooperativa de consumo organizada por gente em quem deposita inteira confiança, uma via para a «*solução*» de alguns dos seus problemas imediatos, para uma maior capacidade de compreensão das razões que justificam os aumentos de preços dos produtos consumidos e dos meios de se defenderem de um processo inflacionista que não lhe poupa os salários.

ELEVADÍSSIMO CUSTO DE VIDA

Albino da Silva Pereira, serralheiro, sente estes problemas a fundo:

— *Devido ao elevadíssimo custo de vida que se acentua cada vez mais no nosso País, por não serem os ordenados de modo algum suficientes para que o trabalhador possa fazer face às suas mais necessitadas despesas, pensaram alguns trabalhadores do Concelho de Vila Franca de Xira organizar-se com o fim de instalar aqui uma Cooperativa de Consumo Alimentar, visto ser neste Sector e no da Habitação, que mais tem afectado a economia do operariado.*

Tal estado de coisas contra o qual parece menos possível a curto prazo uma acção dos trabalhadores visando o meio de se defenderem do campo habitacional, leva no entanto estes a procurar organizar-se, procurando um caminho de defesa mais fácilmente realizável que é concretamente a formação de Cooperativas de consumidores ou mais eficazmente a criação de Secções locais de Cooperativas já existentes para aquisição de géneros alimentares. No nosso caso, e por factores que estão bem à vista decidimos criar em Vila Franca de Xira uma Secção local da «UNICOOPE» (União Cooperativa Abastecedora S. C. R. L.).

A exploração de vários serviços de utilidade pública por associações de trabalhadores é um bem indiscutível que não tem tido grande aplicação no nosso País. A nossa Cooperativa vai ser uma realidade e oxalá venha a servir de exemplo para tantos meios populacionais adormecidos a esta realidade concreta que é a do ser o trabalhador o que mais possibilidade tem de defender o trabalhador.

Redescobrir a comunidade pelo convívio

EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

O operário fabril, José António de Almeida quis-nos frisar especialmente o papel da cooperativa na educação do consumidor:

— *O consumidor carece ser um indivíduo avisado para poder conhecer entre o que lhe convém e aquilo que lhe não é necessário comprar; e se o fizer, porque preço irá obter determinado artigo com ou sem publicidade mais ou menos cara. Há produtos para os quais se passam anos e anos a fazer uma intensa publicidade, oferecendo brindes etc., etc.*

Quem paga essa publicidade? Muitos desses produtos são distribuídos em embalagens de cores atraentes por fora, por vezes mal cheias, não indicando o preço, não vá surgir algum zeloso funcionário que venha levantar problemas.

VENDO MAIS QUE O SUPERMERCADO

O comerciante Rodrigo Francisco Timóteo contou-nos uma história de supermercados, mercearias a re-

(Continua na página seguinte)

Em Queluz

Proelium — Uma cooperativa de consumo, um local de convívio

«O que a cooperativa se propõe é ir ao encontro dos interesses das pessoas, de toda a população de Queluz. Toda a sua actividade é dirigida neste sentido».

Palavras de Vítor Silva, director da Proelium

Nascida a 5 de Março de 1971, e logo instalada na Rua Manuel de Arriaga, 32, rés-do-chão, esquerdo, em Queluz, a PROELIUM — Cooperativa de Consumo, S. C. R. L., surgia, então, com dez sócios. Hoje este número aproxima-se já da centena, mas a existência duma população superior a cinquenta mil habitantes naquela vila do concelho de Sintra, faz adivinhar um número de caminhos a percorrer para alargar a sua massa associativa.

Queluz é, fundamentalmente, um dormitório da capital, onde a cooperativa pode (deve) desempenhar o papel de despertador. Como, quando e se o fará, eis o que veremos através da entrevista que sócios e directores nos concederam recentemente

COMEÇAR PELO CINEMA

— *Em colaboração com a VIS (da Amadora) estamos a organizar aos domingos a segunda «matinée» no Lido. Escolhemos o filme das sessões e fazemos o programa, que distribuímos gratuitamente* — disse-nos Orlando de Almeida, um dos responsáveis pelo sector, para Romeu do Rosário acrescentar de seguida:

— *Os sócios das cooperativas (VIS e PROELIUM) têm desconto sobre o preço dos bilhetes nessas sessões. Até agora realizamos duas, uma com cerca de 300 pessoas e a segunda com 500, aproximadamente.*

No domingo transacto iniciou-se o «ciclo cómico», mas também na própria sede tem havido projecção de cinema:

— *Regularmente, às sextas-feiras, projectamos na sede curtas metragens, em especial, de realizadores portugueses, que procuramos trazer à sede para debaterem a situação do cinema em Portugal. António Damião, autor de «Talvez Amanhã», já cá veio, mas além deste filme projectámos «Mensageiro Alado», de Edgar Preto, «Passagem» e «Grande Roda», ambos de Costa e Silva* — adiantou-nos Orlando de Almeida.

Sessenta sócios foi o número máximo de assistentes registado nessas sessões. A par delas, uma experiência da PROELIUM:

— *Realizámos uma sessão experimental de cinema infantil. Compareceram vinte e tal crianças, na sua maioria filhas de sócios, mas está nos nossos projectos abrir essas sessões a toda a miudagem* — declarou o mesmo interlocutor.

Abrir a Cooperativa a todos, projectá-la sobre Queluz, eis um caminho indispensável à própria existência da PROELIUM. Um caminho que o cinema percorre.

GRUPOS DE TRABALHO E EXERCÍCIO DO PODER

Um caminho que outros projectos da Cooperativa irão, com certeza, percorrer:

— *Uma das nossas finalidades é criar um infantário* — diz-nos Maria da Encarnação Coelho, membro da direcção. — *Há um grupo de estudo, constituído por uma professora primária, uma educadora infantil, uma estudante de enfermagem e três domésticas, que se ocupa do assunto.*

A criação de grupos de trabalho tem sido linha de rumo dominante, e assim estão actualmente formados grupos para estudo do sindicalismos, da inflação e da psicologia (preparação para orientarem as crianças), havendo também perspectivas de realização de colóquios sobre os mesmos temas.

A par disso, é de salientar a prática da participação da massa associativa na gestão e orientação da vida da Cooperativa. De facto, todos os sábados a direcção reune com os sócios para discutirem colectivamente as linhas gerais de actuação, assumindo assim a direcção um papel quase meramente executivo. É o exercício do poder por parte da massa associativa, afinal, o que acontece na PROELIUM. É a prática da responsabilidade também.

A formação duma biblioteca para uso dos sócios (vão pedir livros a editoras, escritores e aos próprios associados), um passeio às autas de Belas no próximo domingo, o funcionamento dum pequeno «bar», a venda de livros (com descontos sobre o preço de capa), e, sobretudo, o convívio diário constituem outras tantas actividades que explicam a importância que pode assumir esta Cooperativa no seio dum agregado populacional tão individualista (leia-se, alheio ao espírito associativo) como o de Queluz, dormitório da capital.

TEATRO, BOLETIM E COLABORAÇÃO COM OUTRAS COLECTIVIDADES

— *Temos também em vista a divulgação do teatro* — declara um dos sócios presentes, que logo é seguido por outra voz:

— *Pensamos cá trazer grupos teatrais, e na própria cooperativa criamos um grupo de declamação.*

De resto:

— *Nascemos para preencher lacunas existentes em Queluz* — adianta um outro presente.

A par disso, e novamente em colaboração com a VIS, vão editar um boletim sobre a vida das cooperativas.

Aproximadamente um terço dos sócios é do sexo feminino, por isso pusemos a pergunta:

— Para alargarem o número de associados pensam encetar actividades conjuntas com os grupos recreativos daqui?

E foi Vítor Silva quem respondeu:

— *Achamos útil essa colaboração, mas surge-nos o problema de encontrar o tipo de actividades que interessem verdadeiramente às pessoas.*

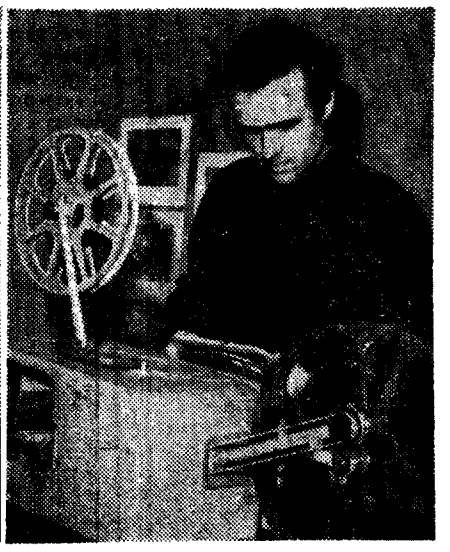
É esta, ao fim e ao cabo, a questão essencial para qualquer colectividade: — o de interpretar correctamente os anseios dos seus associados e, sobretudo (porque não?), o dos sócios potenciais.

Que a PROELIUM, num esforço crítico sucessivo, saiba encontrar essa linha, o rumo capaz de atender aos autênticos interesses da população que a circunda, eis a condição da sua sobrevivência e, especialmente, da sua actividade social.

José A. Salvador

Vitor Silva

M. Encarnação Coelho



Romeu do Rosário

Cooperativa de Consumo de Vila Franca de Xira

(Continuação da pág. anterior)

talho, e de dinheiro para comprar:

— *Eu sou a favor dessas organizações, mas por outro lado sou contra. Sou um pequeno comerciante, nesta casa chegou a funcionar uma cooperativa. Deram cabo dela. O senhor percebe como isto é!? Os artigos sobem dez tostões de vez em quando. O consumidor não ganha dinheiro, mas o consumidor é limão (vai-se espremendo e sempre vai deitando). Mesmo assim tudo fica mais caro e a gente a queimar-se perante o povo. Tenho 50 anos de balcão e não vislumbro nada. Quem quer ser honesto não vence. Os retalhistas pequenos queixam-se dos pesos e dos preços. Está aqui o supermercado ao lado, vende ao preço corrente. Mas ele não tem muitas coisas de que o povo precise. E eu acabo por vender mais do que eles. Não acredito portanto nestas organizações.*

Favas Brasileiro

MEIO DESENVOLVIDO

O tipógrafo Vítor Galo encostado a uma parede engraxava os seus sapatos. Também o ouvimos:

— *Eu não tenho o problema da cooperativa porque pago pensão (1600 escudos por tudo). Mas isto é um meio muito desenvolvido e uma cooperativa era necessária.*

É IMPORTANTE OUVIR AS PESSOAS

António de Sousa Pinhão (adido técnico), elemento da L. O. C. considerou:

— *Há condições para a criação da cooperativa e essa ideia é muito válida. Pelo que tenho conhecimento há boa vontade e penso que é possível uma acção eficaz. Há necessidade de consciencializar sobre o carácter essencial das cooperativas. Desde que, como aqui, haja um grupo de homens sérios, dignos de confiança popular, que vá esclarecendo outros, tudo irá para a frente. E os primeiros resultados concretos, também ajudarão. Mas a seriedade das pessoas que forem escolhidas é essencial. A propósito, da vinda aqui de «Mesa-Redoinda» aproveito para frisar que estes contactos têm muita importancia para estas terras. O facto de vocês virem aqui, ouvir as pessoas na rua, ajuda a criar o hábito de retomar posição.*

António Pinhão

Adelino Oliveira Pato é comerciante e também não tem medo, pelo contrário, do cooperativismo de consumo:

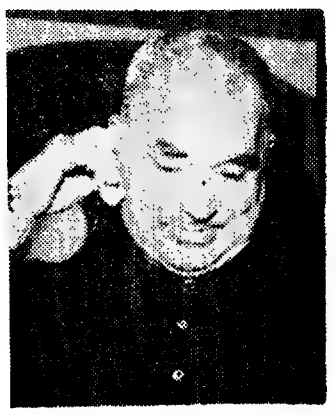
— *Pode ser positivo para o operário que pode beneficiar com uma baixa de preços de produtos, numa altura em que eles estão a subir constantemente. Serve para o combate aos lucros excessivos de muitos que não se contentam com as percentagens legais. As organizações cooperativas de consumo têm de tomar posição em todos os locais.*

Adelino Pato

PODEMOS CONTROLAR A QUALIDADE

O empregado de escritório João Manuel Trindade, também está de acordo com a cooperativa de consumo:

— *Na minha opinião há vantagem, na medida em que podemos controlar a qualidade e o preço dos produtos. Na zona de V. F. de Xira, há extraordinárias condições para as pessoas se associarem neste objectivo.*



Rodrigo Timóteo

João Tridade

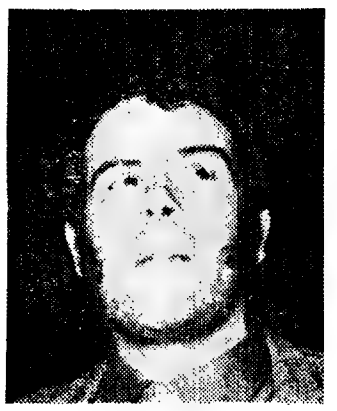
PARA A FRENTE

Fernando de Oliveira está entusiasmado com a cooperativa. Preocupado com o problema do abastecimento dos produtos frescos, ele acredita que a cooperativa pode ser uma resposta, a essas e outras dificuldades:

— *Quantas pessoas se podem alimentar regularmente? Quantas poderão abastecer-se nos mercados locais daquilo que é necessário a uma alimentação saudável?! Dezenas de habitantes desta região dedicam-se a cultivar as suas terras produzindo hortaliças, legumes e frutas. Quantos desses operários que dão vida a tantas fábricas da nossa zona poderão ter em sua casa produtos frescos para uma alimentação sadia que lhes dê forças para o trabalho?! Demos uma volta por esses pequenos agricultores e procuremos saber quais os preços por que vendem os seus produtos! Demos uma volta pelos fornecedores do público e vejamos por que preço o consumidor tem de pagar aquilo que quer comer! Tenho a certeza que ficaríamos espantados e que por vezes seria difícil acreditar na verdade dos factos! Os produtos de primeira necessidade são normalmente açambarcados pelos chamados intermediários que os compram ou melhor, os sacam ao produtor por um preço irrisório para os venderem ao fornecedor do público ao preço que melhor lhes apetecer e convier e para por sua vez este o vender ainda com chorudos lucros. Deste modo quando o consumidor os adquirir, o produto já subiu 300 ou mais por cento, e ou o compra caro, ou terá de passar sem aquilo que por vezes tão necessária é á sua subsistência. Temos assim duas classes a sacrificarem outras duas sem grandes esforços próprios, galgando-se até por vezes de grandes negociatas que fazem com lucros astronómicos. E o que é mais estranho ainda, esses senhores deixam por vezes estragar toneladas de produtos só para não venderem por um preço mais baixo que aquele que tinham pensado.*

Temos o agricultor que todo o ano rega a terra com o seu suor cada vez fica mais desiludido e quantas vezes a abandona, a terra que com amor cultivava para emigrar, porque não vê resultados positivos para o seu esforço nem melhoria para a sua vida. Temos o consumidor que na maioria dos casos se vê obrigado a pagar caro produtos de primeira necessidade ou, quantas vezes, a comê-los só com os olhos, porque as suas posses não dão para os adquirir. E quantos casos destes se passarão todos os dias!? Quantas pessoas se cruzarão connosco todos os dias e olharão para montras repletas desviando-se porque não lhes poderão chegar? E isto acontece em coisas vulgares como sejam couves, feijão, batata, frutas que produzimos em grande quantidade e que todos os dias precisamos de ter à nossa mesa. Será que não haverá maneira de modificar esta situação? Será que teremos de continuar de braços cruzados vendo esta situação caminhar sempre para pior? Será que temos de ver coisas de primeira necessidade para a subsistência das populações tornando-se artigos de luxo a que só meia dúzia de privilegiados poderão chegar?! Acho que não!!

Fernando Oliveira



Vítor Galo

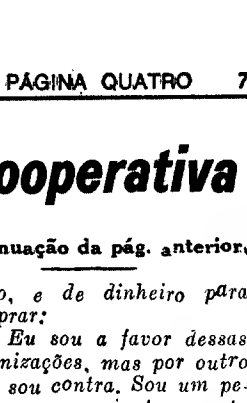
A cooperativa poderá incentivar a produção de géneros essenciais à vida que doutras maneiras irão sendo abandonadas, poderá fornecer aos seus clientes dentro de preços acessíveis, artigos que doutra maneira não poderão adquirir, fornecer mais e melhor e manter sempre os custos mais baixos uma vez que o seu fim principal é servir sempre os interesses dos seus associados e clientes.

OS SEAREIROS ESTÃO INTERESSADOS

Alvaro Favas Banheiro é um seareiro nos campos de V. Franca. Para ele e para os seus companheiros de trabalho, o abastecimento também é um problema:

— *Havia interesse em sermos abastecidos pela Unicoope. Temos que ter um certo trabalho de esclarecimento para não sermos vítimas dos especuladores. Os produtos vêm embalados com o preço fixado e nós não podemos nem controlar nem preços, nem qualidade, nem pesos. Como sabemos o que estamos a pagar? Nos seis meses que estamos no campo, se fossemos sócios da cooperativa de consumo, podíamos controlar o preço dos produtos e até levantar questões para nós importantes na Assembleia Geral da Cooperativa. Por outro lado, na altura em que Unicoope nos vem comprar o melão, podia trazer em troca géneros alimentícios o que resolveria diversos problemas locais. Mas temos de caminhar pelo seguro, muito lentamente e com muito cuidado...*

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

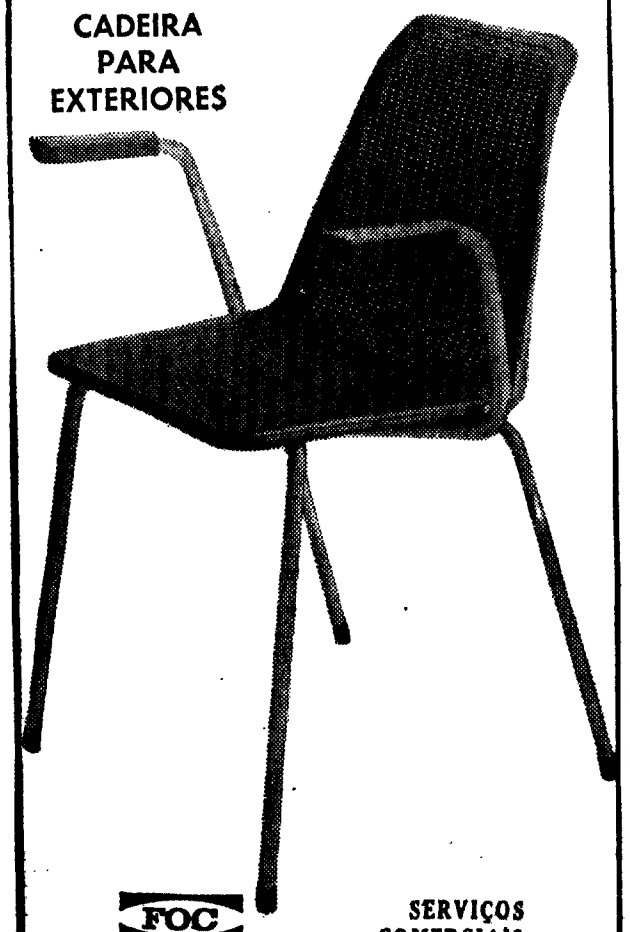
SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 53 88 81/6 — Apartado 1412

Rua do Benjardim, 806 — PORTO
Telefones: 3 34 84/3 40 31

INGLATERRA E ESCÓCIA

VIAGENS ESPECIAIS

LISBOA-INGLATERRA-LISBOA, em avião
EXCURSÕES EM AUTOCARRO PELO REINO UNIDO
(Tudo incluido)

ABERDEEN, LAGO NESS (Lock Ness) e GLENCOE	10 dias	6990$00
PITLOCHRY, LAGO NESS e MONTANHAS	10 dias	6990$00
ESCÓCIA DOS GRAMPIOS e ILHA DE SKYE	11 dias	7620$00
GRANDE TOUR DAS MONTANHAS	10 dias	7310$00
NORTE DA ESCÓCIA e AVIEMORE	12 dias	7980$00
INGLATERRA e ESCÓCIA	14 dias	9320$00

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas:

BELOS Turismo

SETUBAL—Avenida 5 de Outubro — Telef 23291

ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A integração dos atrasados na sociedade

DE 1 a 3% da população mundial é constituída por atrasados mentais. De entre estas vítimas, uma em cada dez está atingida por uma situação de atraso mental grave. O dr. Renée Portray, que presidiu a Comissão de Peritos da Organização Mundial de Saúde, respondeu a algumas perguntas feitas por «Santé du Monde».

Na sua opinião, existem possibilidades de cura?

— Uma vez que a situação de atraso mental esteja efectivamente estabelecida, não se podem ter muitas ilusões sobre as possibilidades dum tratamento farmacológico. Isto porque não existem medicamentos de choque, nem tratamentos miraculosos. No entanto, aquilo que se pode fazer, é educar a criança com atraso mental

— Em que consiste essa educação?

— Durante muito tempo, subestimaram-se as capacidades dos atrasados mentais. E, sobretudo, as capacidades dos atrasados mentais gravemente atingidos. Hoje, apercebemo-nos de que existem meios de ensinar a estas crianças e a estes adultos muito mais do que se poderia esperar. Por toda a parte, criam-se centros de educação para crianças. Mas as pessoas aperceberam-se igualmente da importância de educar estas crianças dentro do meio familiar, sempre que isso for possível.

Aliás, essa edução em família deve começar desde muito cedo, tendo a Comissão de Peritos insistido na importancia da educação muito precoce, consistindo, sobretudo, numa ajuda dada á própria família. Educadores especializados, seja qual for a sua formação, assim como pessoas que conheçam o problema dos atrasados mentais, e até mesmo as próprias crianças atrasadas, podem ir a casa duma dessas famílias, dando conselhos educativos ás mães, irmãos e irmãs. Esta educação precoce, não visa, portanto, o afastamento da criança do meio familiar, para o colocar num centro especializado, desde a altura em que tenha muito pouca idade. Não, e'a esforça-se por ajudar a família, através de conselhos especializados. Mais tarde, quando a criança já for mais velha, poderá frequentar um centro educacional, voltando todos os dias para casa, ao fim da tarde, como todas as outras crianças.

— Mas estes centros são também locais de trabalhos especializados, podendo permitir aos atrasados mentais a realização de tarefas, de acordo com os seus conhecimentos e as suas possibilidades?

— É necessário continuar a fazer qualquer coisa por eles, tanto mais que nos demos conta das capacidades de trabalho destes doentes. Tinha-se sempre subestimado as suas possibilidades, pensando que eles nada mais poderiam fazer além de ficar em casa, a deixar passar o tempo. Na realidade, mesmo os atrasados mentais gravemente atingidos, são capazes de realizar um trabalho produtivo. Num grande numero de países, hoje em dia, já se criaram oficinas especializadas, onde os atrasados mentais trabalham na industria. Não se trata de pequenas tarefas, nem de os ocupar a fazer pequenas coisas para que se não aborreçam (mas sim de uma industria que lhes confia um trabalho, aliás remunerado. No entanto, estes doentes efectuam estes serviços em condições «de protecção», se assim se pode dizer, na medida em que os realizam sob «contrôle», de monitores, e após um certo período de aprendizagem. Mostra-se-lhes como se faz o trabalho, divide-se para não acumular dificuldades, simplifica-se, mas, no final, o resultado é excelente: é um trabalho de qualidade, que na verdade, se pode integrar na produção económica.

— O facto de existir um atrasado dentro duma família, traz para ela, problemas?

— Os pais, têm sobretudo necessidade de informação. Encontram-se diante dum problema desconhecido que lhes faz medo, prevendo o pior. Quando se lhes anuncia que a criança será atrasada, imaginam imediatamente uma situação dramática, mas ficarão muito menos aterrorizados se lha descrevermos com realismo. E, depois, estes pais de crianças com atraso mental sentem-se extremamente isolados, extremamente sós, não conhecendo casos semelhantes. Uma das formas de poder ajudar os pais, é a de os encorajar a formar associações de pais. Então, entram em contacto com outros pais que têm exactamente as mesmas preocupações, os mesmos problemas, as mesmas tristezas, e tudo isso se torna muito mais fácil de suportar.

— Essas associações têm algum papel importante a desempenhar?

— Evidentemente, os elementos que as constituem encontram-se, através delas, com pessoas que os compreendem, que conhecem exactamente quais são os seus problemas. Ao agir dentro das associações, os pais têm a impressão de fazer qualquer coisa em favor dos seus filhos. E é verdade. A sua acção é extremamente importante, porquanto estas associações organizam reuniões e conferências, que servem como informação, constituindo também grupos de pressão. Tentam conseguir que se faça alguma coisa a favor dos atrasados mentais, ou, se não logram alcançar o apoio dos poderes publicos, metem-se imediatamente ao trabalho, criando eles próprios escolas, e oficinas «especializadas». Verifiquei muitas vezes que havia pais, até então afundados numa situação de desespero, que eram realmente salvos quando se inseriam em tais grupos. A sua atitude em relação á criança modifica-se, tornando-se muito mais construtiva. Estes pais e mães aprenderam a conhecer o problema, a alargar a sua acção, não só duma forma egoista para com o seu filho, mas também para os filhos dos outros. E isto ajuda-os consideràvelmente.

— Pensa que a percentagem de atrasados mentais se encontra a aumentar?

— Certamente, os progressos da Medicina, prolongam a duração da vida, de modo que o numero de atrasados mentais em idade adulta se arrisca a aumentar; no entanto, creio que o numero de doentes devido a causas patológicas ou culturais irá diminuir, em consequência dos progressos sensíveis que se realizaram no campo da prevenção. Poder-se-á desde então reduzir numa proporção significativa o numero de atrasados mentais que nascem, na condição de que se disponha do pessoal necessário.

Mas, de qualquer forma, o lugar dos atrasados mentais é «dentro» da sociedade. Antigamente, havia a tendência de os afastar, de os internar em institutos onde, então, se ocupavam deles, nalguns casos com razão, mas, para todos os efeitos, fora da sociedade. Hoje, julga-se que é preciso caminhar no sentido da integração social do doente atrasado. E, para os casos em que a família desapareceu, criam-se cada vez mais estabelecimentos, designados por «lares», para os doentes adultos. Tanto quanto possível, estes estabelecimentos estarão situados na cidade ou na região em que o doente sempre viveu. Nos casos em que os pais morreram, e em que as crianças ou adultos não são capazes de viver sózinhos, não há razão para os arrancar bruscamente aos seus amigos e conhecidos, e a todos os seus hábitos. É necessário simplesmente que eles se encontrem num local «protegido», onde haja pessoas que os possam acompanhar, em função do grau do seu atraso. Mas eles devem continuar a ter uma vida normal. Esta solução é perfeitamente possível, e alguns países já conseguiram alcançar, neste domínio, realizações notáveis.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639.

VENDA AO PÚBLICO

Doentes mas activos

Viver doente: eis uma perspectiva que, para muita gente, é mais temível do que a morte. E haverá razão para que nos surpreendamos? Não poder usar da vista ou da palavra, ter uma perna ou um braço a menos, é encontrar-se privado — pelo menos em parte — dum contacto normal com os seus semelhantes.

Durante séculos a sociedade virou as costas a este problema. O doente era um objecto de piedade, até mesmo de vergonha. E, se apesar de tudo ele queria viver, pensando que tinha direito a isso, então nada mais lhe restava além de mendigar...

A sociedade moderna tende, felizmente — ainda que haja muito para fazer —, a restituir aos diminuídos físicos, assim como aos atrasados mentais, a sua dignidade de homens. É preciso realizar a necessária readaptação psicológica do interessado e da sociedade que o envolve. Recentemente, a partir de processos puramente técnicos, conseguiu-se a «recuperação» do inválido, fazendo-o esquecer-se de que o era, integrando-o pura e simplesmente na sociedade, onde se manejam utensílios, onde se anda, onde se trabalha, onde se ama.

Tomemos como exemplo o caso do Laos. Existe nos confins do país, é do conhecimento geral, uma situação de instabilidade política perigosa. Aquilo que a grande imprensa não noticia é que, todos os dias, há homens, mulheres e crianças que pagam este estado de insegurança com a perda de um braço, duma perna ou duma mão. Para isso, basta encontrar-se, durante uma fracção de segundos, com uma mina...

Estes amputados, estes diminuídos físicos, tornam-se cada vez mais numerosos. Em face da gravidade dos factos, considerados como «problema nacional» pelo Governo laociano, as autoridades criaram um Centro de Ortopedia, que fabrica igualmente aparelhos de prótese.

É no hospital Mahosot, em Vienciana, na capital do Laos, que os feridos são tratados. Há cirurgiões laocianos, belgas e franceses que lhes prestam os primeiros cuidados, com tanta competência como dedicação. Depois disso, são entregues a especialistas — ortopedistas, fisioterapeutas, médicos — enviados pela O. N. U., Organização Internacional do Trabalho e pela Organização Mundial de Saúde. Este serviço de readaptação de pessoas fisicamente diminuídas funciona desde 1967.

Trata-se de reintegrar o inválido na vida normal da comunidade. Este programa de readaptação implica um certo número de etapas, cada uma das quais está estreitamente ligada à que a precede e àquela que se lhe seguirá.

Jean Mhor, que realizou esta reportagem fotográfica, anotou no seu diário de campanha:

«Não gosto nada de me deixar abater em face das doenças. Mas quando estas se encontram no ponto de serem vencidas, e quando os interessados são os primeiros a sublinhá-lo com orgulho, então o embaraço desaparece. É esta a razão destas imagens, que tentam traduzir uma luta contra o desespero e contra a renúncia, uma luta na qual as vítimas e os especialistas que os «recuperaram» se sentem solidários.»

Laos: uma experiência fascinante

O ensino primá

Sessenta professores primários contestam o «Diário de Lisboa»

Num Colóquio dos Professores do Ensino Primário recentemente realizado em Lisboa, com a presença de algumas centenas de interessados vindos de todo o País, foi lida uma carta a ser dirigida ao «Diário de Lisboa», contestando a maneira como têm sido tratados, nestas colunas, alguns dos problemas da classe. Posteriormente, foi-nos remetida, sob registo, essa exposição, assinada por sessenta professores. Publicamos a seguir o respectivo texto e o comentário da Redacção.

«Considerando os signatários que as notícias, estudos, reportagens e outros artigos sobre o Ensino Primário recentemente publicados no jornal que V. Ex.ª dirige culminando com «Castigos Corporais na Escola Primária» de 23-4-71, além de desprestigiantes e injustos para a classe do Professorado do Ensino Primário, são, e principalmente, deformantes de uma opinião pública esclarecida, pedem a V. Ex.ª que se digne mandar publicar esta carta para o que invocam o direito á expressão que, aparentemente, parece ser directriz do «Diário de Lisboa».

Esclarecem, que não se trata de estruturar qualquer espécie de crítica ao estado actual do Ensino Primário em Portugal, mas tão sómente chamar a atenção do jornal para pontos sistemáticamente afastados da publicidade dos meios de informação e ao mesmo tempo evitar que o publico tenha uma visão deformada da realidade como aliás acontece frequentemente quando se apresentam aspectos superficiais sem ter-se examinado o fundo das questões, isto é, a conjuntura que as criou.

Eis alguns desses pontos a destacar:

1.º—A imagem ideal do aluno (menino bem comportado, pobrezinho mas limpinho, irrequieto mas respeitador), está infinitamente longe do panorama real que nos apresenta a esmagadora maioria na população escolar. No quadro que ao docente do Ensino Primário se depara não faltam traumatismos de várias ordens (jamais provocadas pelas palmatoadas da escola mas sim pelas palmatoadas da vida) que vão da demência á prostituição, da carência afectiva ao mimo doentio, da subalimentação ao alcoolismo, do desajustamento familiar ao social. Ora, para um estudo deste fenómeno e da sua inserção na realidade nacional, chamam a atenção dos sociólogos e economistas bem como de jornalistas nele verdadeiramente interessados.

2.º — As condições ideais do exercício do magistério ao nível do Ensino Primário (salas amplas e arejadas, numero de alunos limitado e razoável, material didáctico, adequado, etc.), diferem substancialmente das condições reais que vão da sala de aulas sem vidros nem aquecimento (não poucas vezes velhos armazéns ou insalubres caves sem ar nem luz) ás turmas com 60 alunos ou mais repartidos pelas quatro classes.

Ora, quando o jornal que V. Ex.ª dirige fala da necessária actualização didáctico-pedagógica, parece esquecer a importancia da infra-estrutura descrita como impeditiva de qualquer espécie de actualização digna desse nome.

3.º — A imagem da evolução ideal da situação que é fornecida ao leitor através dos mitos tecnocratas dos vários artigos, reportagens e estudos difere consideràvelmente da realidade quotidianamente vivida, pelo que livros como «A Criança e a Vida» — «Best-seller» do ano passado se inserem directamente no «optimismo progressista» paralisante de um verdadeiro equacionar de problemas.

Do mesmo modo, concursos (ex «O Natal visto pelas crianças») exposições artísticas, ás quais de um modo geral só têm acesso os alunos monetàriamente privilegiados, tendem a criar uma imagem romântica da criança (por não inserida na estrutura económica do País) e em ultima análise desviam a realidade e transformam-na em objecto de consumo para os leitores desprevenidos.

Outros assuntos nesta carta omitidos tais como: o alargar ideal das actividades escolares desde a iniciação musica as lições de trânsito a actualização ideal dos professores etc. ganhariam segundo a nossa opinião, em ser apresentados no jorna que V. Ex.ª dirige numa estruturação mais científica (científica por oposição a literária, superficial ou irracionalista).

O Jornal talvez perdesse em aceitação e consumo publico, mas ganharia com certeza em objectividade e clareza.

Em resumo Cremos que todos, professores, alunos, pais, mães, jornais, a população em geral desejam uma verdadeira renovação do Ensino em Portugal.

O que pedem ao Jornal que V. Ex.ª dirige é que, se honestamente também o pretende, deixe de todo os aspectos superficiais e sensacionalistas do problema e lute para que a verdadeira reforma passe pelo todo da Sociedade em que o Ensino Primário está inserido.

Agradecendo a publicação desta carta, informam que não pretendem criar com ela uma situação polémica com a redacção do jornal, pelo que se absterão de replicar a qualquer resposta sobre este assunto o que não alteraria os dados do problema.

Segue junto original lido na segunda sessão do colóquio dos professores do Ensino Primário, integrado nas discussões sobre a Reforma do Ensino, com sessenta assinaturas inscritas.»

Lisboa, 29-4-1971.

COMENTÁRIO

N. da R. — *A exposição dos sessenta professores primários que atrás reproduzimos suscita nos os seguintes breves comentários:*

1. Não descobrimos onde e que no artigo «Castigos corporais na escola primária» se encontra algo de «desprestigiante e injusto para a classe do professorado do Ensino Primário.» Nele, como em tantas outras vezes, frisou-se o alto apreço em que neste jornal é tida a mesma classe. De resto, recordamos que nesse artigo eram reproduzidas práticamente sem comentários, peças de um processo judicial - despacho de pronúncia de um magistrado, posição de uma Direcção Escolar, texto de lei em vigor sobre castigos corporais na escola primária — que, objectivamente, entendemos merecerem meditação e revestirem autêntico interesse nacional.

2. Nunca defendemos qualquer «imagem ideal do aluno», antes nos preocupamos com o debate das mais variadas ciências pedagógicas na matéria. O texto que nos foi enviado revela um perigo que nos recusamos a admitir: a de que os sessenta professores signatários entendem que, nas actuais estruturas socio-culturais da população do País, as crianças terão forçosamente de ser educadas e ensinadas á bofetada. E, ainda dentro do mesmo princípio, que os castigos só terão de ser aplicados aos filhos das classes menos favorecidas, necessàriamente mais traumatizados pelo meio ambiente. Neste caso, meus senhores, mantemos o nosso optimismo: os sessenta signatários não representam, longe disso, os milhares de professores primários que leccionam em Portugal.

3. O problema das infra-estruturas (neste como em todos os sectores) sempre foram nossa preocupação dominantes, e disso temos dado conta na medida do possível. Pois se há tanta gente que nos acusa de repisarmos essa tecla... Por isso mesmo, damos inteira razão aos signatários da carta. Simplesmente, recordamos que no final do artigo citado se afirmava que o problema dos castigos corporais excede tanto a escola como o foro jurídico. Queriamos com a nossa dizer — e pensámos que tinha ficado suficientemente implícito — que eles resultam da própria organização social e das condições ingratas em que o ensino é exercido.

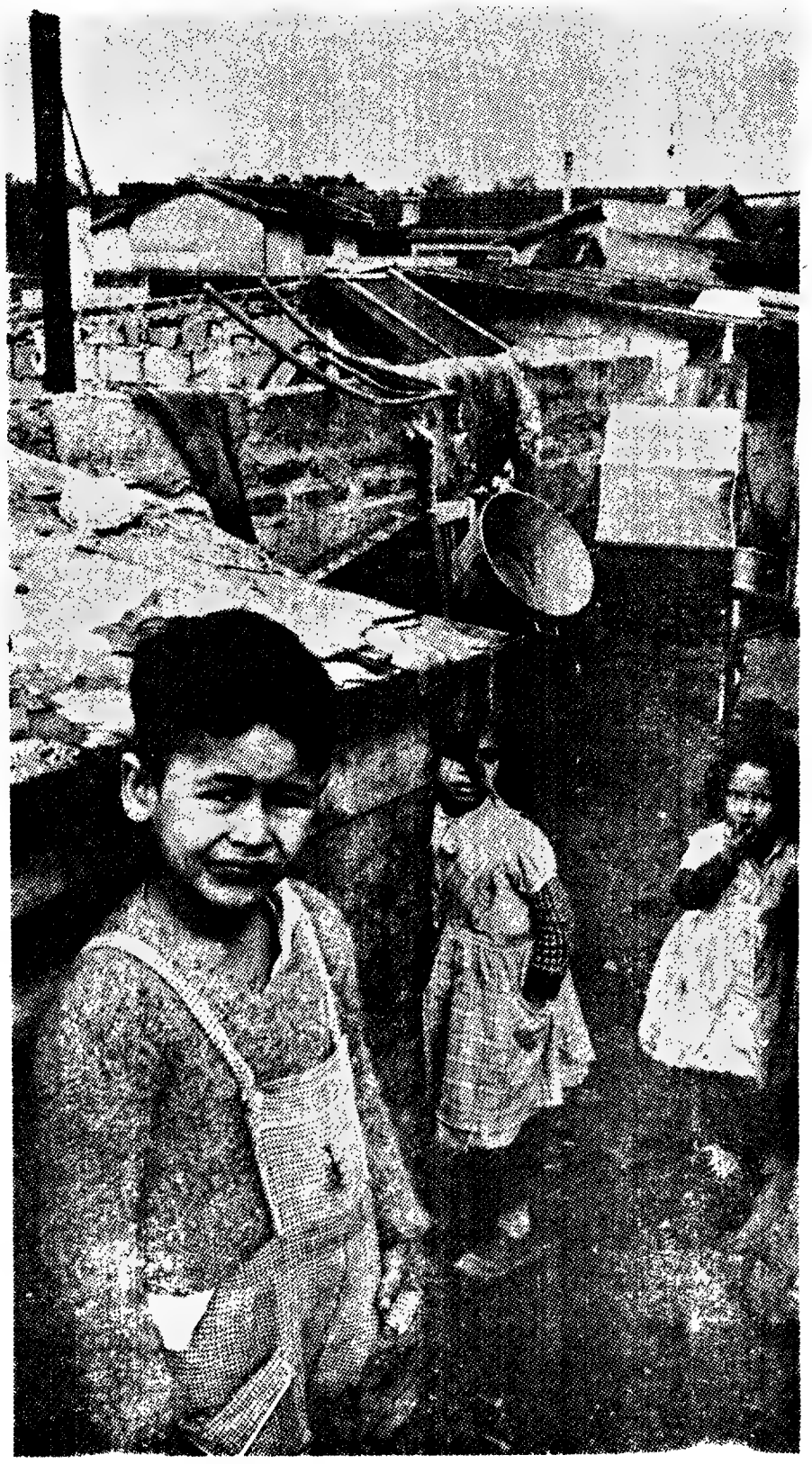
4. Quanto aos mitos tecnocráticos... aceitamos que os signatários devem estar enganados. Ou então não repararam ainda que este Suplemento pretende ser um lugar de debate, sempre norteado pelos superiores interesses do povo português, e que aceita e publica as posições mais diversas, desde que norteadas por aqueles princípios e expostas com dignidade. O que não quer dizer que a Redacção esteja sempre de acordo com elas.

5. Quanto a demagogia, estamos conversados. O leitor que tire conclusões da leitura do documento.

6. Superficialidade e sensacionalismo são aspectos que nunca nos preocuparam. Mas os signatários têm de compreender que um jornal não é um departamento técnico que apresente projectos cientificamente elaborados á consideração do Governo. Debatemos os mais variados aspectos, o melhor que podemos. E parece termos começado o debate muito mais cedo do que os próprios signatários. Simplesmente, não podemos evitar que o levantamento de certos problemas cause perturbações em determinadas consciências. Cabe-lhes, a elas e a todo o publico, julgar como entenderem a nossa tarefa. É para isso, e sujeitos frontalmente a isso, que nós cá estamos.

7. Recusando-se a «estruturar qualquer espécie de crítica ao estado actual do Ensino Primário em Portugal», os signatários perderam, parece-nos uma excelente oportunidade de fazer algo de útil ao País. É que é muito fácil, mas perigoso adianta, argumentos aparentemente válidos separados do problema de fundo.

8. Quanto á invocação do direito á expressão para publicação do documento que nos foi enviado: o que atrás fica dito demonstra que não é necessário invocar esse princípio, desde que os textos possuam as qualidades invocadas. Pelo que devolvemos com os nossos cumprimentos, a expressão «aparentemente».



Ter em conta as realidades socio-culturais: pois, com certeza...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ário em debate

Os professores das Caldas da Rainha e a reforma do ensino

A exemplo de alguns outros grupos, os professores primários do concelho das Caldas da Rainha fizeram reuniões de debate integradas na discussão generalizada do Projecto de Reforma do Ensino, acabando por redigir um longo documento através do qual apresentaram ao Secretariado da Reforma as suas conclusões. Referindo-se ao problema em análise, afirma-se no início do documento: «Os professores do ensino primário do concelho das Caldas da Rainha, não querendo furtar-se a essas responsabilidades, aqui estão a dar o seu contributo, não sem emoção e alvoroço, dado que pela primeira vez alguém se dignou escutá-los».

QUE REFORMA? — «Julgamos e acreditamos que a reforma venha a ser total» — afirmam. «Mas uma coisa é a estrutura de um esquema e outra a estrutura de um conjunto que resulta da sacção e dos intervenientes que informam toda a problemática educativa: dum lado o aluno, o professor, a escola e a sociedade; do outro, a organização, os programas, a metodologia, e as disponibilidades económicas. Se um destes factores falha, toda a estrutura interligada do grande edifício, que é a educação, ficará abalada. Atrevemo-nos mesmo a dizer que acabará por ruir estrondosamente se não se atender aos seus alicerces».

ESPÍRITOS — «É bom que queiramos acertar o passo. Mas, certamente, que não vamos adoptar pura e simplesmente o figurino estrangeiro. De qualquer modo, porém, impõe-se uma reforma total dos métodos, dos programas, da orientação dos estudos, da organização e administração escolar e um sério apelo aos recursos humanos, materiais e financeiros, para fazer face aos múltiplos p r o b l emas que se avolumam enormemente na base». (...) «A Reforma, tem que estruturar-se para várias gerações. De contrário será apenas mais uma. (..) Não poderão deixar de ser encarados os edifícios escolares, os livros, (nomeadamente os livros da vida), as bibliotecas, a organização das classes, os meios audiovisuais, a medicina escolar, os sistemas de recuperação dos alunos atrasados e dos deficientes físicos e mentais as actividades circum-escolares, os meios de orientação e verificação de aprendizagem, os psicólogos escolares e, evidentemente, o p r o f e s s o r. (...) «Muitos a n a cronismos poderíamos aqui mencionar, mas basta referir a persistência do livro único da terceira classe, um «monstro» antididáctico e uma remodelação de exames que apesar dos meses de trabalho, foi imediatamente revogada por não ser portadora dum mínimo de validade ou de aplicação».

DEMOCRATIZAÇÃO — «É preciso, contudo, que esta democratização a t i n j a o cerne da própria reforma, que todos tenham acesso á cultura em qualquer grau, sem discriminação de ordem social ou financeira, que ao nível do ensino básico, o conceito clássico de alfabetização — aprender simplesmente a ler, escrev: e contar — dê lugar ao da alfabetização funcional, que é a aptidão para desempenhar um papel útil na sociedade». (.) «No entanto, é lícito perguntar se aos filhos dos professores do ensino primário pensionados no Instituto Sidónio Pais (os professores do ensino primário pagam todos obrigatóriamente a sua quota) continuará a ser negado como até aqui, o acesso a um curso superior, quando a todos é facultado, mediante a obtenção duma cotação mínima, superiormente determinada igual para todos. É lícito perguntar também se não será um dever que se fundem em todos os distritos centros de recuperação para os diminuídos físicos e mentais, visto que todos são filhos da mesma Pátria. É ainda lícito perguntar se se tem no Projecto a intenção de fazer toda a cobertura escolar do meio rural e a solução cabal para que, toda a criança possa vencer a distância da escola, sem prejuízo da sua saúde ou da economia dos pais. É justo procurar também saber se está previsto um subsídio de compensação para aqueles pais que já tinham ajudas dos filhos a partir dos onze anos. E é pertinente interrogar se está previsto algum meio sugestivo e poderoso para o aliciamento dos professores do ensino primário, uma vez que, sem eles, toda a máquina educativa ficará emperrada. Democratizar o ensino é garantir o seu acesso a todos. E já ninguém duvida hoje que «depois do pão a educação é a primeira necessidade de um povo», como disse alguém».

TECNOCRACIA — Os professores do concelho das Caldas da Rainha referem ainda a necessidade de um estatuto do professor do ensino primário, não previsto no Projecto; apoiam o ensino pré-primário e a entrada para a escola aos seis anos de idade embora reconheçam a sua inviabilidade imediata, «dado que, por escassez de rede escolar, esta ainda não conseguiu abranger 50% das crianças p o r t u guesas com aquela idade». E, numa visão acentuadamente tecnocrática assemelham a Escola, «nos seus diversos graus e aspectos, a uma empresa de fabricação que procura lançar no mercado (a sociedade de hoje) o seu produto: os alunos bem formados».

PROMOÇÃO — Os professores primários das Caldas da Rainha referiram o grave problema da promoção social e económica dos professores, salientando especialmente a diminuição do tempo de diuturnidades para 5 anos, subsídios de renda de casa e empréstimos para aquisição de habitação isentos de juros e de impostos; além de gratificação pelo serviço de exames e para o gozo de férias.

FACTORES DO ÊXITO ESCOLAR — Acerca dos factores do êxito escolar, submeteram á apreciação do ministro da Educação Nacional os seguintes pontos:

1 — Revisão e coordenação dos programas.

1.1 — Maleabilidade dos métodos dentro da pluralidade portuguesa.

2 — A p etrechamento de unidades móveis, ao nível concelhio, de todos os meios audiovisuais, tidos como imprescindíveis para um ensino vivo e atraente das disciplinas.

3 — Dotação de material didáctico a todas as escolas carecidas.

4 — Incentivar as actividades circum-escolares e criar um fundo próprio para certas dessas actividades.

5 — Ingresso nas Escolas do Magistério após o Curso Geral do Liceu (2.º ciclo liceal).

5.1 — Elevação do seu curso para mais um ano.

5.2 — R e e struturas dos programas destas escolas.

5.3 — Selecção cuidadosa na admissão dos candidatos.

5.4 — Destinar o 3.º ano á prática exclusivamente e s c o lar, remunerando os alunos-mestres.

5.5 — Especializar ai (depois de bem verificadas as aptidões) os futuros professores de educação física e musical. Estes professores ministrariam no núcleo escolar um ensino específico e segundo um horário superiormente aprovado.

5.6 — Canalizar os não aptos para o ensino, na direcção dos diferentes serviços dos departamentos da educação, praticando-se assim uma pedagogia de requalificação para outras actividades.

6 — Reforma dos livros escolares.

6.1 — Que se adopte o regime de livro único só para a 1.ª e 2.ª classes e com um período de vida limitada.

6.2 — Que se atenda ao vocabulário básico apropriado a cada idade, procedendo-se para o efeito a inquéritos próprios.

6.3 — Que sejam atraentes sob o signo da imagem e dos assuntos da experiência real do aluno.

6.4 — Que se t o r n e m acessíveis no preço.

7 — Difusão das bibliotecas infantis (itinerantes ou estáticas) por todos os núcleos escolares, nomeadamente para leitura domiciliária.

8 — Formação de classes únicas com o máximo de 25 alunos podendo, em condições excepcionais, ir até 30 em regime ou não de coeducação de sexos.

8.1 — Que não ultrapassem os 20 alunos as turmas simultâneas com mais de duas classes.

8.2 — Criação de turmas de recuperação para alunos menos dotados (não anormais) em número nunca superior a 25 alunos (estas turmas não exigerão aumento do quadro dos professores).

8.3 — Que estas turmas se iniciem com os repetentes, no princípio do ano e que outras se venham formar depois com os alunos novos que se atrasaram na aprendizagem.

8.4 — Que tal regime só seja adoptado, por enquanto, em núcleos escolares que não obriguem as crianças a vencer grandes distâncias.

9 — Abolição do sábado como dia lectivo para dar lugar a reuniões de professores.

9.1 — Estas reuniões teriam exclusivamente como ordem de trabalhos assuntos de natureza escolar tendo principalmente em vista o aperfeiçoamento pedagógico-didáctico, a solução de casos — problemas, o planeamento das actividades circum-escolares e as relações com a família dos alunos.

10 — Conhecimento pelos professores, com a necessária antecedência, das iniciativas a promover acidentalmente na escola, quando decretadas superiormente.

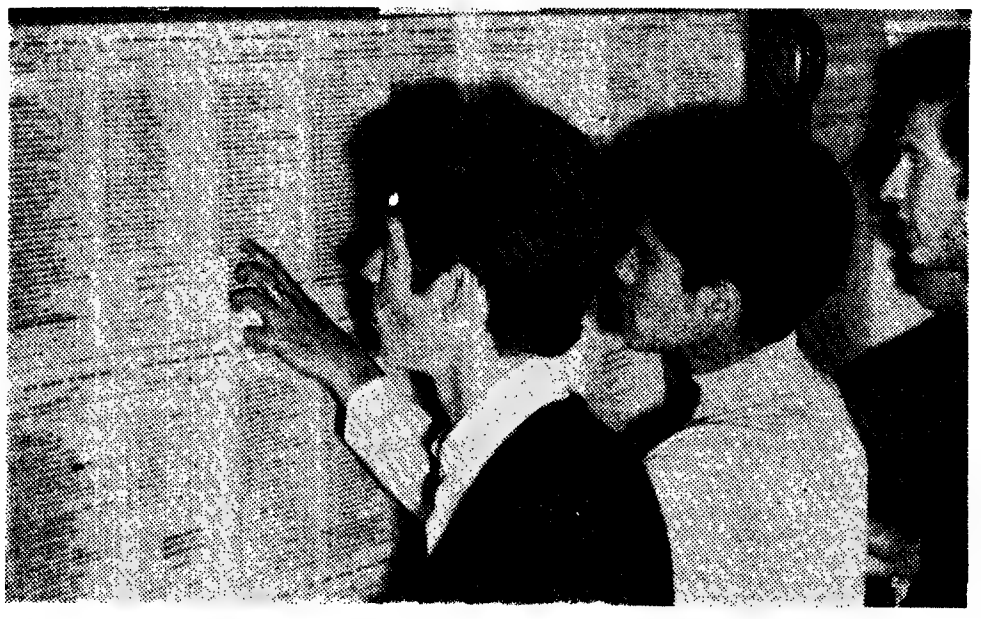
11 — Alargar cada vez mais a assistência pelas cantinas e aumentar a eficiência destas.

12 — Instituição em cada concelho de um corpo clínico comprometido com a escola.

12.1 — Esta equipa teria a seu cargo a elaboração de tudo o que fosse da sua c o m p e tência e superiormente recomendado numa f i c h a individual, sempre anexa ao processo do aluno.

13 — Encerramento das aulas com o início dos exames.

14 — A promoção social e económica do professor».



Exames: reforma difícil...

Todos concordam com a generalização do ensino pré-primário gratuito

Emigração: um tema cada

Concluimos hoje, com as intervenções de Salgado Matos e Mário Ventura Henriques, a publicação da «Mesa-Redonda» sobre emigração realizada na Cooperativa Devir e na qual tomaram parte, também, Joel Serrão, Sérgio Ribeiro e Manuela Silvestre. As intervenções destes últimos foram publicadas no número anterior deste suplemento.

SALGADO MATOS — Em síntese, do que vou dizer, creio que a emigração é uma consequência do facto da economia portuguesa ser uma economia dominada. Por outro lado, a própria existência da emigração tende a perpetuar os mecanismos de domínio que a produziram. Podemos chamar a atenção para aspectos que mostram este domínio. O primeiro aspecto, é que os emigrantes portugueses como quaisquer outros emigrantes, estão sujeitos a serem imediatamente expulsos do país onde estão, no caso de haver uma recessão conjuntural ou uma conjuntura económica mais grave. Nesse caso, que não é totalmente imprevisível, o país perde as remessas que os emigrantes enviam e vê-se forçado a dar-lhes emprego ou pelo menos, a alimentá-los. Outro aspecto, que não costuma ser muito focado, é como a exportação de mão-de-obra traduz, em termos económicos significativos, esse mecanismo de domínio. Quando exportamos mão-de-obra, estamos a fazer empréstimo de um factor produtivo relativamente valioso. O emigrante é um individuo apto a trabalhar — criado, alimentado, ensinado—pela economia que o viu nascer e que vai receber apenas uma parte do seu trabalho produzido. O que a economia portuguesa recebe dos emigrantes é essencialmente as remessas e outros haveres. É pouco provável que estes sejam muito frutuosos. Se fosse possível contabilizar o valor, o preço das centenas de milhares de emigrantes no estrangeiro, e comparar isso com as remessas que nos mandam, teríamos uma primeira aproximação do montante do empréstimo, que fazemos e do que recebemos em troca. Dessa primeira aproximação resultaria uma remuneração baixíssima, para aquilo que, do ponto de visto económico, a economia portuguesa investiu na formação desses emigrantes. Na perspectiva do que o País perde com a emigração, não é ainda tudo. Se existisse uma organização social possibilitando o emprego pleno dos factores de produção, haveria ainda a acrescentar a produção líquida criada pelos trabalhadores que não emigrariam como acontece.

Abordando agora a questão de em que medida a emigração perpetua o domínio de que a economia portuguesa é vítima, podemos na sequência do que foi já exposto, concluir que a emigração ajuda a manter no poder, as oligarquias dos países receptores de emigrantes. Empregada como meio de dividir a classe trabalhadora nesses países, a força de trabalho dos emigrantes, por simples jogo de mercados, vai diminuir o nível de salários, permitindo que a redistribuição de rendimentos se processe em detrimento da classe trabalhadora.

EMIGRAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS INTERNAS

Também em Portugal, a emigração funciona como válvula de segurança, como referiu Joel Serrão. Creio que isto funciona a três níveis: contribui para um aumento de rendimentos da classe trabalhadora, nomeadamente das famílias fornecedoras de maior contingente de emigração, que vêem o seu nível de consumo, relativamente melhorado. Por outro lado, diminuindo a mão-de-obra, — a maior parte dos emigrantes constitue classe activa —, a emigração provoca um aumento automático de salários. A um terceiro nível, dada a existência de certas dificuldades sociais de emigração, os emigrantes são já o fruto de uma certa selecção social. Este aspecto é menos nítido actualmente, mas no início, os emigrantes eram normalmente os indivíduos mais activos da comunidade de que partiam, e com a sua saída, as tensões diminuiam artificialmente. sucedendo uma estabilização.

Relativamente, ás consequências mais directas e especificamente económicas, dizem que a emigração fornece rendimentos ao País, pois as remessas dos emigrantes permitem compras ao estrangeiro, o que permite manter uma balança de pagamentos equilibrada. Se compararmos aquilo que vendemos ao estrangeiro e aquilo que compramos, não só em mercadorias mas também em moeda, graças á emigração, conseguimos ter um saldo positivo. Mas este facto joga como factor importante de manutenção da conjuntura. Se se verificasse um saldo negativo, as organizações internacionais pressionavam a alteração da situação económica. Por outro lado, tem sido bastante apontado o facto das remessas dos emigrantes funcionarem como um factor inflacionista, pois os preços sobem ou porque existe mais moeda do que bens ou porque diminui a produção de bens. Das remessas dos emigrantes, grande parte é investida em bens de consumo das famílias, cujo nível de vida baixíssimo determinou a emigração, ou o próprio emigrante o investe na compra de propriedades, ocasionando, em alguns sítios, uma sobrevalorização artificial do valor da terra.

Por outro lado, o volume de emigração no meio rural, levou a um aumento de salários na agricultura mais sensível do que noutros sectores. Ora, não estando o sector primário, de modo nenhum, preparado para aguentar com as consequências deste aumento, resultou uma crise grave da agricultura, por penúria de mão-de-obra e por descapitalização. Em relação á industria, também o movimento emigratório agiu, transformando o esquema de funcionamento da industria portuguesa, de que um dos pilares básicos era a política de baixo salário, e incentivando particularmente a industria de bens de consumo.

No entanto, estas transformações não são profundas de molde a possibilitarem um novo esquema económico.

O PORTUGUÊS TRABALHADOR DA EUROPA

MÁRIO VENTURA — Direi algumas palavras que me foram suscitadas pelas intervenções, anteriores, tentando sistematizar o que nelas me pareceu mais importante.

Joel Serrão desmistifica claramente o princípio, desde sempre muito apregoado de que o português emigra pelo gosto da aventura, pelo desejo de conhecer novos mundos, etc., e outras explicações de base puramente idealista. A verdade é que o português, como ele muito bem salientou, tem emigrado ao longo do último século e meio por razões muito concretas de carácter económico, constituindo essa emigração como que uma válvula de escape para as tensões internas. Todos nós sabemos que num país tradicionalmente sujeito a um poder autocrático a emigração é fatalmente uma das soluções mais viáveis para um povo que se sente insatisfeito, coarctado nas suas mais elementares aspirações e necessidades. Não a mais confortável, porventura, mas sem dúvida a mais fácil depois de esgotada a resignação.

A Manuela Silvestre, na sua exposição sobre a situação do emigrante português em França, desmistifica o ponto de vista muito coerente com uma determinada lógica, segundo o qual o emigrante se valoriza consideràvelmente no país estrangeiro que o recebe.

Não quero dizer que isto não se verifique, por vezes, com determinados tipos de emigrantes; não quero dizer que o emigrante não adquira uma experiência profissional válida, que não crie determinados hábitos, etc. Mas o que verificamos na grande maioria dos nossos emigrantes, provenientes do meio rural, é a tendência para uma espécie de degradação social e moral — e só não dizemos política porque ele, regra geral, quando emigra, é um ser apolitizado. Sucede na sociedade francesa que o emigrante quando é solicitado para a actuação colectiva, fá-lo apenas na base das reinvindicações de carácter económico, o verdadeiro motivo que o arrancou á sua terra natal. Politicamente, ele actua muito pouco, não se deixa sequer solicitar. Note-se que isto não acontece unicamente com o emigrante oriundo do meio rural, não dotado de qualquer esclarecimento ou informação, mas também com o que parte já possuidor de certa consciência social e mesmo política. Chegado ao ambiente francês, este sente-se isolado e a sua tendência é para se isolar mais, circunscrevendo-se á satisfação das suas necessidades pessoais, á sua defesa individual, abandonando automàticamente princípios e até formas de actuação passadas. Isto sucede especialmente com os emigrantes que eram aqui operários especializados em meios industriais.

É evidente que existe toda uma estrutura de captação dos emigrantes montada pelo capitalismo francês. No auge da emigração clandestina, provou-se que havia ligação de certas redes de engajadores com conhecidas empresas francesas.

É claro que em França, e não apenas lá, o emigrante é utilizado como uma forma de dissuasão, sobretudo política, um meio de actuação contra o trabalhador natural do país, constituindo uma forma de argumentação contra as reivindicações progressivas do operário local. Além de oferecer, naturalmente o meio de preencher os sectores que carecem de mão-de-obra barata e não especializada. Essa tendência é crescente e Portugal, neste aspecto, está a ser hoje vítima práticamente de toda a Europa ocidental.

Veja-se, por exemplo, o que aconteceu com a vizinha Espanha.

Nos ultimos anos, deu-se um certo desenvolvimento da economia espanhola e, a partir de 66-67, muitos dos emigrantes clandestinos saídos de Portugal, rumo a França, passaram a ser aliciados em solo espanhol, para trabalhar a troco de salários mais compensadores, não tão altos como em França, mas com a vantagem de estarem mais perto de casa.

Para o conseguir, as autoridades espanholas limitaram-se a permitir que o clandestino português ficasse em Espanha desde que conseguisse ocupação no espaço de quinze dias.

Sobre as formas de exploração que Manuela Silvestre citou, aponto apenas um facto: a polícia aqui em Portugal, tem apreendido, muitas cartas falsas de condução impressas em França e vendidas aos emigrantes portugueses.

TURISTAS E EMIGRANTES: CAMINHO INVERSO

Em relação aos elementos estatísticos dados pelo Sérgio Ribeiro, também me surgem algumas reflexões. Se considerarmos os emigrantes ilegais, talvez possamos chegar á conclusão que nos últimos dez anos abandonaram Portugal cerca de milhão e meio de indivíduos válidos.

Se adiantarmos que esses eram os elementos mais aptos, os que tiveram mais poder de decisão, os que estão na idade activa, regra geral entre os 18 e os 45 anos, podemos avaliar o que isso representa para um país de menos de 9 milhões de habitantes, país em que um terço geográfico, o Alentejo, apenas possui 600 000 habitantes, reduzidos consideràvelmente nesta ultima década, conforme provam os números citados para Portalegre. Depois de ter sido uma região extremamente povoada, o Alentejo está na perspectiva de ser, dentro de 30 anos, um território quase deserto. Uma região deserta, de coutadas para os latifundiários que não residem lá. O Alentejo era tradicionalmente uma região donde se não emigrava. O povo alentejano passava fome, trabalhava 3 meses por ano, calcorreava os caminhos, contemplava a paisagem, que o incita efectivamente á contempla-

vez mais vivo

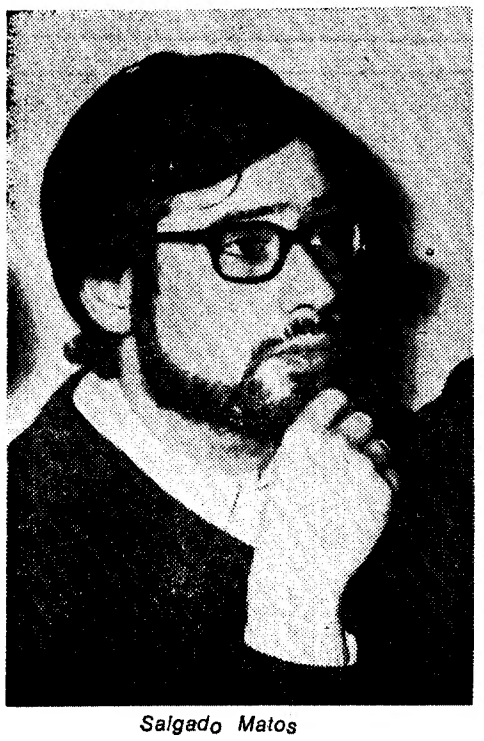
ção, e não emigrava. Pois, apesar dessas tradições, as tensões, nos ultimos anos, foram tão fortes, que até o alentejano já emigra, e em massa, como se verifica no caso de Portalegre.

A Europa do nosso tempo oferece-nos o triste panorama dos emigrantes a deslocarem-se no sentido inverso ao dos turistas. Hoje em dia os países ricos exportam turistas para os países pobres, estes exportam mão-de-obra para os países ricos. Triste contradição! O Salgado Matos referiu a fraca compensação que porventura trarão para o País, as divisas que revertem das remessas dos emigrantes. Não sei se essas divisas serão assim tão fracas. Parece-me insignificante, com efeito, o investimento feito, por exemplo, na formação de um camponês transmontano que emigra aos 20 anos.

As remessas em dinheiro não beneficiarão o desenvolvimento da economia? A verdade é que o pobre que emigra é um homem que sonha com a propriedade e um candidato em potência á classe dominante. Portanto, toda a sua ambição se resume, em geral, em reunir dinheiro que lhe permita, ao regressar ao País, ou antes desse regresso, ser um proprietário da terra ou de casas, os bens imóveis que sempre admirou durante a sua pobreza na terra natal. É um dinheiro Imóvel, que se aplica em terras improdutivas ou em casas de cores incríveis, mas que lhe darão importância ao regressar, no dia em que a sua força de trabalho já não for necessária no país, para onde emigrou.

Concluindo, a emigração, nos ultimos dez anos, alterou fortemente não só a estrutura económica, como também a estrutura política. Se todos esses homens tivessem permanecido, talvez outra solução, que não o resignarem-se, tivesse sido encontrada.

Mas a fuga de um milhão de pessoas, torna mais difíceis os caminhos da solução. Esta parece-me uma das consequências mais graves da emigração.



Salgado Matos

Mário Ventura

Esclarecimento de Sérgio Ribeiro

Começa porque, com frequência, me atropelo nas próprias palavras que vou dizendo. Simultaneamente, o gravador não presta particular atenção a quem está no «uso da palavra», regista tudo. Depois, quem «tira» do gravador, «tira» o que lá ouve e espera ver publicado, e não, claro, o que para o gravador teria sido dito. A letra ou o tipo de máquina chega ao compositor, na tipografia, e aí se transforma em linhas de chumbo. Depois, há o revisor.

Resumindo: entre o que eu teria dito e o que eu li como dito por mim houve vários passos e estiveram muitas pessoas. Agrada-me pensá-lo e ter disso consciência. Mas acontece que há uma ou outra coisa escrita que «não pode ter sido» o que disse. E, em dois casos, é necessário, tanto quanto penso, fazer a rectificação.

Evolução demográfica exemplificada para Portalegre

Como é que cheguei ao 54 mil habitantes saidos do distrito durante o decénio? Decerto não com os numeros que apareceram publicados. Foi com os cálculos que vou apresentar a seguir.

Em 1960, o censo revelou que residiam no distrito de Portalegre 188 482 pessoas. Em 1961, nasceram 3 153 portalegrenses, morreram 1 877 e a emigração «estatistica» revelou o saldo negativo de 35 residentes. Ano a ano, temos o seguinte quadro:

ANOS	*Nados-vivos*	*Óbitos*	*Emigração (saldo)*
1961	3153	1877	35
1962	3119	1809	48
1963	3038	1876	51
1964	2992	1820	116
1965	2681	1812	364
1966	2707	1869	630
1967	2545	1854	458
1968	2445	2026	313
1969	2346	1939	234

Em resumo, este quadro quer dizer que, nos anos de 1961 a 1969 (inclusive), houve 25 026 nados-vivos, 16 882 óbitos e 2279 emigrantes «estatísticos» no distrito de Portalegre. Isto daria um acréscimo, para os 9 anos considerados, de 5 865 habitantes, logo 194 347 no total. Estimando um acréscimo «estatistico» para 1970 da dimensão do acréscimo anual teríamos cerca de 195 mil residentes «estatísticos» no distrito de Portalegre. Seria este o numero a confrontar com o que o censo de 1970 revelasse. E como esse foi de cerca de 149 mil (provisórios) a diferença, que é de 46 mil. **denuncia a população que abandonou o distrito, por via da emigração clandestina (logo não estatística) e das migrações internas.**

Citação de um livro saído em França sobre integração europeia

Neste caso só **faltou um** nunca **que virou a citação do avesso. Não só, mas bastou.**

A tradução certa (a que fiz e até está publicada noutro trabalho) é esta:

«Durante os 10 anos do Mercado Comum, o numero de desempregados nunca caiu abaixo do milhão e meio, nos seis países. A existência de uma massa permanente de «sem trabalho» acompanha-se de medidas tomadas em Bruxelas para encorajar a «mobilidade de mão-de-obra» á escala dos seis e para além deles (depois dos italianos, fez-se apelo aos espanhóis, portugueses, gregos, turcos, africanos, etc.). Isto permite ao grande capital determinar o mercado de trabalho em diversos países».

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette Madame Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette Madame Rochas, tem mais vivacidade do que o perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as suas tonalidades aromáticas. Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume. Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette Madame Rochas proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

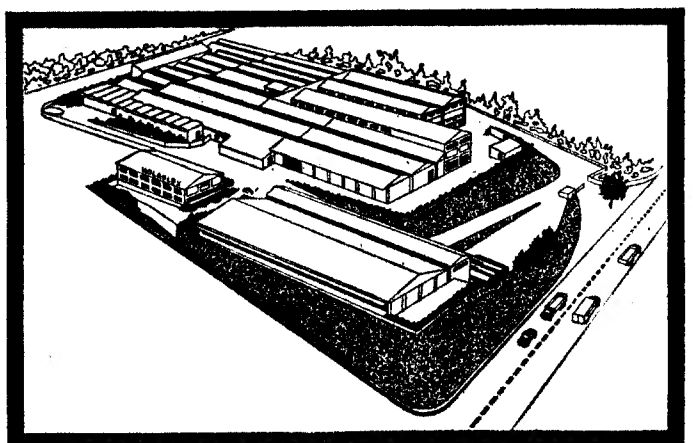
Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Uma presença que sabe ser discreta. Não mais do que a diferença de estilo entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite. Não se anda sempre em vestido de noite. Por isso uma mulher adora que se lhe ofereça perfume de toilette Madame Rochas.

Em qualquer Depositário Oficial Rochas, encontra, durante um período limitado, um atomizador (1 onça) de perfume de toilette Madame Rochas ao preço excepcional de 95$00.

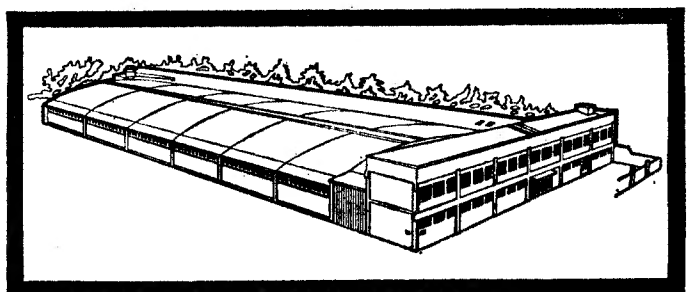
S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 324-4/71/A1

*

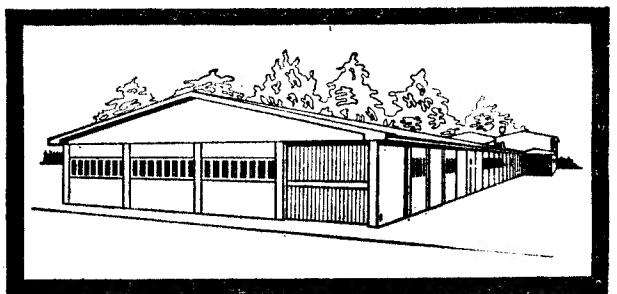
o seu nome!
...e entregamos-lhe amanhã...
o seu pedido de hoje!



Fábrica de colchoaria e estofos para a indústria de automóveis: 20.000 m² e 1.200 empregados.



Fábrica de mobiliário estofado: 3.000 m² e 100 empregados.



Fábrica de molas técnicas: 2.000 m² e 100 empregados.

Até no prazo de entrega, pensámos na sua comodidade!
Com a "Nova Fábrica Molaflex" em Lisboa, oferecemos-lhe uma resposta rápida à sua encomenda!
De um dia para o outro, você tem o seu Molaflex.

Stands de Consulta e Venda em todo o país.
Em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 51-C
Telef. 68 40 45
e na Ferreira Borges, 121-A
Telef. 65 22 07/65 23 06

O problema político da Universidade

Cont. da pág. **1**

projecto de reforma é neo-capitalista, ele responde que *neste momento* não há solicitações muito prementes do grande capital para uma reforma da Universidade, pelo que é a oportunidade de a realizar, pois 'aqui a algum tempo a forma da Universidade, com as pressões que não deixarão de se fazer sentir será com certeza puramente tecnocrática.

Nos limites desta recensão cingimo-nos á coluna vertebral do livro não acentuando certas passagens que embora *laterais* (pelo menos aparentemente) são da maior significação. Por exemplo, a ideia de trabalho universitário e a questão da presença dos estudantes nos órgãos do governo da Universidade. Quanto a estes pontos chamamos a atenção do leitor para a Antologia.

Pequena antologia de «O Problema Político da Universidade»

«Quando Sedas Nunes diz que precisamos de «universidades modernas, **capazes de corresponder com inteira eficácia, adequação e dinamismo ás novas necessidades implicadas no desenvolvimento de economias e na evolução cotemporânea da sociedade e da cultura» (separata, p. 47), parece óbvio, em face do desenvolvimento da economia portuguesa que atrás esboçamos, que «corresponder ás novas necessidades» significa:** ajudar á concentração do grande capital, á consolidação da grande burguesia financeira e industrial que lhe estão associadas. **(Documento estudantil, pág. 100)**

☆

«No entanto o papel histórico desta ideologia é evidente: a burguesia nacional racionaliza, alia-se objectivamente ao capital internacional contra as formas arcaicas da exploração capitalista: modificará a Universidade porque esse é um sector-chave para racionalizar; não podendo lutar de frente contra o corpo dos catedráticos, deixará a velha Universidade morrer por si, criando universidades já racionalizadas de início, a funcionar competitivamente: são as universidades paralelas. (Documento estudantil, pág. 105).

☆

«Escancarar as portas da Universidade a toda a gente, só porque é gente, não seria alçapremar a massa humana até á cultura, seria rebaixar a cultura até á massa» (Prof. Paulo Cunha, pág. 214).

☆

«Em primeiro lugar, concordo inteiramente com essa presença dos estudantes seja no conselho universitário e senado, seja nos conselhos escolares, seja em outras estruturas de que já existem exemplos nalgumas escolas (vide comissões pedagógicas). Já não me parece possível a participação dos cargos directivos das escolas toda essa participação dos estudantes para ser eficaz e aceite por eels próprios, não poderá limitar-se a um ou dois representantes ao lado de dezenas de membros do corpo docente. Por outro lado, terá de ser uma participação em igualdade de estatuto ,não havendo para qualquer dos lados votos qualificados ou presença a título meramente consultivo ou... cadeiras mais baixas.»

Quanto á atitude, penso que não pode deixar de ser reivindicativa nas circunstâncias actuais, pois o corpo docente habituou-se a uma situação de domínio total sobre as decisões e condução das coisas universitárias. Querer que os representantes dos estudantes apareçam apenas a cooperar nas construções positivas, impedindo-os de apresentar toda a sua visão crítica, que é necessáriamente reivindicativa, acerca da situação universitária, seria injusto, ineficaz e além do mais não teria probabilidades de ser aceite pelos estudantes. Devemos recordar que não há memória, na história social, de conquistas e avanços que não tenham sido conseguidos a partir de reivindicações. Porque é que a Universidade seria a única excepção?» (Francisco Pereira de Moura, págs. 234-235)

☆

«Solicitar hoje uma reforma universitária é, portanto, estar em avanço sobre algo que vira a acontecer amanhã. Mas parece-me muito importante salientar que hoje ainda essa reforma pode ser pensada e eventualmente realizada ao abrigo da pressão dominante dos grandes interesses económicos. Pode portanto ser concebida em moldes que não correspondam exclusivamente a dar satisfação a solicitações desses interesses. É esta uma das razões por que julgo indispensável que os problemas da reconversão do nosso sistema universitário sejam atacados agora, e não só quando essas solicitações surgirem vigorosamente, porque nessa altura será muito mais difícil obter outra coisa que não seja aquilo mesmo que os grandes interesses pretendam — e teremos então uma Universidade de feição essencialmente tecnicista, organizada para formar especialistas, técnicos, administradores e pouco mais. Agora é que ainda é tempo de lutar por soluções institucionais que partam de uma análise mais ampla, mais radical e levando em conta outros valores que não os da pura eficiência económica da Universidade em função de uma estrutura socio-económica capitalista.» (Sedas Nunes, págs. 271-272).

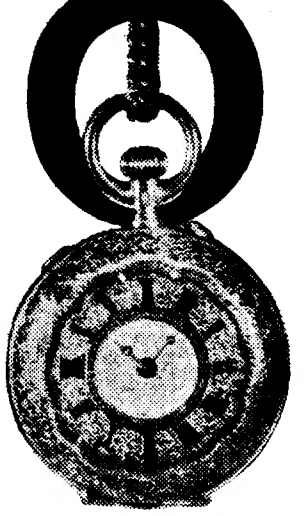
☆

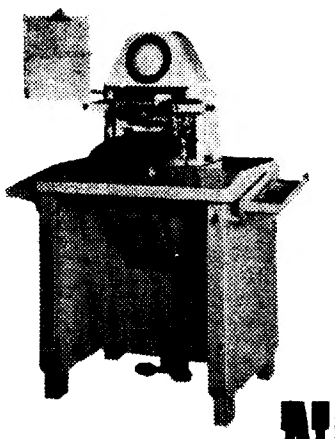
«Na verdade, o fundamental é que o trabalho universitário (e digo trabalho, e não ensino porque quando se diz ensino se evoca um determinado tipo de relação pedagógica e um determinado tipo de posição do aluno na Universidade, que devem ser postos em causa) seja propriamente um trabalho de Universidade, quero dizer, um trabalho que, em vez de se desenvolver dentro do quadro fixo e restrito de uma só faculdade, escola ou instituto, faça pelo contrário convergir na formação e na evolução do aluno elementos de cultura e informação obtidos junto de diversos «departamentos». Assim, por exemplo, um estudante que pretenda seguir um «curriculum» que o leve a formar-se como engenheiro não entrará exclusivamente numa Escola de Engenharia para seguir a fileira dessa instituição á margem de todas as outras, mas tomará sucessivamente contacto com diversos «departamentos» da Universidade onde se cultivam outras tantas disciplinas. Isto é muito mais importante do que haver uma cadeira de Sociologia numa Faculdade de Engenharia ou uma cadeira de Economia numa Faculdade de Medicina, porque então os alunos que saírem médicos ou engenheiros da Universidade terão podido estabelecer contacto fecundo, tanto com aqueles que já são como com aqueles que virão a ser especialistas da Sociologia ou da Economia. Para que tal possa acontecer, torna-se indispensável adoptar um esquema de organização da Universidade completamente diferente daquele que temos e que é, de facto, actualmente o mais arcaico, por ser o mais desadaptado aos problemas que hoje se põem, em qualquer parte e sob qualquer regime.» (Sedas Nunes, págs. 293-294).

PLANO

40 a 50

endereços num minuto em qualquer relógio





Gravadoras Manuais e Eléctricas.

Impressoras Manuais, Automáticas e Eléctricas

Serviço de Gravação de Placas Metálicas e de Plástico, de todos os sistemas

Assistência Completa

Peça Catálogos

Máquinas de Endereçar NOGRAPH FIMI

NOGUEIRA INFORMÁTICA

ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.

Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1

PORTUGAL

DIA E DATA

100% IMPERMEÁVEL

AUTOMÁTICO

CALENDARIO

INCABLOC

RESISTENTE

Mudança de data ultra-rapida

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISAO SUIÇA

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo! Dimensoes e módulos variáveis Consulte-nos

época

AV. JOAO CRISOSTOMO, 22-22 A a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

Os arranha-céus não contam — 2

Da China Town ao Battery Park

JOSÉ VALGÔDE

«Os chineses são bem-vindos à América. Formam a mais trabalhadora e pacífica comunidade de Nova Iorque», acentua a guia. É domingo. Pelos passeios, grupos de chineses em conversa amena. Têm bom aspecto e parecem viver sem dificuldades. As cabinas telefónicas, pintadas de vermelho vivo, assemelham-se a pequenos pagodes. A guia conduz-nos a uma loja. A porta está fechada. Entramos pela porta ao lado. É um templo. Lá dentro há um cheiro intenso e enjoativo proveniente das velas acesas que ladeiam a entrada. Pelo chão, almofadas de pele entre as pequenas divisórias de madeira que se estendem até ao altar, onde um Deus dourado, de múltiplos braços (penso tratar-se de um símbolo da abundância) se encontra rodeado de oferendas — fruta, na sua totalidade.

Para passarmos à loja (e creio ser este o principal motivo da visita), todo o grupo atravessa um pequeno compartimento onde mulheres chinesas procedem calmamente a trabalhos domésticos. Tenho a sensação de procedermos, pelo nosso lado, a uma autêntica profanação. Mas, ao fim e ao cabo, tudo faz parte do programa.

Após as compras (muitos artigos «made in» India, Hong-Kong e Japão), ao regressarmos á rua onde deixámos o autocarro, ouvem-se as sirenes dos carros dos bombeiros que possam, depois, a grande velocidade. Todas as viaturas ostentam a bandeira americana. Os bombeiros, de pé, vão engrossados por uma indumentária maciça de tom acastanhado, á prova de fogo. As bandeiras tremulam, enfunadas, dando-lhes um ar heróico. O nacionalismo americano manifesta-se, enfim.

Da China Town ao Battery Park (o extremo sul, a parte baixa da ilha) são dois passos — quatro, se considerarmos Wall St. A igreja de S. Paulo surge-nos entre os arranha-céus da alta finança. Perto, constroe-se o edifício que vai ser o mais alto. Em frente do Palácio da Justiça há bancos (assentos) toscos de cimento. Outra igreja, a Trinity, alta, esguia, ladeada de estátuas e grandes edifícios. Bancos, certamente. Também o Berlitz Schools se encontra aqui. Temperança, alta finança, negócios internacionais e outros que tais, o inglês, o alemão, o francês e, quem sabe, se o chinês...

De Battery Park partem variadas carreiras de barcos, sendo a mais turística, sem duvida, a da Estátua da Liberdade, que se avista perfeitamente, isolada na sua pequena ilha.

De regresso, os trens, observados de perto, acusam sinais evidentes de desgaste. A retaguarda dos assentos há flores velhas e desbotadas de plástico, que só o tecnicolor das fitas tem artes de rejuvenecer.

Os primeiros habitantes do parque com que deparamos, são os esquilos, esses roedores irrequietos, um pouco maiores que ratazanas, de olhos vivos e rabo tufado, em penacho.

Há aqui um sol verdadeiramente acolhedor, aquele mesmo sol que os altos edifícios escamoteiam, tornando sombrias e frias (ainda rá pouco começou a Primavera) as ruas da cidade. O lago reflecte a imagem dos arranha-céus das redondezas, por entre os ramos despidos das árvores. Trata-se de construções bojudas de tons amarelados das primeiras fases do crescimento vertical da cidade. Dentro de água, um carrinho de rodas para o ar flutua perto da margem.

O rinque de patinagem está deserto. De resto, não é possível patinar-se porque o gelo não está em condições.

Na estrada transversal, grupos de ciclistas, pedalam em pelotão. No de camisolas e gorros berrantes fala-se espanhol em altos brados. Dois negros idosos pedalam atrás, isolados. Um pedestrianista (camisola, calção e cabelos brancos) esforça-se por manter o estilo... Depois um grupo compacto de jovens ciclistas dos dois sexos.

No pequeno Zoo, há um belo exemplar de bisão. Três focas, de um castanho dourado, erguem a cabeça orgulhosamente. A saída há um negro que vende balões e reproduções de chapéus da época da expansão das fronteiras, em pano de baixa qualidade. Uma rapariga branca, loura, segue agarrada a um jovem negro modestamente vestido.

Temos vinte minutos para tirar fotografias e a guia avisa-nos de que não se responsabilizará pelos objectos deixados no autocarro.

CENTRAL PARK

Meia duzia de quarteirões acima da Catedral de S. Patrício (ou do Rockefeller Center, se preferem) é o parque. Mas primeiro, uma praça com uma estátua equestre, perto da qual estacionam aqueles carros de cavalos dos passeios pelo parque, das fitas românticas. Os cocheiros apresentam-se de grossa cartola e mos vaga no topo do ultimo balcão.

Alguns milhares de espectadores enchem a enorme sala de espectáculos, cujo tecto, em forma de concha e em escamas sucessivas, tornam excelentes as condições acusticas. O espectáculo começa praticamente com o «Abril em Portugal» (ha dois portugueses que se entreolham por um segundo) tocado em órgão de cinema. Mas o prato forte são as célebres «Rockettes» (vulgarmente conhecidas por «Girls») com os seus passos sincronizados e marcação geométrica, de um rigor verdadeiramente militar. Depois dois quadros, género ópera, o primeiro, luxuoso, passado no interior de uma igreja e o segundo, com características de opereta, á porta de outra igreja, onde se cruza gente amável, bem comportada e bem-posta...

Entre os restantes numeros há um artista de circo que faz habilidades sobre uma bicicleta, um rapaz que imita o canto das aves com um rudimentar instrumento de sopro e executa «special lyrics» acompanhado pela orquestra.

«Six for the road» é um numero onde são vedetas pequenos carros experimentais da General Motors, eléctricos, a gasolina, ou a ambas as coisas, de que o programa fornece desenhos e características detalhadas... De modo que falar-se de «Rockettes», «Special Lyries», ou do XP-883 Gazoline-Electric é a mesma coisa. Para variar, há projecções de desenhos animados com passarinhos felizes na Primavera e bambizinhos infelizes no Inverno (mas depois vem o degelo dos Estudios Walt Disney).

«A New Leaf», da Paramount é o filme de fundo Walter Matthau, subidos os degraus da fama, apresenta-se como um respeitável canastrão, na pele de um homem bem instalado na vida que um dia se vê a braços com o grave problema de um cheque sem cobertura, isto é, o seu próprio cheque sem cobertura. O filme é extremamente maçudo. Depois de exaustivas explicações sobre a mecânica dos cheques (ou não estivéssemos a assistir a um espectáculo «In the Heart of Rockefeller Center», como diz o programa) vemos por finda a nossa visita à magnífica sala de espectáculos da Rádio City Music Hall.

RÁDIO CITY MUSIC HALL

Faltam dez minutos para o meio-dia. Uma enormíssima bicha estende-se pelo passeio, dobrando-se, cá atrás, sobre si mesma dentro de uma vedação montada para o efeito. Há muitas crianças e os vendedores dos tais bolos polvilhados de açucar, tomam posição á medida que a bicha vai encurtando. O escoamento dá-se com bastante rapidez. Aqui, sim, são evidentes os sinais de disciplina. Aliás é prático o serviço de bilheteira.

O espectáculo vai entrar pela hora do almoço e muita gente abastece-se de chocolates e bolos, logo que entra. Empregados postados á entrada dos balcões, indicam-nos mais um lanço de escadas a subir. A iluminação é fraca. Sobem-se escadas sem fim, para apanhar-

SONS

Mais uma vez musica suave no «hall» do hotel. Porquê sempre musica suave? Porque é monótono, desagradável, frio, o aviso dos homens dos elevadores que abrem a porta a todo o momento, deitam o pescoço de fora e dizem secamente: «Down»? Ou porque durante a noite há sons mais desagradáveis ainda vindos de fora? Ontem ouvi gritos na rua. Ao 18.º andar chegam, pela noite adiante desses sons humanos. Ecoam pelas fachadas encurraladas dos arranha-céus, á mistura com as sirenes da Polícia ou das ambulâncias. Gritos, protestos, álcool, muito álcool, sem duvida. Gritos que agora redobram de intensidade. Acordo pela última vez é quase manhã. «Aconselho-os a não irem hoje á noite á Broadway», avisara a guia. «Como não seria na Broadway?», penso. As cinco é manhã. Faz-se silêncio.

Mais um episódio da luta na selva, que passa. Mais uma vitória efémera, infrutífera de uma noite de selva, adiada para a noite seguinte.